Diário de Lisboa

ANO 55.º/ 18 940 4$00

31 DEZEMBRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

José Cardoso Pires deixa a Direcção do "Diário de Lisboa"

O nome de José Cardoso Pires aparece hoje pela última vez no cabeçalho do «Diário de Lisboa», para onde entrara em Julho de 1974 como director-adjunto.

Há a obrigação formal de registar um passo destes, tão importante para a vida do jornal e da empresa. Fá-lo-emos com um mínimo de formalismo. José Cardoso Pires invocou motivos pessoais compreensíveis e irremovíveis de momento, pelo que não nos resta mais do que aceitá-los. Diremos também que o vazio, porque de um vazio se trata, não será preenchido para já. A despedida é entre homens apaixonados pela Imprensa: um «até breve», mais nada.

E com ele o agradecimento. Pelo entusiasmo com que quis contagiar-nos; pela ajuda, pela palavra a tempo; pela aposta connosco. O escritor, aliás colaborador de longa data do «Diário de Lisboa», soube transmudar-se em jornalista nas piores circunstâncias e, gesto, raro ter a humildade do aprendiz quando entendeu que assim devia ser. É claro que aprendemos muito mais com ele.

Ao anunciar oficialmente a demissão do seu cargo, num plenário da redacção presidido pelo dr. A. Ruella Ramos, José Cardoso Pires manifestou a confiança que tem na individualização do «Diário de Lisboa» dentro da Imprensa Diária. Observou que, na crise actual, os meios de Comunicação Social são jogados para o improviso e, mesmo nos jornais onde esse vício foi atacado com maior empenho, ainda se detectam sinais alarmantes da sua presença.

«É urgente destruí-los» — disse. — «É urgente acabar com esses restos. Com isso, e com o sectarismo que resulta de uma frágil formação ideológica.»

A reunião constituiu desta forma o balanço do «Diário de Lisboa» após o 25 de Abril. Terminou, aliás, com a afirmação unânime, por parte da direcção e da redacção, de que serão mantidos a contínuidade e o cumprimento do nosso estatuto editorial.

«Este jornal tem deveres de tradição que lhe impõem um antifascismo revolucionário e um estilo próprio, digno e sóbrio» — acrescentou José Cardoso Pires.

Derradeiro serviço prestado ao «Diário de Lisboa» como director-adjunto, as palavras acima transcritas dão a medida exacta e sem ambages do homem que nos acompanhou durante 18 meses, sacrificando tudo (a obra de criação literária, a vida estável, a saúde inclusive) á melhoria pontual de um singular vespertino. Vamos ter agora José Cardoso Pires noutras funções: de apoio sempre, que é a sua forma de acreditar nos nossos destinos.

Quando amanhã ele reentrar na velha casa da Rua Luz Soriano, nada estará mudado para além da falta de um nome, o seu, no cabeçalho. Sabemos que o aval se mantém. Esse nos basta.

PACTO M.F.A./PARTIDOS: PROPOSTAS ENTREGUES

Foram ontem entregues as propostas de alteração ao Pacto M. F. A.-partidos elaboradas por cinco das seis organizações políticas signatárias daquele documento em Abril deste ano: P. S., P. P. D., P. C. P., C. D. S. e M. D. P. / C. D. E.. A entrega das propostas foi feita aos serviços de apoio ao Conselho da Revolução, salvo no caso do P. P. D. que a fez no Estado-Maior do Exército. O P. P. D. aliás deu á entrega proporções cerimoniais, fazendo deslocar o seu secretário-geral Francisco Sá Carneiro e mais dois destacados dirigentes, Rui Machete e Barbosa de Melo, para se avistarem com altas patentes militares: encontravam-se designadamente com o C. E. M. E., general Ramalho Eanes. As restantes organizações enviaram delegações e foram recebidas nos serviços de apoio ao C. R. pelo responsável capitão Sousa e Castro.

O P.C.P. foi o primeiro partido a entregar a sua proposta: fê-lo logo de manhã, cerca das 11 horas. As restantes organizações fizeram as suas entregas de tarde.

Uma vez mais as delegações do M.D.P./C.D.E. e do P.C.P. não falaram aos jornalistas. Falou aos jornalistas, no local, e depois do acto, o secretário-geral do P.P.D. «No fundamental» — disse Sá Carneiro, depois de referir pormenores já conhecidos das sugestões contidas na proposta que o seu partido apresentou — «o P.P.D. pretende que o Pacto seja um instrumento para assegurar uma democracia estável e pluralista, assente na justiça social, sem imposição de acções programáticas». Entre outras coisas, o P.P.D. propõe um referendo da Constituição, eleição do Presidente da República por sufrágio directo e universal, a criação de um Conselho da República, um Parlamento, que o Presidente da República escolha um Primeiro-Ministro («segundo o resultado das eleições e responsável perante o Parlamento», precisou Sá Carneiro).

Embora se pense que haverá muito de análogo entre as propostas do P.P.D., do C.D.S. e do P.S., é de admitir diferenças de grau entre elas.

Igualmente, pensa-se que haverá certas semelhanças entre o que propuseram o P.C.P. e o M.D.P./C.D.E. Não se sabendo até esta manhã nada a respeito do que o P.C.P. propôs, sabe-se, todavia, que o M.D.P. pronunciou-se favoravelmente à eleição indirecta do Presidente da República, através de uma fórmula semelhante a participação do M.F.A. em tal acto. Mais, o M.D.P. pronunciou-se no sentido de que o C.R. se mantenha como órgão de soberania com o essencial dos poderes que lhe eram atribuídos pela anterior Plataforma, conforme informação proveniente do Departamento de Informação daquele partido.

O conjunto de propostas ontem apresentadas vai ser estudado por uma comissão do Conselho da Revolução especialmente designada por este órgão para o efeito, e composta por Ramalho Eanes, Vasco Lourenço, Martins Guerreiro, Canto e Castro e Melo Antunes. O prazo que ontem expirou e os partidos cumpriram fora estipulado numa reunião efectuada no passado dia 17 entre militares e as cinco delegações partidárias. Não se sabe ao certo que posição vão os militares assumir perante as propostas que ora se lhes deparam. Lembra-se no entanto que o comandante Martins Guerreiro disse, na oportunidade e a propósito de o C.R. não ter qualquer proposta da sua parte para as negociações encetadas: «Temos ideias assentes sobre alguns pontos». Martins Guerreiro não precisou então os pontos a que se referia e subsiste a dúvida sobre se as «ideias assentes» que os militares têm, dizem respeito a aspectos secundários da questão essencial, ou à questão essencial e a pontos precisos que a articulam. Trata-se, no essencial, do papel que cabe às Forças Armadas e designadamente à sua emanação, o M.F.A., tal como hoje perdura, na cena política portuguesa e no futuro.

Mensagem de Costa Gomes

O Presidente da República, general Costa Gomes, dirigirá amanhã ao povo português a sua mensagem de Ano Novo

A comunicação do Chefe do Estado será transmitida pela RTP e Emissora Nacional, em cadeia, às 13 15

As palavras de Costa Gomes, no limiar de 1976, são aguardadas com natural expectativa, dado o momento que o País vive e que faz prever graves restrições para o ano que agora começa

O "METRO" MAIS CARO

A juntar à subida dos preços da gasolina, dos bilhetes dos eléctricos, autocarros, do Metropolitano e da bandeirada dos táxis, que ontem anunciámos, novos aumentos estão para surgir. Com efeito, o Ministério das Finanças prepara um diploma em que se estabelecerão novas taxas dos impostos de transacção, complementar, de depósito bancário e do selo. O primeiro vai incidir sobre o «whisky», os automóveis e diversos artigos de luxo, que sofrerão aumentos de 80, 20 e 40 por cento, respectivamente.

À excepção da gasolina, que ainda por alguns dias os consumidores continuarão a pagar ao preço antigo, os novos aumentos, já publicados, entram amanhã em vigor.

Assim, os bilhetes simples do Metropolitano custarão 3$50 e os de correspondência, 4$00. Os utentes deste meio de transporte poderão comprar uma caderneta com 10 bilhetes por 27$50.

A nova tarifa do quilómetro em estrada passa a 3$60 e as de camionagem devem sofrer um aumento da ordem dos 40 por cento.

Continua na pág. 20

A VENEZUELA NACIONALIZA O PETRÓLEO

CARACAS, 31 — (F.P.) — A nacionalização dos petróleos venezuelanos, que entra em vigor amanhã, Primeiro de Janeiro, é uma decisão de grande importância na História da Venezuela e o primeiro passo para a sua independência económica. Os grupos petrolíferos estrangeiros continuarão a operar no país com as mesmas estruturas, mas ficarão sob o controlo do organismo estatal Petróleos da Venezuela (Petroven).

A importância desta decisão reside no facto de a Venezuela — país em vias de desenvolvimento — ser um monoprodutor. O petróleo ocupa 92 por cento das suas exportações. Além disso, segundo «Pró-Venezuela», organismo do patronato, 25 por cento dos investimentos norte-americanos vão para a Venezuela, o que torna o país um dos mais dependentes da América Latina.

Dezanove das 22 empresas que exploram o petróleo são estrangeiras. Controlam 97,2 por cento da produção. A mais importante é uma filial do grupo norte-americano Exxon, a Creole Petroleum Corporation, com 45 por cento da produção. Todas as outras grandes companhias petrolíferas Shell, Mobil Oil, Standard Oil, Gulf estão também presentes na exploração das jazidas venezuelanas.

Os observadores desta capital pensam que, apesar de a indústria nacionalizada depender ainda do estrangeiro, no que se refere à comercialização internacional, a Venezuela está disposta a fazer avançar essa indústria com os seus próprios meios e com o

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

DL

Por motivo das celebrações do Ano Novo e consequente feriado não se publica amanhã o "Diário de Lisboa"

Nacional

CONSELHO DE MINISTROS DECIDE

Medir a austeridade agravando as taxas

Reunido ontem em S. Bento, o Conselho de Ministros aprovou ao todo 14 projectos de decretos-leis. Medidas de austeridade através do agravamento de taxas são a nota mais saliente dos projectos. Assim, a taxa anual de televisão no continente passa para 480$00 e 540$00 conforme as circunstâncias verificadas na aquisição do receptor. A taxa será paga à empresa a que couber a cobrança dos preços do consumo de energia eléctrica do proprietário de cada aparelho. Causas? Numa perspectiva ministerial a necessidade de conceder maior autonomia financeira à Televisão (agora empresa pública) para, por consequência, lhe ser garantida uma maior independência em relação ao poder constituído. Vão ser lançadas também novas tarifas para os serviços postais dos Correios e Telecomunicações. Os elevados défices registados nestes últimos anos, estão na origem desta medida.

Um outro projecto de decreto-lei extingue a Direcção-Geral de Assuntos Culturais, dependente do M.C.S. e cria em sua substituição a Secretaria de Estado da Cultura que ficará dependente do M.E.I.C. É criado ainda o Instituto Nacional de Seguros e garantida colocação ao pessoal docente do Ensino Particular cujos edifícios tenham sido requisitados para ser ministrado ensino oficial.

É do seguinte teor o relato oficial divulgado através do Ministério da Comunicação Social:

«1. Foi aprovado um projecto de diploma que prorroga por 60 dias os prazos previstos nos artigos 4 n.º 11 e 5 n.º 2, respectivamente, dos Decretos-Leis n.ºs 674-C/75 e 674-D/75, de 2 de Dezembro. Trata-se dos prazos estabelecidos para a aprovação dos estatutos das empresas públicas de Rádio e da Televisão. A prorrogação justifica-se pela conveniência em que aqueles estatutos sejam precedidos da publicação do diploma destinado a fixar as bases orgânicas das empresas públicas em geral.

2. Um projecto de diploma do Ministério da Cultura e Investigação Científica estabelece medidas disciplinadoras do trânsito do pessoal não docente dos estabelecimentos de ensino particular encerrados em consequência da criação ou ampliação de estabelecimentos oficiais de Ensino Preparatório, Secundário ou Médio dependentes do M.E.I.C., para estabelecimentos oficiais de ensino, desde que se encontrassem ao serviço em 30 de Setembro de 1975 e manifestem expressamente a sua vontade nesse sentido.

3. Um outro projecto de diploma do Ministério da Educação e Investigação Científica acautela a situação do pessoal docente que prestava serviço nos estabelecimentos de Ensino Particular que foram encerrados, em resultado da necessidade de criação ou ampliação de estabelecimentos públicos de Ensino Primário, Preparatório, Secundário e Médio, ou cujas instalações foram, por esta razão, utilizadas por aqueles estabelecimentos.

O diploma prevê as formas de colocação desse pessoal.

4. Um projecto de decreto-lei do Ministério da Agricultura e Pescas prorroga até 31 de Março de 1976 o prazo concedido aos senhorios para reduzirem a escrito os contratos de arrendamento rural, obrigação esta decorrente dos n.ºs 1 e 2 do art. 2 do Decreto-Lei n.º 201/75, de 15 de Abril.

5. Um projecto de decreto-lei emanado do M.A.I. autoriza as Comissões Consultivas Regionais de Planeamento a contratar, por 3 meses, renováveis pelo período de 1 ano, prorrogável por sucessivos períodos de 6 meses o pessoal estritamente indispensável ao apoio técnico a prestar às autarquias locais, de forma a possibilitar a estas a realização da promoção socioeconómica das populações».

O AUMENTO DA TAXA DA TV

«6. Um projecto de decreto-lei do Ministério da Comunicação Social aumenta a taxa de televisão para 480$00 e 540$00 para o Continente, consoante o valor de aquisição do aparelho receptor, mantendo em 360$00 a taxa em vigor nas ilhas adjacentes. O diploma altera também o sistema de cobrança das taxas.

Os aumentos agora aprovados estão longe da simples correcção monetária e não impedem que as novas taxas continuem a ser as mais baixas da Europa. Bastará que se tome em conta que a taxa única em vigor data de 1957, e foi então fixada por equivalência ao preço de um jornal-dia, sendo certo que este preço subiu, desde então, quatro vezes.

Os aumentos justificam-se, além do mais, como medida tendente a habilitar a nova empresa pública «Radiotelevisão Portuguesa» com meios que lhe assegurem autonomia financeira, condicionante da sua independência em face do poder político e do poder económico, o que constitui um dos pontos altos do seu estatuto. Ficará assim, por outra via, habilitada à constituição de reservas para os vultosos investimentos exigidos pela actualização técnica das respectivas instalações e serviços.

O diploma estabelece novas formas de controlo do licenciamento de aparelhos receptores e um sistema de cobrança da nova taxa, em duodécimos mensais, e através do serviço ou empresa a que couber a cobrança do preço dos consumos de energia eléctrica do proprietário de cada aparelho.

O não pagamento da taxa fica sujeito às mesmas consequências do não pagamento do preço do consumo de energia.

São criados estímulos à legalização voluntária dos receptores clandestinos e ao pagamento voluntário das taxas em dívida. No primeiro caso, o estímulo da amnistia das infracções correspondentes e o perdão das correspondentes taxas em dívida. No segundo caso, o pagamento liberatório de apenas metade das taxas devidas. Em contraponto, agravam-se as penas dos possuidores de receptores clandestinos e em dívida de taxas que não correspondam aos referidos estímulos e facilidades».

UM INSTITUTO NACIONAL DE SEGUROS

«7. Um outro projecto de decreto simples, também do Ministério da Comunicação Social, extingue a Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, e transfere os serviços dela dependentes e o quadro do respectivo pessoal para a Secretaria de Estado da Cultura, com o correspondente abatimento no M.E.I.C. dos respectivos lugares.

O pessoal que actualmente presta serviço na Direcção-Geral dos Assuntos Culturais será integrado na Secretaria de Estado da Cultura, mediante lista nominativa aprovada por despacho conjunto do M.E.I.C. e do M.C.S. O diploma procede à reclassificação de alguns dos funcionários transferidos.

8. Um projecto de decreto-lei emanado do Ministério das Finanças cria o Instituto Nacional de Seguros, organismo dotado de personalidade jurídica e autonomia administrativa, financeira e técnica. O I.N.S. tem como objectivos essenciais a coordenação técnica de toda a actividade seguradora e a definição de planos de evolução estrutural, como, por exemplo, a coordenação temporária do resseguro, a integração da actividade seguradora, a integração das estruturas de prevenção, o estudo da viabilidade técnica para dinamização dos diferentes sectores de seguros e o planeamento geral da actividade seguradora com a consequente adequação das relações comerciais às exigências nacionais.

Os órgãos que constituirão o I.N.S. serão designados no respectivo estatuto, cujo projecto deve ser elaborado pela Comissão Instaladora do Instituto Nacional de Seguros, no prazo de 60 dias, a contar da data da sua entrada em funcionamento.

Esta comissão, criada pelo presente diploma, será composta por trabalhadores de seguros e terá como objectivos, além da elaboração do estatuto, a preparação de um estudo sobre a coordenação imediata de toda a actividade seguradora e a futura implantação do I.N.S.

9. Um projecto de decreto-lei emanado do Ministério das Finanças regula a natureza, organização e funções das Companhias de Seguros nacionalizadas pelo Decreto-Lei 135-A/75, de 15 de Março.

As Companhias de Seguros nacionalizadas são pessoas colectivas de direito público, dotadas de personalidade jurídica, administrativa e financeira, com a natureza de empresas públicas, tendo por órgãos um Conselho de Gestão com um máximo de 5 membros, nomeados pelo Conselho de Ministros, sob proposta do ministro das Finanças, e uma Comissão de Fiscalização, constituída por 3 membros, um deles designado pelos trabalhadores da respectiva companhia, e o segundo e terceiro pelo ministro das Finanças, sendo um deles revisor de contas.

Compete ao Conselho de Gestão assegurar a gestão e o desenvolvimento da empresa, a administração do seu património e a sua representação em juízo e fora dele, devendo, no entanto, subordinar-se às disposições emanadas do órgão coordenador da actividade seguradora.

À Comissão de Fiscalização compete velar pelo cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis, emitir parecer acerca do orçamento, balanço e contas anuais da gerência, examinar a escrituração e os cofres da companhia, quando o julgar conveniente, e pronunciar-se sobre qualquer matéria que lhe seja submetida pelo Conselho de Gestão.

Este diploma, que veio concretizar o disposto no n.º 1 do artigo 3 do citado decreto-lei 135-A/75 garante ainda a salvaguarda do segredo profissional e proíbe aos membros do Conselho de Gestão, da Comissão de Fiscalização e restantes trabalhadores, revelar factos ou, elementos cujo conhecimento lhes advenha exclusivamente do exercício das suas funções».

EM PERSPECTIVA NOVAS TARIFAS POSTAIS

«10. O Conselho de Ministros emitiu uma resolução aprobatória de um novo tarifário para os serviços postais da empresa pública Correios e Telecomunicações de Portugal.

As correcções agora aprovadas destinam-se a equilibrar a conta de exploração da empresa, cujos saldos negativos têm tido, e a subsistir continuariam a ter sérias repercussões no nível dos serviços a prestar e no funcionamento geral da empresa.

A manter-se o actual tarifário, o defice de exploração, que em 1974 foi de 140 000 contos, que para 1975 se estima em 300 000 contos, em 1976 seria de cerca de 550 000 contos, em 1977 de um milhão de contos e em 1978 de um milhão e meio, pressupondo estável a taxa de juro e um crescimento das despesas com o pessoal de apenas 15 por cento.

As novas tarifas apenas restabelecem o equilíbrio entre a receita e a despesa, aliás sem cobrir os defices acumulados de 1974 e 1975.

11. Um projecto de diploma do Ministério dos Transportes e Comunicações altera a redacção de alguns artigos do Decreto-Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro, relativos à atribuição de licenças para a exploração da indústria de transportes de aluguer em veículos ligeiros de passageiros e a definição do respectivo critério de prioridades.

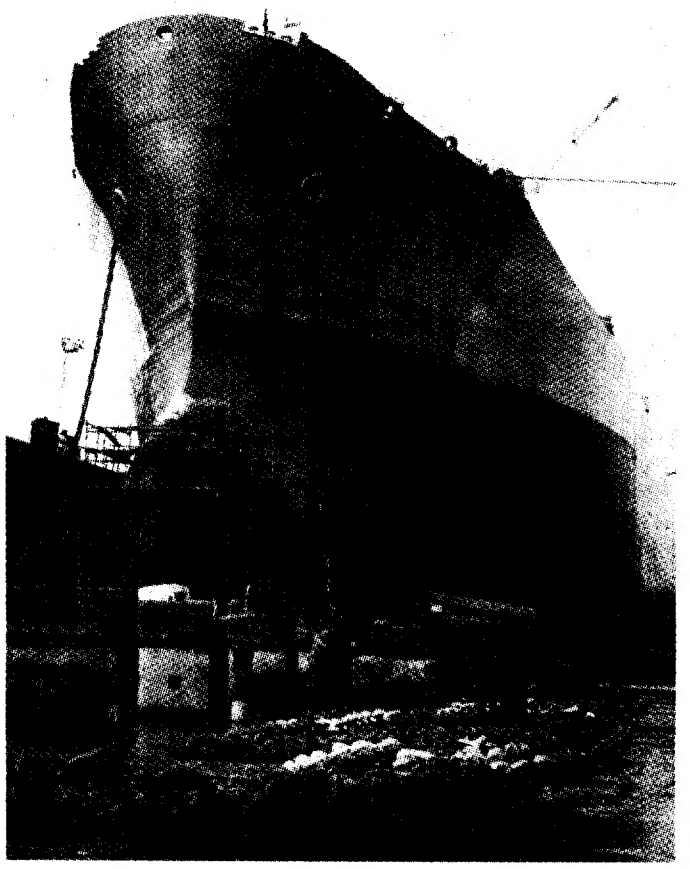
12. Um projecto de diploma conjunto emanado dos Ministérios da Justiça e Finanças determina a subsistência legal das sociedades anónimas com qualquer número de associados, desde que o Estado nelas detenha a maioria do capital social.

As deliberações das assembleias gerais destas sociedades serão válidas desde que o Estado nelas esteja representado, independentemente do «quorum» ou de representação do capital.

13. Um projecto de decreto-lei emanado do Ministério das Finanças autoriza o respectivo ministro a contratar, em regime de tarefa, o pessoal que se mostre indispensável à aceleração do lançamento e liquidação de impostos e à intensificação da fiscalização tributária. Esta medida, de caracter urgente, pretende obviar, na medida do possível, ao aumento constante do ritmo das despesas públicas, mediante uma arrecadação compensadora de receitas.

14. Um outro projecto de decreto-lei emanado do Ministério das Finanças altera diversas categorias no quadro do pessoal do Instituto Nacional de Estatística, de forma a permitir uma maior eficiência na realização de inquéritos e censos».

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL



Lisnave: regresso do segundo turno para movimento e docagem de navios durante a noite

Cooperação total Lisnave-Setenave

Os dois maiores estaleiros de construção naval do País — a Lisnave e a Setenave — deverão estabelecer, dentro de dias, um acordo de cooperação mútua que abrirá novas e importantes perspectivas a ambas as empresas.

O projecto de acordo parece apenas dependente de ratificação, por parte da Lisnave, o que poderá acontecer em reunião do próximo dia 5, ficando ainda sujeito á homologação do ministro da Indústria e Tecnologia.

A cooperação prevista neste acordo abarca a questão das encomendas aos dois estaleiros; sector comercial; estudos do mercado de reparação de navios.

No que concerne a encomendas de reparação de navios, procurar-se-á a distribuição por cada um dos estaleiros, em termos de homens-hora, regularmente ao longo do ano, tendo em conta a capacidade funcional das suas instalações e donúmero de trabalhadores directamente produtivos ligados ás reparações, na proporção de 80 e 20 por cento respectivamente. Neste objectivo, as empresas comprometer-se-ão ao indispensável intercâmbio de informações.

Estabelece depois o acordo que, em matéria de cooperação comercial, será promovida uma acção concertada de «marketing», desenvolvida dinamicamente, através dos competentes departamentos das duas empresas que passarão, por outro lado, a utilizar em conjunto a mesma rede de agentes no estrangeiro, bem como outros meios de apoio comercial.

A cooperação firmar-se-á, ainda, na realização conjunta e com recurso a entidades especializadas neste sector, de estudos detalhados da situação actualizada do mercado de reparação de navios para a zona comercial e geográfica, em que se enquadram os dois estaleiros.

Outro ponto assente no projecto é a anexação ao acordo (até 1 de Fevereiro de 1976) de um documento complementar em que constarão, com o indispensável pormenor, as normas reguladoras da cooperação, nomeadamente as referentes á organização, incrementação, execução e fiscalização do esquema de trabalhos apontados no acordo, que serão objecto de um estudo a elaborar por um grupo de representantes dos dois estaleiros.

Refere-se ainda no projecto que o esquema de cooperação e de distribuição de trabalho entre a Lisnave e a Setenave entrará em vigor em 1 de Fevereiro próximo, mantendo-se válido até 31 de Dezembro de 1976.

Conselheiro de Brejnev não está em Lisboa

Em relação à publicação em 27 de Dezembro p.p. pelo semanário «Expresso», com referência «a fontes fidedignas, ligadas a meios oficiais portugueses», de uma notícia sobre presumida estadia «de um conselheiro de Brejnev em Lisboa», a Embaixada da U.R.S.S. dirige-se à Imprensa portuguesa e à nossa opinião pública informando-as de que a mencionada notícia «não corresponde à realidade, leva um carácter visivelmente calunioso e faz o jogo de forças que não estão interessadas em desenvolvimento de relações de amizade entre a União Soviética e Portugal».

"O PRIMEIRO DE JANEIRO"

Entra amanhã no 109.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», do Porto. Ao seu director, Manuel Pinto de Azevedo, e a todos os trabalhadores do jornal, endereçamos as nossas melhores saudações.

post scriptum

Uma carta de Isabel da Nóbrega

INSÓLITO MONOPÓLIO

Véspera de Natal. As livrarias fechadas remetem-me para as casas de brinquedos onde procuro encontrar jogos suficientemente fascistas. Puzzles não há. Pena. Estimulam a concentração, o raciocínio, a memória. Acabo por desencantar um jogo bastante simples e divertido em que podem participar miúdos e graúdos. Desses cartões do tipo «jogo da Glória» da nossa remota infância, mas mais sofisticado, semeado de símbolos dos dias de hoje. Levanto o cartão à cata das indicações pormenorizadas. Não estão lá, estavam no interior da tampa mas não é isso que interessa.

No fundo da caixa, sob o cartão do jogo, havia realmente um papel. Espalmadinho, imóvel, que mão cândida sorrateiramente para ali fizera deslizar...

Papel plastificado, com o atraente aspecto de **couché,** impresso a cores. Na parte superior a vistosa grafia de um outro jogo que assim se publicitava. E não é branca a ideia. Um pode servir para fazer recordar outro jogo. Somente o jogo que tão subrepticiamente se anunciava não era um jogo qualquer, das centenas que se vendem. Não. Era exactamente o MONOPOLY. E na parte inferior do folheto até dizia: «Monopoly. — Jogo de Sociedade. — «A finalidade deste jogo é a de vender, comprar ou alugar as propriedades, de uma maneira rentável, de forma a que um dos jogadores se venha a tornar o mais rico de todos. O Jogo das Finanças mais famoso do Mundo».

Assim, nas casas de brinquedos, por entre a selva das diversas armas de guerra, e de Action Men (esse meu velho inimigo, ou antes, esse Action Man de quem sou velhíssima inimiga — ver «D.L.» de 29/12/71) deparamos ainda — oculto como uma armadilha — com o estímulo quase subliminal para a aquisição de um jogo que «convem» espalhar...

Ora como já no tempo em que os meus filhos eram pequenos eu não deixava entrar o «Monopólio» lá em casa e logo o trocava se acaso com ele os presenteavam, não era agora que. Por isso entreguei o presente às crianças mas deitei fora o papel-intruso.

Decorrida uma semana e antes de vos escrever mandava a prudência que procedesse a uma averiguação. Percorri outras lojas do género. A mesma pesquisa me levou ao mesmo achado: nas caixas de jogos, ou não havia notícia de mais nenhum outro, ou se anunciava... o Monopoly.

Pergunto, pois: o que anda a «Majora» a fazer? **Quem é** — a «Majora»? — Alguns seus propósitos lúdico-pedagógicos aqui ficam à vista.

Isabel da Nobrega

Tres perguntas indiscretas

Vim passar o Natal a Lisboa. Encontro uma cidade limpa mas sossegada, ao mesmo tempo que leio nos jornais que no (meu) Norte se sucedem os atentados contra as pessoas e a fazenda.

Deixo uma pergunta às autoridades (in)competentes deste País: onde está finalmente a legalidade, a ordem e o pluralismo?

Será isto o fruto do último discurso (modelo de equilíbrio e bom-senso!) que terras do Norte ouviram?

Só mais uma pergunta: quem virá a colher o fruto desta sementeira?

Arnaldo da Costa Rodrigues — Lisboa

Meditem e apaguem a vergonha

Através do vosso jornal dirijo-me a todos os homens de boa vontade de Belém e S. Bento para que meditem nesta quadra que atravessamos e apaguem a vergonha dos últimos meses de 75, libertando os militares e civis revolucionários, cujo «crime» foi o de serem mais progressistas que os «moderados». Façam todos autocrítica, ponham de lado egoismo e vaidade pessoal, coloquem-se ao lado dos que são mais revolucionários, e façam algo pela classe trabalhadora que no fim de contas continua a ser a mais explorada e esquecida.

Paz e tolerância não só para o povo, mas também para aqueles que mais responsabilidades têm no tal caminho para o socialismo.

Margarida C. R. Coelho — Oeiras

O discurso salgado de Zenha

Leio, estupefacto, um discurso proferido pelo ministro Salgado Zenha, no Porto, quando da posse de um administrador do Banco de Portugal, desse Banco de Portugal que, ele, ministro socialista, tem saneado sistematicamente (de fascistas? não. De progressistas!). Um discurso (im)político e, sobretudo, grosseiramente partidário — quando o que seria correcto seria ele, ministro, e das Finanças, fazer o ponto da situação financeira do País. Um discurso cujo alvo não foi a direita, a reacção, mas a esquerda, o partido da classe operária, da maioria dos camponeses alentejanos. É sobre um intelectual revolucionário de grande envergadura cívica que dá pelo nome de Álvaro Cunhal que ele diz: «É um derrotado e como tal ficará na história».

Não conhecendo com a necessário profundidade os meandros das altas funções que desempenha, as minúcias financeiras, a complexidade dos problemas fiduciários, a pirâmide de estatísticas, etc., ele (ministro) aplica uma «manobra de diversão» — e avança com um discurso político. Reaccioário. Porque, de Finanças, o ministro percebe tanto como Fernando Pessoa — mas este disse-o genialmente.

Correia de Brito — Lisboa

INTERVALO INDECISO ENTRE DOIS ACTOS DE GUERRA

FERNANDO PITEIRA SANTOS

De «guerra civil» se poderá classificar o «acto» — no sentido teatral da expressão — de «25 de Novembro». Aliás — sejamos rigorosos quanto a autopublicidade das conspirações consente — iniciado em 24, em terras de Rio Maior e do Cadaval, com fogos-fátuos de retórica corporativa e mocas de desforra agrária. Do «acto» próximo passado de «guerra civil» ao «acto» próximo futuro de «guerra civil», tem decorrido este intervalo de indecisa expectativa no qual novamente a «esperança desesperada» vacila entre o derrotismo (desmobilizador) e o triunfalismo (também desmobilizador), abrindo uma larga estrada para oportunismos de direita ede esquerda.

Singualrmente, dissonantes no interlúdio, perturbando a falsa paz, as baterias de «direita» e de «esquerda» vão, com tiro tenso, batendo os mesmos alvos: o «PCP» e o «MFA». As objurgatórias que atingem o Partido Comunista Português e a sua direcção, não são só provenientes de críticos de esquerda». Estes acusam o «P.C.P.» de não ter ido mais longe no apoio a uma pretensa ascensão do «movimento revolucionário de massas». Porque — reconheçamo-lo — nunca lhe atribuiram, ou cedo lhe contestaram, o papel dirigente e as intenções hegemónicas. Portanto, uns censuram ao «P.C.P.», exactamente a acção negativa correspondente ao papel positivo de que, por seu turno, o acusam os críticos de «direita». Para estes, por convicção feita de suspeição, ou por expediente friamente urdido para facilitar o discurso polémico, é o «P.C.P.» o «agente histórico», o «motor subversivo», das **acções** que correspondem às **omissões** que pelos críticos de «esquerda» lhe são imputados. Este género de inversão relativa da culpabilidade tem origens que se perdem no tempo e de que a tradição fabular lavrou registo. A história do homem, do rapaz e do burro repete-se a cada passo. Na política, também.

Enquanto o «oportunismo de esquerda», e outras diligências de arrumação apressada de contas em aberto, procuram tirar imediato partido da situação (algumas vezes sem análise lúcida da correlação de forças), atingindo o «P.C.P.»; o «oportunismo de direita» procura isolar o «M.F.A.»., liquidar o «M.F.A.». como «poder político de Estado».

Não é este o momento de analisar as circunstâncias que lhes deram origem, qual o conteúdo e qual o significado jurídico-político de documentos publicados durante os trabalhos de uma «Assembleia Constituinte» ou que de antemão condicionavam o alcance da expansão da sua vontade como «orgão de soberania». Bem sabemos que os partidos a esses documentos se atrelaram sem entusiasmo, surdamente resmungando, timidamente protestando. Bem sabemos que o chamado «Pacto M.F.A.-Partidos» foi subscrito sem gosto. Derramados o azeite e o fel das nossas Mofinas Mendes «parlamentares» ou «básistas», parece ser de uma grande importância política determinar a direcção fundamental do movimento que, sob a capa da crítica ao «acto» de 25 de Novembro, pretende levar mais longe a contestação objectiva do desenvolvimento político-social da «acção revolucionária» de 25 de Abril de 1974. Desse «processo revolucionário», o M.F.A. constituíra-se garante; a partir de certa fase, proclamou-se mesmo «motor histórico», «dinamizador político» do processo. Agora (no **post**-25 de Novembro), se o papel do «M.F.A.». como **garante** se afigura já prescindível para muitos; a função de **motor histórico** é abertamente contestada.

Na Assembleia Constituinte o representante da «U.D.P.» acusou a «traição» do «Partido de Cunhal» (sessão de 3 de Dezembro). A esta culpabilidade enunciada por «abandono» ou «omissão», somaram-se as acusações de «culpabilidade positiva» do «P.P.D.», do «P.S.» do «C.D.S.». Assim, filhava legitimidade o **dicktat** de Francisco Sá Carneiro que excluia o «P.C.P.» do Sexto Governo Provisório, já antes aliás do 25 de Novembro. Mas, não nos iludamos. Alvo convergente da «esquerda» e da «direita» no debate parlamentar, na informação jornalística, nas entrevistas, nos discursos, o «P.C.P.» não era o objectivo privilegiado da manobra política que se adiantava e ganhava volume. O objectivo era o «M.F.A.» e o sistema de poder que, condicionando a acção dos partidos políticos de forma clara e algo desprestigiante, se propunha garantir, pela acção dos militares revolucionários, sob o seu impulso, vigilância e direcção, a continuidade do «curso revolucionário de transformação da sociedade portuguesa».

Reiniciados os trabalhos da «Assembleia Constituinte», na sessão de 3 de Dezembro de 1975, o deputado Mota Pinto, do «P.P.D.», discreta mas firmemente, deu a nota pela qual a contestação afinaria: **Deixe-se ao povo a escolha livre dos seus destinos e ele, na sua sabedoria empírica, saberá sempre optar por soluções progressistas e em liberdade. Os democratas não podem aceitar restrições ao princípio da plena soberania popular, que são formas embrionárias de futuras ditaduras.** Também na sessão de 3 de Dezembro, o deputado Freitas do Amaral do «C.D.S.», declarou: **Depois de tantos anos de uma ditadura de direita, o povo português não está disposto a experimentar uma ditadura de esquerda. O pluralismo dos partidos de nada servirá se não funcionar em conexão com a soberania popular... Admitir uns tantos partidos, mas apenas no âmbito do «socialismo» definido superiormente pelo M.F.A. e para colaborar com este sob as ordens de um conselho da revolução militar, não é aceitar a democracia pluralista, mas impor uma ditadura pluralista. Uma ditadura pluralista de esquerda, perfeitamente simétrica à ditadura pluralista de direita que associava à A N P, no Governo, a Legião, a Liga dos Antigos Graduados e a S E D E S**

O deputado Freitas do Amaral defendeu a necessidade dos militares portugueses se colocarem «quanto antes, à margem do processo político civil» e concretizou o seu pensamento em termos que generalizaria ao partido de que é dirigente: **Quer o C.D.S. dizer com isto que o MFA deve ser dissolvido imediatamente? Não. Pensa o C.D.S. que o MFA tem ainda funções muito importantes a desempenhar, antes de se dar por concluída a sua missão histórica... Só que** (para realizar a missão histórica a que o deputado Freitas do Amaral o circunscreve) **o M.F.A. não pode governar, nem fazer opções ideológicas, nem condicionar a liberdade de veto, nem sobrepor-se aos partidos, nem fazer discriminações entre os diferentes projectos políticos.** E deplorando **que as Forças Armadas sejam transformadas em palco de estreia para vocações políticas e, muito menos, que a efectiva condução política do País seja entregue, não aos eleitos do povo, mas a figuras que, como Napoleão, preferem sagrar-se a si próprias,** o deputado Freitas do Amaral afirma categoricamente que não se poderá **aceitar que se venha invocar a legitimidade revolucionária do MFA para fundamentar a sua função de liderança política.**

Datada de 28 de Novembro, e subscrita por oito deputados do «P.P.D.», uma proposta que na mesma sessão o deputado Marcelo Rebelo de Sousa tomou a seu cargo fundamentar, sublinhava **a profunda alteração das circunstâncias relativamente ao contexto da celebração da Plataforma de Acordo Constitucional entre o MFA e os partidos, e a necessidade de, em face dela, repensar a matéria da organização do Poder Político.** E o deputado José Luis Nunes, do «P.S.» esclareceu a posição do seu partido: **Nós consideramos que o pacto correspondeu a uma determinada conjuntura política. Nós consideramos que essa conjuntura política mudou... E consideramos que ambas as partes, o M.F.A. e os partidos devem rever o problema, de modo a que o pacto possa ser renegociado.** Outro deputado do «P.S.», Mário Sottomayor Cardia, marcaria o lugar onde o «Pacto» deveria ser renegociado: Assembleia Constituin-

Continua na pág. 4

Geral

JUNTA DEMOCRÁTICA DE ESPANHA

Uma alternativa de poder para o "caetanismo" de Juan Carlos

LISBOA, 31 (ANOP) — «Desde que Juan Carlos I assumiu o Poder a título provisório, e não a título definitivo, a estratégia da luta não mudou, porque não mudou a situação no fundamental» — afirmou Vidal Beneyto, delegado exterior da Junta Democrática de Espanha, durante uma conferência de Imprensa concedida ontem em Lisboa.

«A Junta Democrática, fundamentalmente, e também, nalguma medida, a Plataforma de Convergência Democrática e as outras forças democráticas, tinham dois objectivos: reforçar o processo unitário para constituir uma real alternativa de Poder e estender e intensificar o combate democrático, mediante acções concretas, aquilo que nós da Junta Democrática chamaos acções democráticas» — prosseguiu o delegado da Junta Democrática.

As Jornas de Acção Democrática — esclareceu — «Manifestam-se a todos os níveis não só na forma clássica da greve laboral mas também por acções de rotura na vida quotidiana».

«A classe dominante espanhola tinha uma pessoa que em virtude de uma vitória militar, proces:o final de uma dura gerra civil, tinha adquirido um certo poder carismático, que legitimava um poder de facto pessoal e arbitrário como era a ditadura franquista» — sublinhou Vidal Beneyto.

LEGITMIDADE SUPRIMIDA

. «A desaparição do general rranco» — prosseguiu — «suprime esta legitimidade e deixa as forças conservadoras do país despidas e desarmadas frente à realidade».

Vidal Beneyto, delegado da Junta Democrática de Espanha.

«É isto que obriga necessariamente os sucessores do general Franco — portanto em primeiro lugar o príncipe Juan Carlos, depois todo o aparelho do Poder — a uma operação de ligitimação do seu poder» — afirmou o representante da Junta Democrática de Espanha.

Nesta perspectiva, Vidal Beneyto considera que a classe dominante espanhola pretende conservar os traços essenciais do sistema político espanhol, fazendo-o caminhar pouco a pouco para uma democracia do tipo das da Europa Ocidental. «O que falta completamente, até agora, na posição do Governo espanhol» — salientou — «é um programa concreto de como se vai processar essa modificação.»

. Vidal Beneyto combateu a posição dos qua firmam ser necessária uma evolução lenta porque o Povo espanhol não está preparado para a democracia, sublinhando que a democracia se aprende praticando e comparando a tentativa de evolução lenta em Espanha a uma espécie de «caetanismo» surgido em Portugal após a morte de Salazar.

A NECESSIDADE DA REPRESSÃO

O representante da Junta Democrática Espanhola considerou, ainda, que o regime espanhol, para poder sobreviver após a morte do general Franco, terá de manter um nível repressivo pelo menos idêntico ao dos tempos que antecederam a morte do generalíssimo.

«Um dos factores hoje muito positivo para uma mudança democrática é a Junta Democrática, a Plataforma de Convergência Democrática e os organismos unitários das nacionalidades (Catalunha, País Basco, Galiza), que estão num processo unitário, e isto é muito importante, uma vez que numa ditadura é muito difícil produzir fenómenos de união democrática» — afirmou Vidal Beneyto, salientando que a Junta e a Plataforma criaram já um Comité Permanente de Coordenação de Actividades — e emitiram três comunicados conjuntos em que declaram recusar a continuidade do regime e acordam em objectivos políticos fundamentais a atingir.

«Actualmente, a Junta Democrática conseguiu a aceitação da Europa Comunitária, isto é, das instituições comunitárias europeias — Parlamento Europeu, Comissão Executiva da Comunidade Económica Europeia (C. E. E.), Conselho da Europa e Conselho Europeu» — sublinhou Beneyto, que referiu ter havido a 3 de Outubro um encontro oficial entre representantes da Junta Democrática de Espanha e o presidente e representantes do Parlamento Europeu, do qual saiu uma declaração conjunta do presidente do Parlamento Europeu e da Junta Democrática.

Normalizadas as relações luso-espanholas

Estão praticamente normalizadas as relações entre Portugal e Espanha, bastante abaladas pelos incidentes que em Lisboa acompanharam manifestações de repúdio pela execução dos patriotas bascos em 27 de Setembro. O corpo diplomático espanhol encontra-se já a funcionar em Lisboa, em instalações provisórias cedidas pelo Governo português, estando previsto o regresso do embaixador António Poch, para Janeiro.

Segundo informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, também se encontra em Lisboa uma equipa de técnicos e um arquitecto que procederão ao estudo da restauração e avaliação do recheio danificado do Palácio da Palhavã, onde funcionava a Embaixada e o prédio da Rua do Salitre onde estava o Consulado. No entanto, o primeiro dos edifícios só em Janeiro de 77 estará restaurado, na opinião de alguns técnicos.

Intervalo indeciso entre dois actos de guerra

Continuação da pág. 3

te. Foram estas as suas claríssimas palavras: **Nós, Partido Socialista, somos pelo respeito dos acordos fimados, somos pela revisão da actual Plataforma de Acordo Constitucional, mas somos, finalmente e acima de tudo, pelo livre debate entre os constituintes. Estamos certos que não apenas o País tem direito a saber o que os seus eleitos pensam sobre esta questão, mas que o debate que haverá provavelmente em privado, entre o M.F.A. e os partidos políticos terá a beneficiar da discussão política que aqui se travar**

Desta controvérsia que põe em causa o quadro das relações do «M.F.A.» com os «partidos», e das dificuldades que se deparavam aos juristas e homens políticos «eleitos da Nação», traçou uma síntese o deputado Olívio França, do P.P.D.: **A organização dos poderes políticos entrou em choque de forma mais visível com o pacto entre os partidos e o M.F.A., pelas dificuldades que a técnica constitucional encontrava em adoptá-lo dentro do projecto.**

Longas terão sido as citações, mas o quadro ficou desenhado a traço nítido. A cronologia também é esclarecedora. Foi a «proposta» datada de 28 de Novembro; em 3 de Dezembro são pronunciados os discursos. E não se suponha que só o «Pacto» é posto em questão. A contestação atinge o «Pacto», mas não esquece os homens que representam **um certo MFA.** Eliminada «a esquerda militar revolucionária» rótulo generalizante, obscuro e impreciso, oferece-se agora a oportunidade conjuntural de lançar na ofensiva contra a «esquerda», por fatalidade de posição e de opção do MFA. Ela será o objectivo do «acto de guerra» próximo futuro que porá termo a este intervalo indeciso.

O deputado Freitas do Amaral, do «C.D.S.», referiu no discurso de 3 de Dezembro: **As declarações públicas de alguns distintos militares, com particular destaque para o major Melo Antunes e para o brigadeiro Franco Charais, não acompanhadas ou contraditas pela defesa das teses democráticas que existem no seio do MFA, fazem crer que se procura neste momento, nas cúpulas militares, privilegiar a opção socialismo-militar relativamente à opção democrática.** A intenção é claríssima: projectar uma nova clivagem no seio das Forças Armadas; trata-se de distinguir — e de separar, se possível — quaisquer que, no seio do M. F. A. tenham feito a «opção socialista» dos que se contentarão com a «opção demo-liberal»; trata-se de apontar um perigo, um «discurso de esquerda», com o dedo indicador da «direita».

Em 25 de Novembro, houve vencidos e terá havido vencedores. A avaliar pela facilidade com que são cotestados o papel do M.F.A. no «processo histórico» e o «Pacto Constitucional», poderá afirmar-se que, no seu conjunto, o M. F. A. não foi o vencedor. No novo «acto de guerra» se o não soubermos evitar outra parte do M. F. A. conhecerá a derrota política. Com, ou sem, derrota militar

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

RUA DA FÉ, 23, 2.º — TEL. 42728 — LISBOA - 2

COMUNICADO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos solidariza-se com o documento de protesto contra a suspensão de 129 trabalhadores dos Órgãos de Informação (Imprensa Rádio e TV), já subscrito pelos Sindicatos dos Trabalhadores das Telecomunicações dos Rodoviários dos Metalúrgicos de Lisboa e dos trabalhadores de Escritório de Lisboa.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

TÉCNICO DE PUBLICIDADE

PRECISA-SE

Para jornal diário, com muito boas qualidades profissionais.

Resposta com referências pessoais a este jornal ao n.º 1622.

PUB

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

Av. Visconde Valmor, 34-1.º Lisboa -1

Telefones: 770274 - 763276 - 770066

COMUNICADO

Dado que o Governo, através de um projecto de diploma se prepara para resolver o problema de desemprego dos retornados das ex-colónias, dando-lhes igualdade na atribuição de alvarás para **Táxis** e letra **A.**

Dado que tal medida esquece os profissionais que nunca saíram do Continente e as cooperativas formadas ou em formação.

Dado que se tem vindo a lançar uma série de boatos sobre as posições assumidas por este Sindicato e pela Cooperativa de Táxis de Lisboa «AUTOCOOPE», esclarece-se que:

Já se efectuou uma Assembleia onde todos os profissionais retornados dispostos a trabalhar, foram convidados a inscreverem-se como sócios da cooperativa em igualdade de circunstâncias com todos os outros sócios.

A maioria não aceitou. Será que não prescindem do seu figura de patrões? Porque é que estes senhores que estão a viver de um subsídio que lhes é pago pelos descontos dos trabalhadores, não querem trabalhar?

Para um melhor esclarecimento transcreve-se a declaração de voto feita por Sequeira Branco na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, em reunião de 18/12/75:

«Os retornados das ex-colónias nunca se encontrarão com os mesmos direitos em relação aos alvarás de Táxis e letra A, porque daria descontentamento o choque entre trabalhadores sócios deste Sindicato que nunca saíram do Continente, estando de acordo, porém, em que se integrem nas cooperativas constituídas e a constituir, com a mesma igualdade de direitos.»

PELA DIRECÇÃO

João Sequeira Branco

A PARTIR DA MEIA-NOITE

E.F.T.A. e C.E.E. reduzem tarifas

BRUXELAS, 31 (R) — Quinze nações da Europa Ocidental dão hoje à meia-noite um passo dramático para o desmantelamento de todas as barreiras tarifárias para o comércio na região.

A partir do dia de Ano Novo, as tarifas serão reduzidas no Mercado Comum de nove nações e no comércio entre a C.E.E. e a Associação Europeia de Comércio Livre (E.F.T.A.) de seis nações.

Os cortes combinados reduzirão as tarifas na Europa Ocidental a 20 por cento do nível existente há três anos, devendo os últimos 20 por cento ser finalmente eliminados no seio da comunidade e no comércio entre a C.E.E. e a E.F.T.A. em 1 de Julho de 1977.

Apesar de profundos problemas económicos e repetidos problemas políticos com que se defronta a C.E.E., o processo de desmantelamento das barreiras comerciais tem estado a progredir mais depressa do que estava previsto desde 1973, conforme estabelecido no tratado de alargamento da C.E.E. sobre a admissão britânica, dinamarquesa e irlandesa, e nos acordos paralelos de comércio livre entre a C.E.E. e a E.F.T.A.

Apenas algumas restrições comparativamente pequenas têm sido impostas por países individuais nestes últimos meses apesar da ameaça sempre presente do proteccionismo, enquanto as economias nacionais lutam pela viabilidade.

Nacional

Saramago e as suspensões ("D.N." e "Século")

Um acto de inteligência "do ponto de vista da reacção"

«Portugal está em liquidação» — foi a opinião expressa pelo jornalista José Saramago numa conferência de Imprensa realizada ontem à tarde pelos 19 trabalhadores suspensos dos matutinos «Diário de Notícias» e «O Século», pelas novas administrações.

Desenvolvendo a sua ideia, o ex-director-adjunto do «Diário de Notícias» disse ainda que no nosso país se liquidam «as conquistas revolucionárias, as esperanças do socialismo».

A conferência, presidida pelos jornalistas Fernando Guerreiro e Urbano Tavares Rodrigues (de «O Século»), Luis de Barros, José Luis Fernandes e Ernesto Sampaio (do «Diário de Notícias», o primeiro ex-director), teve por objectivo dar conta do processo que levou ao afastamento destes profissionais da Informação dos órgãos onde prestavam serviço até 25 de Novembro.

RECUPERAR A REVOLUÇÃO

José Saramago, no uso da palavra, frisou que «não é pela recuperação dos nossos lugares que nos batemos», sim «pela recuperação do processo revolucionário». Depois de denunciar o oportunismo político e, nalguns casos, também comercial dos elementos que integram as actuais administrações e direcção do «DN», o ex-director adjunto considerou que os trabalhadores deste matutino «estão neste momento coagidos a fazer, não aquilo que o estatuto editorial consagra, mas o que querem os três administradores e os dois directores».

Saramago classificou a evolução dos acontecimentos nos dois diários, como «um acto inteligente do ponto de vista da reacção».

«Neste momento» — disse — «tudo o que é reaccionário entra no País com a maior das facilidades. Só os reaccionários não entram nas cadeias».

A orientação ideológica dos dois matutinos foi abordada através da análise dos editoriais com que o «Diário de Notícias» e «O Século» reiniciaram a sua publicação. Segundo Saramago, o «Diário de Notícias» «vai voltar ao seu número 1, 111 anos depois». Referindo-se a «O Século», classificou o editorial que assinala o seu reaparecimento como uma «ofensa à inteligência».

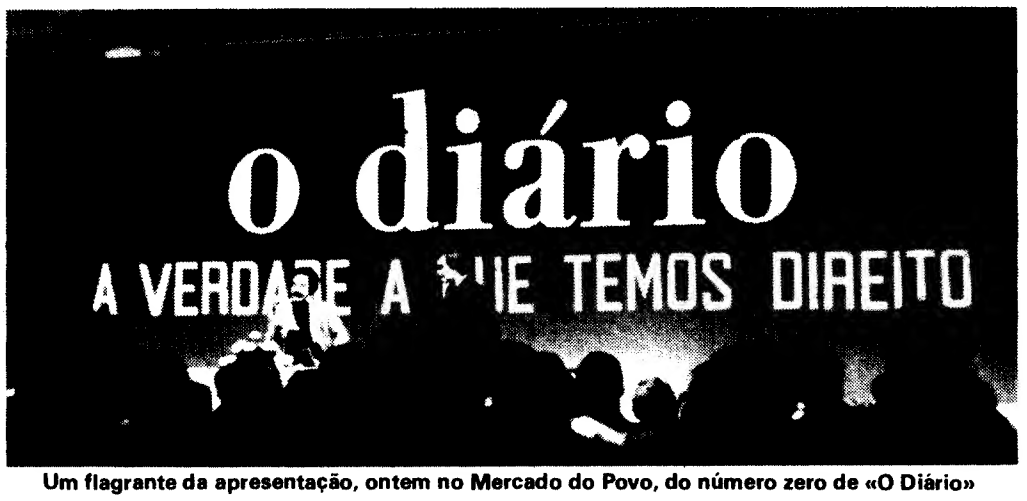
«O editorialista pensou e descobriu esta coisa profunda: acabou em Portugal a luta de classes» — comentaria a propósito.

QUE PLURALISMO?

A questão seguidamente abordada pelo jornalista foi a tese do pluralismo que levou já à suspensão ou despedimento de 132 trabalhadores da Informação.

«Que pluralismo é esse que procura afastar os jornalistas revolucionários?» — perguntou — «Que imparcialidade? Que independência? Nós não perseguimos a ideia mítica da imparcialidade. Nós estamos ao serviço das classes trabalhadoras. Viemos aqui apenas como trabalhadores que se dirigem a todos os trabalhadores».

A terminar, José Saramago insistiu em que todo o processo de luta passe pela união dos trabalhadores.



Um flagrante da apresentação, ontem no Mercado do Povo, do número zero de «O Diário»

Pela "verdade a que temos direito"

Confirmado "O Diário" em 10 de Janeiro

«A verdade a que temos direito» é o lema do novo matutino, «O Diário» apresentado ontem no Mercado do Povo, em Belém, a centenas de jornalistas, intelectuais e trabalhadores.

Propriedade da Editorial Caminho, «O Diário» terá no seu primeiro dia de rua, em 10 de Janeiro, uma tiragem de 150 mil exemplares, e, ocupará, inicialmente, 16 páginas. A sua distribuição que se prevê original para o nosso meio, levá-lo-á aos principais pontos do País.

Perante muitos amigos do novo jornal, presentes em Belém, o seu director, Miguel Urbano Rodrigues, um dos mais prestigiosos jornalistas portugueses sublinhou que a equipa que vai dirigir tentará demonstrar, «sem recuo na defesa das liberdades e das grandes conquistas da Revolução que é possível contribuir para o diálogo construtivo entre forças democráticas e antifascistas de vários quadrantes ideológicos».

Armando Pereira da Silva, até há pouco responsável pela Redacção do «DL», e que agora chefia a equipa («companheiros que renunciaram a excelentes situações do ponto de vista material, pois a coerência democrática e progressista principia na recusa do privilégio», como frisou Miguel Urbano) redactorial de «O Diário», afirmou por sua vez que o novo jornal irá ainda mostrar ao povo «o outro lado da Revolução: a imagem e a voz que não cabem em notas, nos decretos, nas assembleias. Tentaremos levar aos leitores a beleza da vida que mudou desde o 25 de Abril nos latifúndios e herdades colectivas, nas fábricas onde o controlo operário toma forma, nas cooperativas agrícolas de pequenos proprietários onde a solidariedade se solidifica».

Sublinhando que «O Diário» «responde assim, antes de mais a uma exigência do povo no sector da Comunicação Social» e que o «panorama actual que a Imprensa oferece é muito complexo e contraditório» Miguel Urbano lembrou o aparecimento entre nós de novos jornais que «dizendo-se independentes e pluralistas inauguraram em Portugal um estilo de jornalismo modelado por velhos figurinos do mundo capitalista e trouxeram com eles todos os vícios da Imprensa-mercadoria que troca a Imprensa pelo boato».

Palavras significativas de Miguel Urbano a concluir a sua intervenção: «a Revolução perdeu o ímpeto e a originalidade dos primeiros meses mas os autênticos revolucionários não perdem a confiança na vitória. São os revolucionários que fazem a Revolução e a Revolução portuguesa prossegue».

Registem-se ainda as palavras de António Borges Coelho, presidente do Conselho de Administração da Editora Caminho, proprietária do jornal, que referiu o carácter original da empresa, despida dos moldes capitalistas, destituída, em suma, de intuitos lucrativos.

Rogério de Freitas director de "O Século Ilustrado"

● "Vida Mundial" em impasse

O escritor Rogério de Freitas é o novo director de «O Século ilustrado» e a revista deve sair no próximo dia 16 de Janeiro. Rogério de Freitas encontra-se já em exercício de funções, pelo que o facto desmente rumores, antes correntes, de que para a direcção daquele semanário iria a jornalista Vera Lagoa.

O «S. I.» é uma das três publicações semanais da Sociedade Nacional de Tipografia, empresa editora do jornal «O Século». Das duas restantes, nada consta quanto ao «Modas e Bordados» e, sobre a «Vida Mundial», sabia-se ontem ser intenção da nova administração da empresa fazer que a revista saísse no dia 15 do mês que vem. Todavia, entre a Redacção predomina a convicção de que isso será pelo menos muito pouco provável, principalmente por causa da posição assumida pelos redactores da revista, ontem precisamente, perante a situação que na empresa se criou. A Redacção da «V. M.» emitiu um comunicado onde, além de exprimir a sua confiança no director, manifesta desacordo quanto às suspensões recentemente decididas pela nova administração nomeada.

Lembra-se que a «V. M.» se encontra suspensa desde princípios de Novembro por decisão da Redacção e como forma de protesto perante as suspensões anteriores. Pretende a «V. M.», tanto quanto se sabe, que a haver suspensões, elas só deverão concretizar-se na sequência do trabalho de competente comissão de inquérito, e se esta for do parecer que é caso disso.

A manter-se a presente situação (pelo menos formalmente idêntica à anterior), aparece, pois, como muito provável a hipótese de a «V. M.» não reaparecer tão cedo chegando mesmo a admitir-se que não saia sob responsabilidade dos que actualmente a escrevem, se estes não abdicarem da mesma posição assumida perante duas sucessivas situações que consideram em muito semelhantes.

Tanto quanto se julga saber, a nova administração estará inclinada para a recondução de Augusto Abelaira no cargo de director da revista. Abelaira, todavia, subscreve as posições que a Redacção assumiu.

Nova direcção da Associação de Jornalistas e Homens de Letras

PORTO, 31 — Na sede provisória da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras desta cidade, efectuou-se, ontem, a assembleia eleitoral dos corpos gerentes da mesma para o biénio 76-77, a que presidiu Germano Silva («Jornal de Notícias»), secretariado por João Ogando («Diário de Notícias»).

O escrutínio ditou a eleição do seguinte elenco: Assembleia Geral; Presidente, César Príncipe; vice-presidente, José Castro Ribeiro; 1.º secretario, Germano Silva; 2.º secretário, J. Gomes Bandeira; direcção — presidente Egídio Gonçalves; vice-presidente, António Rebordão Navarro; secretário-geral; Luís Humberto; secretário-adjunto, Jorge Cordeiro; tesoureiro, Manuel Dias; 1.º vogal, Ercilio Azevedo; 2.º vogal; Viale Moutinho; conselho fiscal — presidente, dr. Bento Cruz; secretário, Lopo Feijó; relator, Artur Moura; Junta de Conciliação — Helena Policarpo, Marques Pinto, Amilcar Paulo, dr. Correia Alves e E. Valente da Fonseca; Conselho Literário e Cultural — dr. Sá Coimbra; dr. Pedro Sá Carneiro, João Ogando, Manuel Pina e Arsénio Simões Mota.

(Mais noticiário nas págs. 8 e 14)

MOCAR/SANTOMAR

S. A. R. L.

CUMPRE-NOS INFORMAR OS NOSSOS CLIENTES QUE TODAS AS NOSSAS INSTALAÇÕES ENCERRAM HOJE, DIA 31 DE DEZEMBRO, REABRINDO NO PRÓXIMO DIA 5 DE JANEIRO DE 1976 (SEGUNDA-FEIRA), ÀS HORAS HABITUAIS.

COMPRAM-SE CARRINHAS A DIESEL

Novas ou usadas. Contactar com CDL — R. Pedro Nunes, 9 A — Lisboa 1 Telefone 43537

Nacional

Paços do Concelho de Lisboa: a actual comissão de gestão parece pouco entusiasmada em abri-los à dinâmica popular

BATER COM A PORTA NA CARA DO POVO

Ameaçada a reestruturação do Município de Lisboa

A reestruturação do Município de Lisboa tal como fora prevista, como representação de órgãos de vontade popular — juntas de freguesia, comissões de moradores, União dos Sindicatos de Lisboa e trabalhadores da Câmara — está fortemente ameaçada.

De facto, uma intervenção mais directa dos moradores na gestão do seu Município, é algo que não entusiasma a actual comissão de gestão, apostada em impedir os **delegados dezona** (que tinham assento com direito a voto nas reuniões da Comissão Administrativa da C.M.L. como porta-vozes dos anseios das populações da cidade) do exercício das funções para que foram mandatados. Aliás, a actual comissão de gestão não permite a entrada destes delegados na Câmara.

É a partir destes factos que o Secretariado das Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia de Lisboa promove uma conferência de imprensa na «Voz do Operário». Foi dito, então, que aquele Secretariado se impunha «o dever de alertarmos as populações de Lisboa para o estado em que se encontra a Câmara, a qual, sem dúvida, continua a não oferecer garantias de servir os seus munícipes».

Ao longo da conferência viria a ser referida a crítica situação financeira das Juntas de Freguesia, impossibilitadas, também estas, de cumprir a missão que lhes compete. Foi decidido chamar a atenção do Ministério da Administração Interna para este problema, alertando-se ainda o Governo e o Conselho da Revolução para a grande importância das Comissões de Moradores, como orgãos que muito justamente importa que sejam uma expressão da vontade popular.

O CERNE DA QUESTÃO

Entretanto, o cerne da questão é, sem dúvida o Conselho Municipal. O Secretariado das Juntas de Freguesia explica porquê: «É que a institucionalização desse Conselho Municipal vai modificar toda a estrutura e, consequentemente, toda a actividade da Câmara Municipal».

Do ponto de vista do Secretariado a reestruturação é reconhecimento urgente e, no entanto, está paralisada pelo Ministério da Administração Interna «a pretexto da elaboração de outro projecto» — o que põe em causa a institucionalização do Conselho.

Recorda-se que a reestruturação prevista incluia a divisão de Lisboa em sete grandes zonas com câmaras locais onde funcionariam os serviços camarários normais, cabendo à Câmara Municipal a coordenação da actividade das câmaras locais e a execução de obras e serviços de maior vulto.

Por último, interessará referir que, a despeito da forte oposição de determinadas entidades quanto à participação dos orgãos de vontade popular na gestão do Município, o Secretariado anunciou a decisão de estabelecer o debate destas questões no seio das juntas de Freguesia e Comissões de Moradores, promovendo a realização de plenários.

PUB

Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa

Av. Estados Unidos da América, 39 — LISBOA

AVISO

PORTARIA N.º 766/75 DE 22 DE DEZEMBRO

INTEGRAÇÃO DOS PORTEIROS DOS PRÉDIOS URBANOS NO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1976 :

1. Os trabalhadores abrangidos pela portaria de regulamentação de trabalho (publicada no Boletim do Ministério de Trabalho, n.º 18, de 15 de Maio findo) para os porteiros dos prédios urbanos passam a fruir do esquema de benefícios do regime geral de previdência, com sujeição às obrigações que deste regime decorrem.

2. Os proprietários e usufrutuários dos respectivos imóveis ficam também vinculados a todas as obrigações do regime geral das caixas sindicais de previdência.

3. As taxas de contribuição a cargo das entidades patronais e dos trabalhadores são respectivamente de 17 % e 6,5 %.

4. No cômputo da remuneração a considerar como passível de contribuições para a previdência deverá atender-se ao valor do alojamento determinado nos termos da respectiva regulamentação de trabalho.

5. Assim, devem as entidades patronais proceder ao pagamento das contribuições e à entrega das folhas de ordenados e salários relativas ao mês de Janeiro de 1976 de 1 a 10 de Fevereiro do mesmo ano.

6. O tempo de inscrição e o tempo de contribuição ao abrigo do regime especial estabelecido na Portaria n.º 770/73 de 7 de Novembro, contam para efeito de benefícios concedidos com base na presente portaria.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

CAMBISTA TESTA

RUA DO ARSENAL, 78—TELEFONE 32 18 92

CÂMBIOS
LOTARIAS
TOTOBOLA

Cumprimenta e deseja a todos os seus Clientes e Amigos UM ANO NOVO MUITO FELIZ.

A C.P. informa:

COMBOIOS INTERNACIONAIS

HORÁRIO

Para transporte de trabalhadores portugueses de regresso de férias do Natal e Ano Novo, efectuam-se, caso a afluência de passageiros o justifique, nos dias abaixo indicados, os seguintes comboios especiais:

Estações		A	B
LISBOA (Santa Apolónia)	P.	..	14-20
Santarém	P.	..	15-19
Entroncamento	P.	..	15-44
Fátima	P.	..	16-05
Caxarias	P.	..	16-15
Albergaria dos Doze	P.	..	16-28
Vermoil	P.	..	16-40
Pombal	P.	..	16-49
Soure	P.	..	17-02
Alfarelos	P.	..	17-14
Coimbra-B	P.	..	17-30
PAMPILHOSA	C.	..	17-41
PORTO (Campanhã)	P.	15-15	..
Gaia	P.	15-27	..
Espinho	P.	15-45	..
Ovar	P.	16-02	..
Estarreja	P.	16-16	..
Aveiro	P.	16-33	..
PAMPILHOSA	C.	17-07	..
PAMPILHOSA	P.	17-18	18-15
Mortágua	P.	-	18-41
Santa Comba Dão	P.	17-58	18-58
Nelas	P.	-	19-33
Mangualde	P.	18-55	19-44
Gouveia	P.	-	20-04
Celorico da Beira	P.	-	20-34
Vila Franca das Naves	P.	-	20-51
GUARDA	C.)	20-16	21-23
	P.)	20-18	21-25
Cerdeira	P.	-	21-43
VILAR FORMOSO	C.)	21-02	22-10
	P.)	21-27	22-29
FUENTES DE OÑORO	C.)	21-30	22-32
	P.)	22-05	23-05
IRUN	C.)	8-37	10-53
	P.)	8-40	11-35
HENDAYE	C.	8-45	11-40

A - Efectua-se nos dias 2, 3, 6, 9, 13, 16, 20, 23, 27, 30 de Janeiro e 3, 6, 10, 13, 17, 20, 24 e 27 de Fevereiro de 1976.

B - Efectua-se nos dias 2, 3, 9 e 16 de Janeiro de 1976.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

CONV. N.º 10

Convocam-se todos os trabalhadores representados por este sindicato (conforme moção aprovada por unanimidade e aclamação, na Assembleia Geral deste Sindicato realizada no passado dia 28) para uma concentração maciça junto ao **FORTE DE CAXIAS** no próximo dia 31 de Dezembro (passagem d'ano) com os seguintes objectivos :

1 — Confraternizar com os militares progressistas e revolucionários ali INJUSTAMENTE encerrados e dizer-lhes ao vivo, que estamos e continuaremos a estar com quem nos tirou das garras do fascismo.
2 — Exigir dos actuais governantes, seus carcereiros, a sua imediata **LIBERTAÇÃO E REINTEGRAÇÃO.**

APELAMOS TAMBÉM para que toda a classe operária, todos os soldados, marinheiros, sargentos e oficiais revolucionários, se nos juntem neste acto de solidariedade, pois consideramos que os militares verdadeiramente revolucionários, que em 25 de Abril, 28 de Setembro e 11 de Março contribuiram para a libertação dos trabalhadores portugueses, se encontram agora presos, alguns em Caxias, JUNTO DOS PIDES CARRASCOS; não podem estar por mais tempo em tal situação e devem ser postos imediatamente em liberdade e reintegrados nas suas unidades.

PELA UNICIDADE SINDICAL !

CONTRA OS DESPEDIMENTOS !

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA !

CONTRA OS SANEAMENTOS À ESQUERDA !

PELA LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS MILITARES REVOLUCIONÁRIOS PRESOS !

PELO «VERDADEIRO» CONTROLO OPERÁRIO !

PELA DEFESA E AVANÇO DOS ORGÃOS DE PODER POPULAR !

MORTE AO FASCISMO E A QUEM O APOIAR !

VIVA A RESISTÊNCIA POPULAR !

VIVA A CLASSE OPERÁRIA !

VIVA O SOCIALISMO !

COMPARECE

LEVA CRAVOS VERMELHOS !

A LUTA CONTINUA !

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS !

Lisboa, 30 de Dezembro de 1975

PEL' A DIRECÇÃO

Geral

TIMOR: DRAMA Á DISTÂNCIA

Restam as acções de solidariedade

DARWIN, 31 — (R) — Bispos australianos anglicanos solicitaram hoje ao Governo de Malcolm Fraser maiores facilidades para a evacuação das mulheres, crianças e pessoas idosas de Timor-Leste.

Em telegrama enviado ao primeiro-ministro, os cinco bispos anglicanos recomendam igualmente a instalação de uma zona neutra na parte portuguesa da ilha para que a Cruz Vermelha possa desempenhar a sua missão. Declaram-se entretanto profundamente preocupados com o prosseguimento dos combates em Timor-Oriental e lamentam vivamente a intervenção militar da Indonésia, a qual — salientam — «é contrária à resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas».

Um informador do Governo australiano classificou hoje como impraticável uma evacuação ao estilo de Dunquerque de refugiados em Timor Oriental.

O plano foi apresentado por partidários australianos dos dirigentes do movimento de independência Fretilin que se afirma estarem presentemente escondidos nas montanhas da Ilha após a invasão de forças pró-indonésias.

O presidente do departamento em Melburne da Associação Austrália-Timor Oriental, Bill Roberts, declarou ter conhecimento da existência de entre 15 e 20 proprietários de navios que desejavam participar na evacuação dos refugiados.

Os apelos para a evacuação foram hoje apoiados por Tom Uren, antigo ministro do Trabalho para o desenvolvimento regional e urbano, e por vários sindicatos.

Uren disse recear uma chacina no território semelhante à matança de milhares de pessoas durante as depurações anticomunistas na Indonésia em meados da década de 60. Disse não ser partidário de uma evacuação militar ou para-militar.

Autoridades do sindicato misto de operários metalúrgicos, a federação dos mineiros e o sindicato industrial de operários da construção civil, enviaram hoje um telegrama ao ministro dos Negócios Estrangeiros Andrew Peacock pedindo a evacuação.

CASTRO VERDE: BANCO ASSALTADO

Voaram do cofre 2500 contos

. A rapidez com que foi feito o assalto à agência do Banco Português do Atlântico em Castro Verde (Alentejo), na tarde de ontem, não permitiu que até ao fim da manhã de hoje se colhessem elementos que determinassem a identificação dos assaltantes, que levaram consigo 2500 contos.

O «golpe» teve características muito semelhantes às de outros assaltos praticados ultimamente em agências bancárias. Eram 16,30 quando um «Peugeot» azul, transportando cinco indivíduos muito jovens (segundo os empregados bancários andariam entre os 20 e os 23 anos), parou a pouca distância da porta da agência que, ultrapassada a hora de serviço normal, se encontrava encerrada. Um dos cinco indivíduos saiu do carro e dirigiu-se com grande desenvoltura para a porta da agência, pedindo aos empregados, por sinais, através do vidro da montra, que lhe abrisse o batente pois tinha assunto de importância a tratar. Um dos funcionários da agência tentou explicar ao tardio cliente, que já tinham fechado e que portanto, era impossível atendê-lo. O «cliente» insistiu, acompanhando os seus gestos com esgares de aflição. Convencido de que o jovem necessitava de qualquer esclarecimento que o serenasse, o empregado entreabriu a porta. Num lapso, viu-se com uma pistola encostada ao peito e empurrado para o interior da agência. Dos restantes quatro ocupantes do veículo, três penetraram também no estabelecimento de arma em punho, enquanto o quinto homem se mantinha ao volante do carro, que tinha o motor a funcionar. Procedendo com vozes rudes e ameaças de disparo caso não lhes obedecessem, os assaltantes empurraram os empregados da agência, um cliente que ainda se encontrava no interior da mesma e o gerente da filial de Mértola que fora ali em serviço, para os lavabos, onde os fecharam, montando um deles sentinela à porta dos mesmos. Logo em seguida, começou a «colheita». Aberto o cofre sob a ameaça das armas os assaltantes retiraram dali todo o dinheiro existente (cerca de 2300 contos) levando também das gavetas mais 200 contos em moeda estrangeira.

Entretanto, da rua, alguns habitantes de Castro Verde aperceberam-se de que se passava algo de anormal, pelo que correram a avisar o posto local da G. N. R. Quando esta acorreu, já os assaltantes iam longe. O automóvel utilizado no «golpe» foi encontrado a uns três quilómetros daquela vila. Segundo o testemunho de um automobilista, os assaltantes abandonaram o «Peugeot» cerca das 17 horas, passando a outro carro que ali os aguardava, este de matrícula francesa.

As investigações prosseguiram, tendo comparecido uma brigada da Polícia Judiciária ida de Lisboa, sem que nada se apurasse em concreto até à hora de fecho do nosso jornal.

MOÇAMBIQUE

Dificuldades na Economia

. BERLIM, 31 (ANOP) — «A República Popular de Moçambique edifica actualmente, com o auxílio de países amigos, a sua economia nacional, com base na qual o país, fértil e rico em matérias-primas, superará as consequências da opressão portuguesa de 500 anos» — escreve o diário «Neues Deutschland», em notícia de Lourenço Marques.

«Comissões operárias do Movimento de Libertação Frelimo supervisam a produção em muitas empresas ou gerem as firmas abandonadas pelos seus antigos donos, mas encontram dificuldades» — prossegue o jornal da República Democrática da Alemanha, explicando:

. «No centro industrial mais importante de Moçambique, situado próximo da capital, não há empresas que tenham mais de metade dos técnicos necessários e, além disso, bastantes donos de firmas enviaram ilegalmente fundos das empresas para as suas contas particulares no estrangeiro, e aproveitam as suas relações na República da África do Sul, na Suazilândia ou na Rodésia para sabotar a economia do jovem Estado.»

. A concluir, afirma o «Neues Deutschland»:

. «As comissões operárias não se poupam a esforços para cooperar com os técnicos que restam no país.»

Automobilistas, atenção ao próximo fim-de-semana

A fim de facilitar a circulação excepcional que se prevê no próximo fim-de-semana (apesar do aumento substancial da gasolina) nas estradas de acesso a Lisboa e ao Porto, a Direcção-Geral de Viação propõe algumas normas aos automobilistas no intuito de lhes proporcionar a segurança e comodidade possíveis na utilização dessas estradas.

Assim, a D.G.V. recomenda: se não tem razões impeditivas, programe o seu regresso por forma a sair cedo ou evitar as horas de ponta; informe-se antecipadamente através da imprensa sobre os itinerários de alternativa que poderá utilizar; se tem rádio no seu carro mantenha-se atento às indicações que irão sendo transmitidas pela brigada de trânsito; poderá asssim, em tempo oportuno, utilizar um itinerário menos congestionado e seguir a sua viagem com melhor comodidade, segurança e disposição; e seja prudente, senhor automobilista! Não estrague os seus fins-de-semana com manobras perigosas ou excesso de velocidade, na pressa de chegar a casa.

Ainda com o objectivo de desanuviar o trânsito e facilitar a vida aos automobilistas, a Direcção-Geral de Viação sugere os seguintes itinerários de alternativa: se vai para Lisboa e vem do Norte pela zona costeira, a sul das Caldas não entre em Lisboa pela auto-estrada de Vila Franca. Siga por Torres Vedras e Malveira ou por Ericeira e Sintra. Se passa por Santarém, siga por Almeirim, Porto Alto e Vila Franca. Na margem sul do Tejo, vindo de Vendas Novas, ao chegar a Pegões, siga por Moita e Ponte 25 de Abril. Se vem de Mora ou Coruche, no Infantado, siga por Moita Coina e Ponte 25 de Abril. Se vai para o Porto e vem do Norte, evite seguir pela estrada marginal (n.º 13).

E pense em si, pense nos seus, pense nos outros!

Câmara Municipal do Concelho de Setúbal

ANÚNCIO

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS INFRA-ESTRUTURAS DE ELECTRICIDADE DO CONJUNTO HABITACIONAL DE SETÚBAL, MANDADO CONSTRUIR PELA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, NA ZONA DA TERROA

Faz-se público que, perante a Comissão Administrativa do Município de Setúbal, na primeira reunião ordinária a realizar nos Paços do Concelho, pelas 20 horas, depois de decorrido o prazo de 20 dias sobre a publicação deste anúncio no «Diário do Governo», se procederá ao concurso público, por meio de propostas recebidas até às 17 horas do último dia do prazo anteriormente fixado, para adjudicação da empreitada em epígrafe.

A base de licitação é de 1 600 000$00.

A caução de 2,5 por cento do preço base será no valor de Esc. 40 000$00, devendo ser efectuada mediante depósito em dinheiro na Caixa Geral de Depósitos ou garantia bancária.

Só serão admitidas a concurso as empresas titulares de alvarás de empreiteiro de obras públicas das 2.ª e 3.ª subcategorias da IV categoria estabelecidas pelo regulamento aprovado pela Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho.

As restantes condições de admissão constam do respectivo programa do concurso que, com o caderno de encargos, projecto e demais documentos, se encontra patente, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras Municipais e no Gabinete de Estudos e Projectos da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal, Pr. do Brasil, n.º 17, em Setúbal.

Paços do Concelho de Setúbal, 22 de Dezembro de 1975.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa, em exercício,

Francisco Leonel Rodrigues Lobo

Ultimo desfile português em Macau

MACAU, 31 (ANOP, FP e R.) — Soldados portugueses desfilaram ontem pela última vez numa impressionante cerimónia comemorativa da retirada da guarnição militar deste minúsculo enclave português próximo da China.

A guarnição será substituída por uma nova força interna de segurança a partir de 1 de Janeiro.

O governador de Macau, José Garcia Leandro e o chefe militar, tenente-coronel Maia Gonçalves, assistiram à cerimónia.

Foi a última função oficial desempenhada por soldados portugueses no que outrora foi o enorme império colonial português e que subsequentemente deu origem a vários novos Estados, principalmente na África.

Macau, com apenas 16 quilómetros quadrados, permanece o único território com administração portuguesa residente.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

CAMARADAS,

O Sindicato dos Trabalhadores Químicos de Lisboa vem pelo presente comunicado desejar aos camaradas um Feliz Ano Novo. Entretanto contudo, não pode este Sindicato deixar de repudiar com veemência a posição reaccionária assumida por grande parte do patronato ao recusar-se a pagar aos trabalhadores o subsídio de Natal.

CAMARADAS,

Esta posição dos patrões revela não só um claro desrespeito pelo que estabelece na legislação de trabalho como, mais profundamente se compreende, assenta na possibilidade que lhes dá a política de menosprezo pelas classes trabalhadoras, traçada pelos Órgãos do Poder.

O Sindicato apela mais uma vez a todos os trabalhadores químicos, para que se solidarizem, com as tomadas de posição que os trabalhadores atingidos venham a tomar contra tais provocações.

ABAIXO A REACÇÃO !

UNIDADE CONTRA O CAPITAL !

OS TRABALHADORES UNIDOS E ORGANIZADOS VENCERÃO !

Lisboa, 29 de Dezembro de 1975.

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

MOÇÃO

Os trabalhadores metalúrgicos reunidos em Assembleia Geral no Barreiro em 22/12/75 repudiam os saneamentos dos camaradas trabalhadores dos órgãos de comunicação social e apelam a todos os trabalhadores progressistas do País para que unitariamente se solidarizem contra a vaga fascista que se abate sobre os trabalhadores do País e com particular incidência no sector da Informação, procurando através de uma política de desinformação e de deformação manter uma grande parte do nosso povo no obscurantismo.

AVANTE PELO SOCIALISMO.

A C.P. INFORMA

Impossibilidade de ligação do comboio nº 8010 à automotora nº 9120 em Funcheira

Avisam-se os srs. passageiros que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, não nos é possível assegurar, até aviso em contrário, a ligação, em Funcheira, do combóio n.º 8010 que chega às 7.02 horas à automotora n.º 9120 que parte às 7.10 horas e chega a Ermidas-Sado às 7.53 horas.

Findo os trabalhos, em curso, estes Caminhos de Ferro providenciarão quanto ao restabelecimento do serviço em causa ou de outro que melhor sirva os utentes.

Geral

VI Governo

Rui Machete nos Assuntos Sociais

Confirmando a generalidade das previsões que se faziam, Rui Machete é o novo ministro dos Assuntos Sociais: o seu nome foi indicado pela Comissão Política do P. P. D. para a ocupação daquele lugar deixado vago por Sá Borges desde a dissidência deste partido por altura do Congresso de Aveiro. Rui Machete deve tomar posse do cargo já na próxima sexta-feira.

O Ministério dos Assuntos Sociais, continua, todavia, sem secretários de Estado nomeados, pelo menos até á próxima segunda-feira, dia em que recomeçam os encontros entre o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e os três partidos com representação governamental para a recomposição do VI Governo.

Nos meios políticos, todavia, não deixam de circular indicações diversas, acerca de nomes que poderão vir a ocupar lugares ainda vagos. O nome de Barbosa de Melo, do P. P. D., por exemplo, corre como provável substituto de Rui Machete no cargo de secretário de Estado da Emigração que este ocupava.

Por outro lado, e segundo declarações do secretário-geral do P. P. D. ontem aos jornalistas, parece estar posta de parte a hipótese de se criar uma secretaria de Estado da Condição Feminina. E, enquanto isto, um matutino de hoje em Lisboa, avança com a ideia de que o P. P. D. «não prescinde» de uma posição no Ministério da Agricultura. Ignora-se que posição poderá ser mas parece menos do que provável que seja a Secretaria de Estado da Reestruturação Agrária.

PINHEIRO DE AZEVEDO RECEBEU DESALOJADOS

O Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, recebeu ontem no Palácio de S. Bento, uma delegação de representantes das comissões distritais de desalojados, que lhe foram expor diversos problemas.

No decurso da audiência, Pinheiro de Azevedo anunciou aos seus interlocutores a criação para breve, duma comissão nacional, com representação interministerial e dependente da Presidência do Conselho de Ministros, que irá dedicar-se aos problemas levantados aos retornados das antigas colónias.

A criação da referida comissão, lembra-se, foi recentemente recomendada pelo Conselho da Revolução.

COSTA GOMES RECEBEU COSTA BRÁS

O Presidente da República, general Costa Gomes, recebeu ontem o tenente-coronel Costa Brás.

Costa Brás era embaixador itinerante do Governo Português e foi recentemente nomeado provedor-geral da Justiça.

M.D.P. explica a sua saída da F.U.R.

. O Plenário da Comissão Central do M. D. P. / C. D. E., reunida anteontem debruçou-se sobre a revisão do pacto constitucional entre o M. F. A. e os partidos políticos e igualmente sobre a questão da sua recente saída da F. U. R. No que se refere à saída do M. D. P. / C. D. E. da Frente Unida Revolucionária a Comissão Central emitiu a seguinte declaração da qual passamos a publicar alguns extractos:

. «Dentro de uma estratégia global unitária procurou e procura o M. D. P., unir através de acções e projectos concretos, todas as forças de esquerda, que em cada momento, possam fazer progredir o processo revolucionário ou impedir o seu recuo.

«Por esta razão, e nas condições conhecidas, participou na formação e assinou a Plataforma de 25 de Agosto, procurando contribuir através dela, para a unificação de sectores militares de esquerda, como primeiro passo para a indespensável unidade no seio do M. F. A.

«Posteriormente, a continuação da sua presença na frente política que iria usar a sigla F. U. R. foi também ditada, dentro do mesmo espírito atrás enunciado, por necessidade e importância de reforçar e fazer progredir a organização popular.

«Estas directivas ficaram bem claras e como tal expressas nas decisões tomadas, em momentos posteriores, de se manter o M. D. P. na F. U. R., mal grado das divergências existentes entre as organizações participantes. A cada vez mais marcada ofensiva de direita, em Outubro-Novembro, a que respondeu uma movimentação popular cada vez mais coesa e combativa, agudizou as divergências no seio das forças políticas integrantes na F.U.R.

«É nestas condições de vida da F. U. R. que surgem os acontecimentos de 25 de Novembro que deram lugar a um profundo recuo dos sectores progressistas e que vieram alterar a relação de forças existentes.

. .«Dentro deste quadro, a Comissão Central do M. D. P. / C. D. E., após ter concluído que estavam ultrapassadas as razões e a situação política que levaram á assinatura da Plataforma de 25 de Agosto e à constituição da F. U. R. e ao facto de, entretanto, se terem retirado metade das forças iniciais que tinham subscrito a Plataforma (1.º de Maio, P. C. P., L. C. I. e L. U. A. R.), entendeu não haver justificação política para manter a F. U. R.

«A saída do M. D. P. / C. D. E. da F. U. R. entretanto verificada deve-se a uma decisão unilateral tomada pelas restantes forças que ainda permanecem reunidas em torno daquele projecto unitário (P. R. P., M. E. S. e F. S. P.) e que para o efeito publicaram um comunicado que não obteve a aprovação do M. D. P. / C. D. E.

«Apesar de tal atitude, o M. D. P. / C. D. E., mantém-se aberto e entende deverem-se salvaguardar todas as possibilidades de cooperação com as restantes forças de esquerda no sentido da defesa da liberdade da manutenção e reforço da organização popular e de todas as outras conquistas alcançadas após o 25 de Abril.»

PUB

LUSINOX — COMPANHIA PORTUGUESA DE AÇOS INOXIDÁVEIS, S. A. R. L.

LIQUIDAÇÃO

Acta da assembleia geral extraordinária

Aos trinta e um de Março de mil novecentos e setenta e cinco, reuniu pelas dezanove horas na sede social na Avenida Duque de Loulé, número setenta e sete, quarto andar esquerdo em Lisboa, a assembleia geral extraordinária da LUSINOX — Companhia Portuguesa de Aços Inoxidáveis, S. A. R. L., com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciar, modificar ou aprovar as contas finais e relatório do Liquidatário e deliberar sobre a partilha do saldo dos bens sociais;
2. Deliberar sobre a guarda dos livros e demais documentos da escrituração social.

Aberta a sessão verificou-se estarem presentes accionistas que representavam setenta e cinco por cento do capital social.

Entrando-se na ordem de trabalhos a assembleia tomou conhecimento do relatório do Liquidatário, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. Foi assim deliberado constituir um fundo de 50 475$00, para ocorrer aos seguintes encargos previstos:

Impostos a pagar

Complementar 1973	14 475$00
Mais-valia 1975	22 000$00

Encargos a liquidar

Publicações obrigatórias e despesas com a liquidação	14 000$00
	50 475$00

Mais foi deliberado que este fundo ficasse em poder do accionista senhor Egídio Coelho Fernandes.

Foi ainda deliberado atribuir ao mencionado accionista por conta do seu crédito de 549 663$70 o remanescente do saldo de caixa, ou seja a quantia de 196 484$50 e bem assim os créditos sobre terceiros a seguir mencionados

Mitsui & Co.	118 596$60
Gazina	16 979$50
João da Graça Caldeira	49 614$60
Lino de Jesus	62 493$90
	247 684$60

Ficando deste modo esgotado o património social e verificando-se que o referido accionista é ainda credor de 105 494$60 declarou o mesmo renunciar ao saldo deste seu crédito.

Em face desta declaração a assembleia considerou ultimada e aprovada por unanimidade a liquidação, não havendo lugar a partilha por virtude da inexistência de qualquer saldo.

Foi também deliberado por unanimidade designar o senhor Leandro de Oliveira Barreto, morador na Travessa da Condessa do Rio, número cinco, sobre loja em Lisboa, para guardar os livros e demais documentação social pelo prazo legal.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada pelas vinte horas e lavrada imediatamente a presente acta que depois de lida e aprovada logo foi assinada.

O presidente da mesa da assembleia geral

Dr. Ivo Neto Madeira Nobre

Mário Soares em Caracas

"Otelo, Fabião e Vasco não estiveram no golpe"

O secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares, declarou ontem à sua chegada a Caracas que o Governo de coligação de Portugal «está inteiramente consolidado, depois de frustrada tentativa de golpe no passado mês de Novembro» e não teme uma nova rebelião de tal natureza, pelo que em Abril de 1976 se realizarão normalmente as eleições legislativas e municipais previstas.

Mário Soares deslocou-se à Venezuela, a convite do governo deste país, para participar nas cerimónias oficiais que marcam a nacionalização do sector petrolífero.

Numa conferência de Imprensa realizada no hotel em que se encontra hospedado e à qual assistiram, além dos enviados dos meios de Comunicação Social, numerosos emigrantes portugueses na Venezuela que formularam diversas questões sobre a actual situação portuguesa, Mário Soares voltou a assegurar categoricamente que «a menos que surja alguma crise grave se realizarão em Abril eleições em Portugal, primeiro legislativas e municipais, e depois, de acordo com estas, para a Presidência da República.»

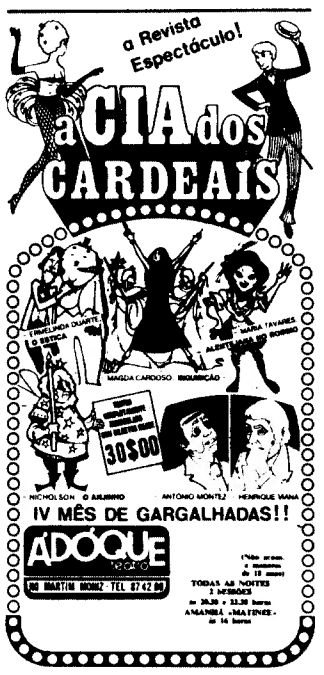
Referiu-se também aos problemas criados pela descolonização e à herança negativa recebida do fascismo, sublinhando a existência de 400 mil desempregados, a grande maioria composta por retornados angolanos. Sobre Angola disse que, a manter-se o actual estado de coisas, «poderá converter-se numa espécie de Vietname Africano», sugerindo negociações para pôr termo ao conflito.

Mário Soares referiu-se também aos generais Otelo, Vasco Gonçalves e Fabião, afirmando que os mesmos não participaram na tentativa de golpe de Novembro, mantendo-se durante os acontecimentos no palácio governamental.

Atribuiu à «propaganda fascista» a pretensão de atribuir cariz comunista ao governo português, definindo o regime português com palavras do general Costa Gomes: «um governo democrático no caminho para o socialismo, com liberdades».

O secretário-geral do P.S. salientou ainda que Portugal não quer voltar a uma ditadura e está muito afastado o perigo de comunismo em Portugal».

Por último classificou de «muito grave, difícil e desesperante» a situação económica portuguesa, afirmando, no entanto, que pode vencer-se esta crise porque Portugal tem grandes recursos naturais que serão desenvolvidos e explorados convenientemente, concluindo que o país está a enfrentar uma série de factores económicos negativos deixados em herança pela ditadura, para além do boicote económico feito por empresas estrangeiras capitalistas.



"O Setubalense" adiado a saída

SETÚBAL, 31 — (Do nosso correspondente) — Ao contrário do que foi anunciado, não recomeça hoje a sua publicação o jornal «O Setubalense». O jornal controlado pelos trabalhadores desde 21 de Outubro foi publicado sem director até ao dia 26 de Novembro, data em que saiu sob a responsabilidade de 12 trabalhadores, o que motivou a ocupação militar do edifício durante o estado de sítio.

Novamente entregue aos trabalhadores pelas forças militares, o jornal não voltou a ser publicado.

No início da passada semana, sentindo a necessidade de publicar o jornal dentro das normas burocráticas, os trabalhadores nomearam como director-interino um empregado da administração que apenas tem o apoio de cinco dos 21 trabalhadores efectivos da empresa. De salientar que toda a redacção é composta de elementos em part-time e que a estes não foi dada a hipótese de votarem.

«O PAÍS» PARA 9

«O País», um novo semanário para portugueses (aqui ou no estrangeiro, mormente nos meios emigrantes), deverá aparecer em público no próximo dia 9 (sexta-feira), sob a direcção de José Vacondeus, que foi director-adjunto do semanário «Tempo», dirigido por Nuno Rocha.

Procurando o espaço que lhe pode estar reservado na informação nacional e estrangeira, e cobrir toda a área continental e ilhas, bem como os imensos núcleos de emigrantes, assinala o comunicado de «O País» estar nos seus propósitos como tónica dominante «a transcrição fiel dos acontecimentos a objectividade e a intransigência na sua independência».

A um nosso colega da manhã, José Vacondeus garantiu que «O País» será «o semanário de óptica realista que apoiará a vontade das maiorias e que defenderá os humilhados, os oprimidos e os injustiçados», afirmando a terminar: «Desejamos um Portugal novo, sem classes, com justiça, com distribuição de riqueza, com trabalho, habitação, saúde e educação ao alcance de todos os portugueses.»

Nota oficiosa

Para publicação ao abrigo do art.º 15, da Lei de Imprensa, recebemos do Ministério do Trabalho a seguinte nota oficiosa, respeitante a uma «sindicância ao Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres (I.N.A.T.E.L.)-ex-F.N.A.T.

«A fim de esclarecer os interessados e de assegurar eficácia, celeridade e segurança nos contactos a estabelecer quanto aos sindicantes ao Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres (I.N.A.T.E.L.)-ex-F.N.A.T., solicita-se que se observem as seguintes regras:

. 1.º, Deve a correspondência ser dirigida sob este endereço: «Juiz de Direito Sindicante-Secretaria de Estado do Trabalho-Lisboa 1; 2.º, Para que haja segurança das pessoas, sugere-se que, no caso de registos postais, se consigne no interior do sobrescrito a identidade e morada verdadeiras, posto que o anonimato é condenável e normalmente pouco ajuda a delinear averiguações; 3.º, Àqueles que, em pessoa, tiverem de contactar o serviço sindicante, em ordem a evitar logros, incómodos e inseguranças, sugere-se que se dirijam aos elementos da Polícia de Segurança Pública que operam no átrio do edifício do Ministério do Trabalho, pois que a partir dessa apresentação serão acompanhados, sem carência de ali revelarem a identidade ou morada, directamente às instalações da sindicância; 4.º, É preferível os ofendidos ou interessados elaborarem suas queixas por escrito, pois brevemente serão contactados, a fim de se evitarem perdas de tempo e incómodos, e se permitir, assim, uma melhor funcionalidade».

Trabalho

Pode terminar amanhã a greve da Marinha Mercante

Prossegue, ainda hoje, a greve de horas extraordinárias que vem sendo cumprida pelos trabalhadores da Marinha Mercante, enquanto no Ministério dos Transportes e Comunicações prosseguem as negociações para avaliação correcta do caderno de encargos globais que a aplicação do C. C. T. assinado a 27 de Novembro implicaria. No entanto, a greve pode terminar amanhã, dado o bom andamento das conversações.

A reunião, que conta com a presença de representantes daquele departamento governamental e ainda do Ministério do Trabalho, dos Armadores e dos Sindicatos, tem estado a decorrer em regime contínuo, sem quaisquer interrupções mesmo durante a noite.

No entanto, de acordo com informações que nos foram prestadas por um dirigente da Federação Nacional dos Sindicatos Marítimos, não foi possível avançar muito durante as primeiras 17 horas de conversações, porque «a representação da Soponata apresentava elementos contraditórios, o que nos confirmou a completa desorganização existente na administração daquela empresa».

«A Comissão Administrativa da Soponata é a principal responsável por ainda não haver conclusões» — continuou o nosso informador. «E nós assim ficamos com a certeza da completa incapacidade de gestão desta administração».

Entretanto, cerca das três horas da manhã, passou-se à análise dos elementos fornecidos pela Companhia Nacional de Navegação e pela Companhia de Transportes Marítimos, encontrando-se as conversações com bom andamento e resultados positivos, segundo a mesma fonte.

Tal situação deixa entrever que até ao fim do dia de hoje se cheguem a resultados que conduzam à completa aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho que se encontra em causa.

Essa possibilidade poria, talvez já amanhã, termo à greve que afecta a saída de navios com destino a vários portos, bem como fornecimento de ramas petrolíferas à refinaria da Sacor, em Cabo Ruivo.

Motoristas vão discutir alvarás

. O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa convocou todos os motoristas do sector de táxis para uma assembleia geral, a realizar no dia 6 de Janeiro, para discutir um projecto do VI Governo, que pretenderia «proceder em igualdade de circunstâncias à atribuição de alvarás para táxis letra A, aos retornados das ex-colónias». Tal medida, diz o Sindicato, poria «em causa as cooperativas já constituídas ou a constituir, e até os próprios profissionais que nunca saíram do continente».

Um comunicado do mesmo Sindicato afirma que «já se efectuou uma assembleia onde todos os profissionais retornados dispostos a trabalhar, foram convidados a inscrever-se como sócios da cooperativa em igualdade de circunstâncias com todos os outros sócios. A maioria não aceitou. Será que não prescindem da sua figura de patrões?», pergunta o comunicado. «Porque é que estes senhores, que estão a viver de um subsídio que lhes é pago pelos descontos dos trabalhadores, não querem trabalhar?»

Entretanto, a Autocope-Cooperativa de Táxis de Lisboa informou que estão abertas, na sede «as inscrições para os motoristas retornados das ex-colónias e a todos os sócios do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa que desejarem trabalhar nesta cooperativa».

REDUÇÃO DE HORÁRIO

A redução de horário de trabalho para os rodoviários é um dos despachos normativos inseridos no n.º 45 do «Boletim do Ministério do Trabalho», agora posto à venda.

Também foi publicada no mesmo número a rectificação ao alargamento do âmbito do Contrato Colectivo de Trabalho dos conferentes marítimos do distrito de Lisboa, a alteração ao Contrato Colectivo para os profissionais de carnes do Porto, o Acordo Colectivo para os trabalhadores de manipulação de pescado da Gel-Mar, duas portarias de regulamentação, a acta de conciliação relativa ao C.C.T. dos barbeiros do Funchal e ainda informações diversas.

Das portarias de regulamentação de trabalho referidas, uma é relativa ao fundo de férias dos estivadores e trabalhadores de tráfego portuário do distrito de Lisboa e outra regulamenta as relações de trabalho dos barbeiros, cabeleireiros e ofícios correlativos do Funchal.

As informações diversas dizem respeito à organização sindical e patronal, às nomeações de comissões arbitrais e de conciliação e julgamento e ainda à acta de acordo entre o Sindicato dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do distrito do Porto e o Sindicato dos Estivadores e Conferentes Marítimos e Fluviais do mesmo distrito que soluciona o diferendo surgido a propósito da colocação e enquadramento sindical dos trabalhadores que desempenhavam tarefas relacionadas com medição e pesagem de cargas.

O comércio do Porto encerra no sábado

— decidiram os trabalhadores

. Os trabalhadores do comércio do Porto decidiram, ontem, num plenário efectuado nas instalações do Inatel, encerrar os estabelecimentos a partir de amanhã, inclusive, para reabrirem na segunda-feira, á semelhança, de resto, do que acontece com o ramo, em Lisboa.

Esta decisão, tomada com a participação de elevado número de empregados, poderá vir a provocar nova crise, tal como já aconteceu no dia 27 de Dezembro, data em que também o patronato procurou manter os estabelecimentos abertos, perante a actuação de piquetes que obrigaram ao encerramento.

Na verdade, o patronato, através da Associação dos Comerciantes do Porto, emitiu um esclarecimento em que afirma: «A direcção desta Associação, depois de ter ouvido o sr. governador civil do Porto e obtida a sua concordância, esclarece os comerciantes seus associados e o público em geral que o comércio retalhista estará aberto» a 3 de Janeiro (encerramento às 13 horas).

No plenário de trabalhadores do Comércio, ontem efectuado, foi ainda objecto de análise e discussão a decisão do Conselho de Ministros de manter até Março próximo o congelamento da contratação colectiva. Sobre este tema falaram diversos oradores que se referiram ao aumento extraordinário sofrido pelos bens essenciais, a maior parte dos quais não foram referidos pelos órgãos de Informação.

Um dos oradores afirmou a determinada altura que «o congelamento dos salários foi a maior traição até agora cometida contra os trabalhadores». Estas palavras foram sublinhadas com longa salva de palmas.

Sobre o aumento do custo de vida foi sugerido que todos os Sindicatos do País se reunissem num congresso nacional a fim de levarem ao Governo as justas aspirações do Povo.

Foi depois aprovada por unanimidade uma moção em que se propunha a não aceitação do congelamento de contratos de salários de trabalhadores do Comércio. No mesmo documento, sugeria-se a eleição de uma Comissão de Luta para contactar com todos os sindicatos de trabalhadores de Comércio de forma a poder ser desenvolvida uma luta conjunta. O repúdio de todos aqueles que pretendem dividir os trabalhadores para os explorar e a marcação de novo plenário de caixeiros, se possível com todas as profissões constantes da proposta da C.C.T. do Comércio Retalhista, para o próximo dia 9, eram outros pontos da moção aprovada.

Ainda voltando ao documento emitido pela Associação dos Comerciantes do Porto; afirmava-se aí que «qualquer atitude contrária da direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio deverá ser considerada como atitude provocatória, visando fins de agitação política da linha a que são afectas os seus membros e portanto em manifesto desrespeito da legalidade democrática».

Trabalhadores fluviais contra o desemprego

Os trabalhadores dos transportes fluviais vão tentar pressionar a entidade patronal no sentido de completar a lotação das embarcações, para assim serem criados novos postos de trabalho e eliminar uma possível onda de desemprego.

Dado que o prazo para as matrículas, na capitania do porto de Lisboa, termina no próximo mês de Fevereiro, e admitindo a possibilidade de alheamento da entidade patronal quanto a esse prazo, o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais decidiu marcar um plenário de trabalhadores para aquele mês, se tal vier a acontecer.

O novo contrato de trabalho do sector, já publicado no *Boletim* do Ministério do Trabalho, concede novas regalias, já vulgarizadas noutras actividades, nomeadamente o pagamento, com mais 25 por cento, do trabalho nocturno, subsídios de turno (que vão de 25 a 50 por cento), subsídio de férias, diuturnidades, etc.

O REGRESSO DE MANUEL GONALVES

Na firma têxtil Manuel Gonçalves (Famalicão), os trabalhadores continuam a exigir o regresso do administrador, ameaçando agora não retomar a laboração, depois das férias, se tal não se concretizar. A comissão sindical da empresa avistou-se já com Manuel Gonçalves, afastado da administração depois do 25 de Abril, para que este apresente as condições para continuar à frente dos destinos da firma.

A actual comissão de trabalhadores deslocou-se já a Lisboa obtendo das instâncias oficiais a promessa de solução do assunto nos próximos dias.

Esta tentativa de fazer regressar à Têxtil Manuel Gonçalves o administrador afastado tem sido referenciada, pelos sindicatos, como uma manobra de manipulação dos trabalhadores por indivíduos afectos ao patrão.

METALÚRGICOS DE FARO ELEGEM DIRIGENTES

A única lista candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos do distrito de Faro, siglada «Por um Sindicato forte ao serviço da Classe Operária e de todos os Trabalhadores da Metalurgia», acaba de ser eleita em escrutínio em que votaram cerca de 25 por cento dos sócios recenseados.

Algumas linhas programáticas dos novos dirigentes, consagradas no seu plano de acção: defesa intransigente de todos os trabalhadores da indústria metalúrgica; luta pela construção do socialismo; desenvolvimento de esforços, junto da entidade patronal e do Governo, para que o contrato vertical do sector seja cumprido; defesa da existência de uma central sindical única, sempre que esta defenda, única e exclusivamente, os trabalhadores por ela abrangidos.

REUNIÃO DE EMPRESAS EM AUTOGESTÃO

No próximo sábado às 15 horas, efectua-se no grupo dos Modestos, no Porto uma reunião de empresas em autogestão e cooperativas, para conhecimento das diligências efectuadas no Banco de Portugal e nos Ministérios das Finanças e do Trabalho e debate da recente directriz da Secretaria de Estado do Trabalho, de fazer caducar as credenciais das comissões de trabalhadores até 31 de Janeiro.

Multinacionais em discussão

Na sequência de outras reuniões já anteriormente efectuadas, o «Secretariado Nacional Provisório das Comissões de Trabalhadores» promoveu ontem à noite mais uma reunião das comissões de trabalhadores das empresas multinacionais, à qual estiveram presentes representantes da Timex, General Motors, Havas Exprinter, Volvo, Control Date, Standard Eléctric, Tranema Textil, Fiat, Pfizer, Ford Lusitana, Firma Lever e Beiersdorf Portuguesa. Presente ainda, na qualidade de observador, um elemento da Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos.

No decurso do encontro, que se prolongou por algumas horas, foi abordada a situação nas respectivas empresas, os delegados aprovaram a criação de grupos de trabalho que procurarão mobilizar mais comissões de trabalhadores de outras multinacionais e realizarão de imediato um inventário-estudo das capacidades e tipos de fabricação de cada empresa, na perspectiva de eventuais reconversões, caso a evolução económica do país assim o aconselhe. Decidido ainda incrementar a nível de empresa, a discussão do controlo operário, suas formas e fins a atingir.

Ao longo da reunião, que se insere na luta que os trabalhadores das multinacionais instaladas em Portugal travam contra a ameaça de desemprego, foi ainda sublinhada a urgência da necessidade de unificação das comissões de trabalhadores a nível nacional.

Nacional

O ADEUS A UM VELHO JOGO CAP

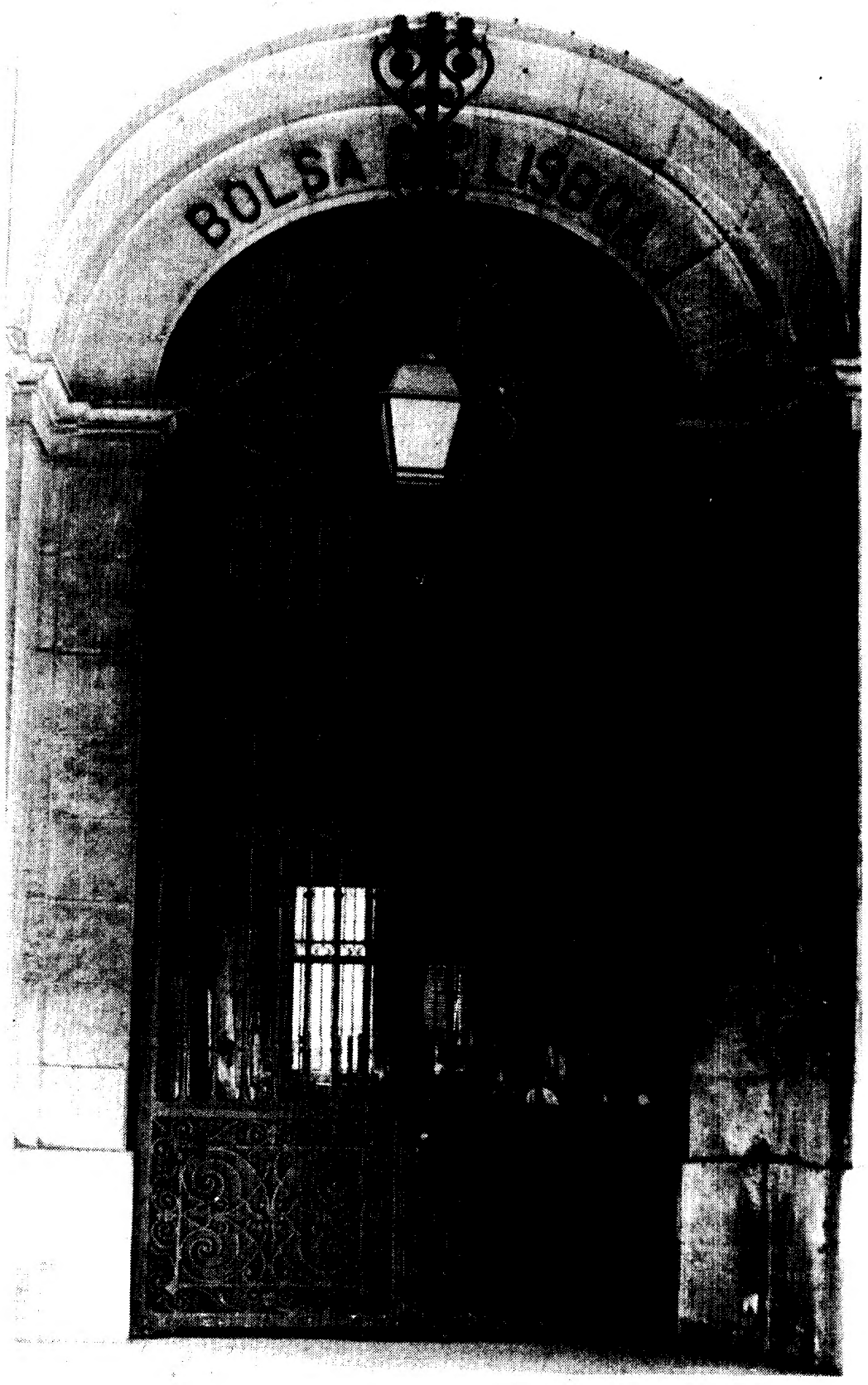
REABERTUR

NÃO DÁ PA

O interesse no funcionamento regular de um mercado oficial onde se comprem e vendam obrigações e que sirva de base ao lançamento de empréstimos obrigacionistas por parte do Estado e autarquias, e cujos investimentos sejam significativamente válidos para a economia nacional, deve ter pesado na próxima reabertura da Bolsa de Lisboa, que num primeiro período de actividade limita o acesso ao mercado a condicionantes especiais.

Até 1 de Março próximo as ordens de venda ficam circunscritas aos particulares, não podendo ser dadas (revela a portaria publicada no «Diário do Governo») por quaisquer instituições ou sociedades. O mesmo texto oficial marca o reínicio das operações para 12 de Janeiro em Lisboa, e só em Lisboa: a medida não se estende à Bolsa do Porto, conforme resolução do Ministério das Finanças, que estabelece ainda que «nas sessões da Bolsa apenas podem ser transaccionados os fundos públicos nacionais e os títulos aos mesmos equiparados».

O estipulado, válido para um primeiro período que atinge quase dois meses, assinala que «as obrigações emitidas por empresas privadas com sede no continente e ilhas adjacentes», bem como as «obrigações emitidas por empresas com sede fora do continente e ilhas adjacentes que à data da suspensão das operações de Bolsa (após 25 de Abril de 1974) podiam ser objecto de operações em Lisboa», são igualmente contempladas pela mesma medida, que parece vir ao encontro de muitos que ingenuamente subscreveram acções nos aumentos de capital em diversas empresas, embora por ora não satisfaça muitas das suas obrigações, pois foram provisoriamente canceladas todas as movimentações obrigacionais das instituições ou sociedades.



A Bolsa de Lisboa vai reabrir, mas até 1 de Março do próximo ano as ordens de venda ficam circunscritas aos particulares, estando excluída a actuação de quaisquer instituições ou sociedades. Outras limitações de peso contribuem para desiludir quem quer que ainda sonhasse com os velhos jogos do Terreiro do Paço.

Entretanto os mais directamente interessados na questão colocam diversas interrogações à forma como se processa a reabertura da Bolsa de Lisboa, bem como aos critérios que lhe presidiram. E, entre muitas, avultam estas: que tipo de fenómeno social mais ou menos lato e influente irá desencadear esta operação? Será o primeiro passo para recuperar (sem que isso envolva, por ora, a sua restauração definitiva) determinaado espaço político económico do capitalismo?

Uma imagem não muito antiga, porém já histórica: a bolsa em Ladra» — confiou-nos um experiente informador.

MEDIDA POSITIVA

Embora não se descortine, numa primeira abordagem, o novo tipo de especulações que tal liberalização possa implicar, assim como a eventual contribuição para um outro campo de oscilações financeiras tendentes a reabilitar o capitalismo consubstanciado em papéis e títulos, admite-se que a recuperação deste mercado possa facilitar a «descapitalização» de muitos interessados, a contas com compromissos que não solveram em devido tempo pelo encerramento do mercado de títulos da capital.

A medida parece, nos seus aspectos essenciais e dadas as restrições que envolve, acautelar um regresso ao período que medeou entre Janeiro de 1972 e Dezembro de 1973, quando a Bolsa de Lisboa atingiu o auge na transacção de títulos e a especulação que os mesmos proporcionaram.

Porque a legislação agora vinda a público somente contempla as obrigações nominais, antes acções abrangidas pelo decreto que permitiu a sua amortização em vinte anos, (vencendo um determinado juro), é tido como inalterável o esquema previsto para Abril do ano corrente e que o «11 de Março» ultrapassou em mais um passo considerado positivo para o processo revolucionário então acelerado, obviando a múltiplos inconvenientes de uma conjuntura à procura da sua reformulação.

Por outro lado as obrigações têm uma margem de amplitude e de oscilação muito mais reduzida que as acções, o que não deixa de constituir, para já, outro aspecto positivo da questão, já que as limitações impostas ultrapassam o que identifica as acções: a venda de um indeterminado número de títulos pordia conforme a reserva de ofertas e o ímpeto de procura. Em tal pormenor poderia residira «salvação» daqueles que na Bolsa tudo, ou quase tudo, jogaram, e hoje têm compromissos elevados a satisfazer; que enfim procurariam realizar naturalmente a maior soma de capital ao seu alcance para fazer face às responsabilidades herdadas de um período em que a especulação era lei, e não poucas vezes a lei do mais forte.

Quer isto dizer que à partida estão eliminadas as condições que conduziram o processo a uma especulação galopante, num jogo, afinal, em que tudo era permitido: a agiotagem; os movimentos ilícitos e por vezes ilegais lançados através do boato ou forçados em estatísticas e operações simuladas, visando oscilações de preços; os monopólios ou açambarcamentos permitidos pelas leis do regime deposto, e que se revelavam injustos para terceiros; as práticas desleais e os abusos que comprometeram famílias e honras em «representações» beneficiadoras dos mais aptos

PITALISTA

RA DA BOLSA

RA ESPECULAR

dia de parada e resposta. Por vezes «parecia a Feira da

e ousados, ou mais mundividentes, nos esconsos tortuosos do próprio jogo bolsista.

«FEIRA DA LADRA»

A Bolsa de Lisboa foi tudo isso ao longo de uma existência determinada pelo segundo conflito mundial, que acelerou todo o processo. O início da guerra colonial marcou um dos seus períodos áureos, repetido e engrandecido pela mesma já na sua última fase, mais propriamente entre Janeiro de 1972 e Dezembro de 1974. Os dois últimos meses de 1974, coincidindo, com a primeira grande crise económica que avassalou o País, embaciaram o seu barómetro, que mesmo assim resistiu a todas as dificuldades surgidas.

Durante a guerra de 1939-1945 a Bolsa conhecera, em Portugal, uma fase de intenso movimento e entusiasmo, em parte determinados pela proibição de saída de divisas. Poucos meses antes do 25 de Abril mais parecia uma autêntica «Feira da Ladra» — como nos disse um informador. As pessoas saíam e entravam sobraçando volumosas pastas cheias de títulos, enquanto cá fora se alinhavam os automóveis carregando — passe o exagero — maços de notas e livros de cheques em que apostadores nervosos apunham as suas assinaturas. Uma rubrica valia, por vezes, milhares de contos.

Antes de se encaminhar para esse período de ouro a Bolsa tinha sido um palco de operações a longo prazo, previstas legalmente e, talvez por isso, mais tarde suspensas. Era, na verdade, o jogo da Bolsa, com os títulos a serem comprados num dia a tal ou tal preço e reembolsados mais tarde sem grande valorização. Ficou conhecido esse período como o da «revolução dos papéis».

Terminada a II Grande Guerra caiu-se numa gravíssima crise, com muitos dos títulos descendo para valores imprevisíveis. Pessoas houve que perderam consideráveis fortunas.

Um exemplo: Cardoso Leitão, que era administrador da Companhia Colonial, suicidou-se em consequência das suas perdas na Bolsa e pelo desgosto subsequente à crise económica. Apostador de tomo, investira nas operações quase toda a fortuna, que viu passar para as mãos de «amigos do Terreiro do Paço». As pessoas afastaram-se, e as poucas que não desistiram proporcionavam, quando muito, duas ou três dezenas de acções sem grande significado. Os mais viciados não resistiram e voltaram, permitindo que o mercado readquirisse lentamente a normalidade.

DE LISBOA A WALL STREET

Assim se processou durante muitos anos, a existência da Bolsa de Lisboa, quase sempre igual e monocórdica. Havia uma justificação para isso: os bancos e as empresas, quando aumentavam o capital, agiam no propósito de privilegiar os administradores e os accionistas mais conhecidos. Estava vedado ao público o acesso a esse tipo de operações e segredos, que obedeciam aos princípios mais elitistas de um mercado que, por interno, era tipicamente familiar.

A Inspecção de Crédito e Seguros obrigou então os bancos e as empresas a reservarem parte dos aumentos de capital a subscrições públicas. A nova modalidade permitiria que as primeiras pessoas a participar nessa abertura valorizassem imediatamente o papel, o qual duplicou e em muitos casos triplicou quase instantaneamente.

Estavam lançados os dados (quiçá involuntariamente) que conduziram à agiotagem e à especulação que se viveu na Bolsa de Lisboa e do Porto nos últimos anos do regime deposto.

É nestas condições, e com um passado ironicamente histórico nas suas grandezas e misérias, que desesperam aqueles que da Bolsa fizeram, durante muitos anos, vida de negociantes de papel (títulos e cheques), a poucos dias da reabertura em Lisboa. O desespero cresce quando reparam em que a portaria do Ministério das Finanças, para evitar qualquer semelhança com as especulações de outrora, interdita a negociação de obrigações açambarcadas pelas instituições e sociedades.

É isto que a Bolsa (o étimo grego quer dizer «Praça Pública») nos reserva para a primeira sessão de 12 de Janeiro próximo. Entretanto, aquilo a que chamamos «Bolsa» parece vir de Van Der Bursen, nome de uma família de Bruges (Bélgica), cidade onde, segundo a História, se reuniam os comerciantes flamengos para tratar dos seus negócios.

Negócios que não haverá em Lisboa.

Júlio Rodrigues

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

AVISO

Colocação de Professores

Avisam-se todos os PROFESSORES QUE LECCIONARAM EM 1974/75 e ainda não oficialmente colocados (professores que concorreram ao 1.° concurso e não obtiveram colocação, professores que concorreram ao 2.° concurso, ou professores que não concorreram a qualquer concurso) de que devem comparecer nas suas escolas até ao dia 5 de Janeiro inclusive, para aí preencherem os impressos modelo «A» ou «B», de modo a possibilitar-lhes a sua colocação.

Estrangeiro

REPRESSÃO NA AMÉRICA LATINA

Um vasto campo prisional

«Os presos eram sujeitos a constantes ameaças e castigos, sovas brutais, períodos a pão e água, confisco de correspondência, e, talvez o pior de tudo, ao corte de remédios, alimentos e dinheiro enviados pelas nossas famílias e amigos, a pretexto de que estavam a ser enviados pela Cruz Vermelha Internacional» (do relato de Pedro Soares sobre a experiência do seu longo périplo pelas prisões fascistas do velho Portugal).

Damos hoje início a uma série de estemunhos sobre a situação dos presos políticos na-tino-americanos, que povoam em grande quantidade as prisões das suas terras subjugadas pelo imperialismo, penando pelo delito de lutar denodamente pela paz e progresso social, pela libertação das suas pátrias da opressão e pilhagem que as empresas multinacionais as submetem.

A citação de Pedro Soares, extraída do livro «48 anos de fascismo em Portugal», mostra às claras as características internacionais no exercício da violência contra-revolucionária, quando comparado com o testemunho de um advogado defensor de presos políticos que percorreu as prisões argentinas há menos de um mês. Transcrevemos algumas das suas afirmações:

. «Os carceres da nação serão higiénicos e limpos, para segurança e não para castigo dos detidos, e todas as medias que, a pretexto de precaução, conduzam a mortificá-los mais do que essa segurança exija, responsabilizarão o juiz que tal consinta» (artigo 18 da Constituição Nacional Argentina).

«Há alguns dias que as Forças Armadas da nação, sem que qualquer norma legal o autorize, tomaram o encargo de controlar a «segurança» dos presos chamados «subversivos» ou de «máxima perigosidade». Dentro dessa qualificação têm sido agrupados operários, estudantes, ex-funcionários, juízes e até um antigo reitor da Universidade Nacional de Buenos Aires, detidos à disposição do poder executivo nacional, contra os quais não existe qualquer acusação concreta, e que, levados a juízo ante os tribunais federais, provaram a sua inocência. São mantidos em detenção por arbitrariedade governamental, que abusa das faculdades outorgadas ao presidente pelo artigo 23 da Constituição Nacional, durante a vigência do estado de sítio».

«Muitos detidos foram objecto de falsas e tendenciosas acusações que têm a sua origem na psicose persecutória dos aparelhos de repressão e em vinganças ou ressentimentos pessoais, radicados no poder incontrolado da Polícia.»

. «Esperávamos que, ao tomar as prisões sob seu controlo, as Forças Armadas — que proclamam a sua adesão à Constituição, às instituições democráticas, ao modo de vida argentino — respeitassem zelosamente essas normas e esses princípios.»

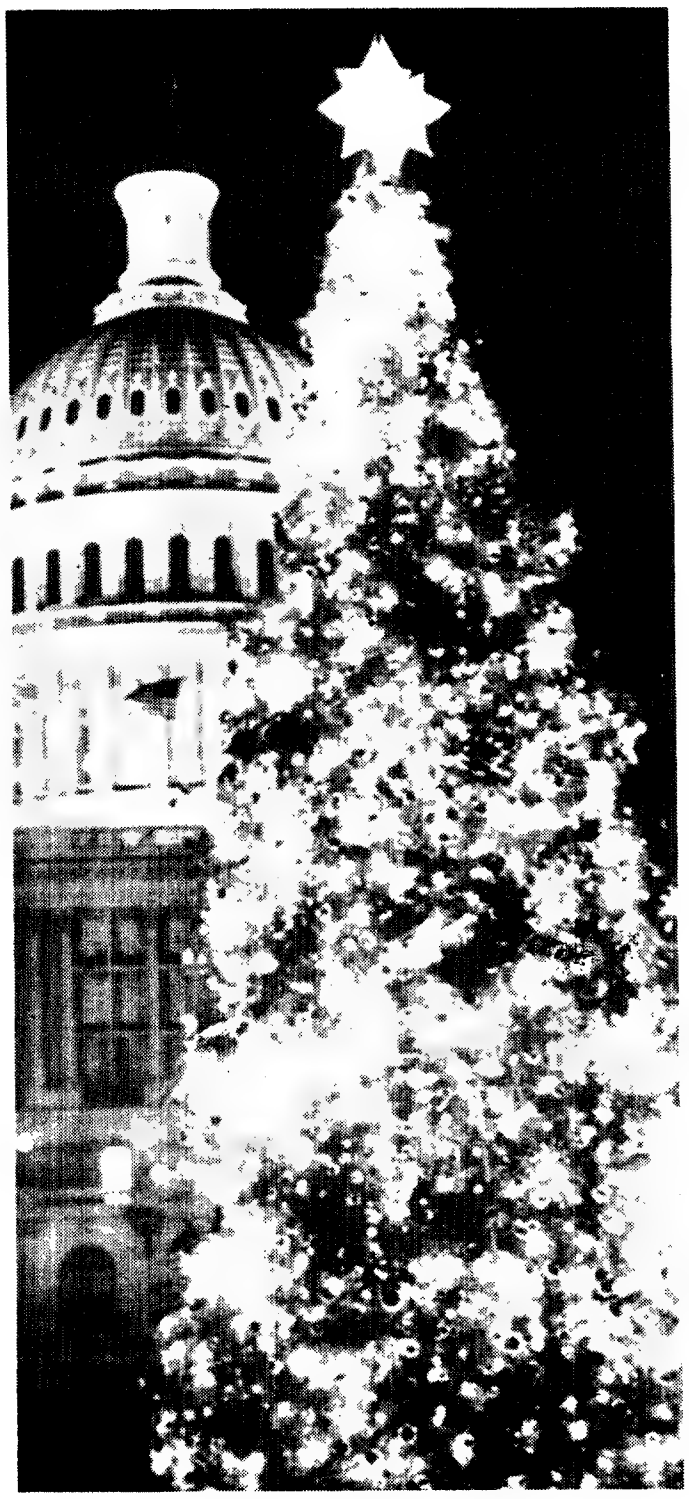
. «Restringiram-se as visitas dos familiares a dois dias por semana, por breves lapsos, e sendo as visitas realizadas atrás de divisórias e sem contacto algum. Impedem-se as pessoas de responder às cartas recebidas, pois lhes é vedado terem lápis, lapiseiras, papel, envelopes e selos. Proibiu-se a entrada de roupas para os presos... restringiram-se as entregas de alimentos... condenam-se os presos à ociosidade embrutecedora, deteriora-se a sua condição física, isolam-se de todo o contacto real com o mundo exterior. Isto pratica-se contra detidos inocentes, contra os quais não existe qualquer acusação concreta. Mas isto não é tudo, a quase totalidade das celas tem péssimas condições sanitárias. Em muitas celas os canos de água estão tapados, pelo que os detidos não têm água durante todo o dia. As latrinas individuais são poços simples e primitivos donde emanam odores fétidos, que impregnam o ambiente das celas permanentemente fechadas. E até ao momento em que escrevo os detidos não tinham conseguido autorização para tomar banho. Será este o «modo de vida» que as Forças Armadas da Nação estão a defender?»

. «No pavilhão» das mulheres a situação não é muito diferente. A água falta durante horas. A falta de higiene continua a ser tão grave como aquela que ocasionou um surto de hepatite, no Inverno passado. Proibiu-se a entrada de livros, revistas e jornais. As medidas restritivas e as privações adquirem carácter trágico, se nos recordamos que há numerosas crianças a viver ali com as mães, até à idade de dois anos.»

. «Em Devoto — prisão de que estamos a falar — não há elementos das organizações assassinas de direita. Não os há em prisão nenhuma. Aqueles que saquaram os dinheiros do povo, os autores do terrorismo económico, esses não estão nas prisões. Não é o regime prisional que se aplica aos corruptores e aos traficantes de carne branca e de drogas (alguns dos quais recebem tratamento honroso). O regime prisional só se aplica aos guerrilheiros, aos militantes operários e estudantis, vítimas do excesso de zelo policial ou do capricho das autoridades.»

. «Mas será a mobilização operária e popular, a acção dos partidos democráticos, dos parlamentares de todos os sectores, dos advogados — que devem ser dignos auxiliares da justiça — que porá termo a esta brutal negação dos direitos humanos.»

. Porquê todo este tratamento desumano? A essa pergunta podemos responder com as palavras que um operário português, Francisco Miguel, utilizou para a Imprensa internacional, em Setembro de 1965: «No caso dos presos políticos, os castigos não são motivados por indisciplina nem visam disciplinar. Os carcereiros provocam e castigam o preso político para o prejudicarem e lhe fazerem sentir mais a prisão; — é uma forma de tentar desmoralizar o preso, de o cansar».



Cromo de Natal «made in U. S. A.» — o abeto da praxe ao pé do Capitólio, em Washington

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

MOÇÃO

Os trabalhadores metalúrgicos reunidos em Assembleia Geral no Barreiro em 22/12/75 repudiam veementemente os actuais detentores do Ministério do Trabalho (contra a vontade dos trabalhadores) que pelas suas tomadas de posição sempre se mostraram contra-revolucionários, antioperários e vendidos ao patronato, Tomás Rosa e Marcelo Curto, assim como o próprio Governo que está a querer pagar aos patrões com o dinheiro dos operários.

Repudiam os saneamentos no Ministério do Trabalho, o congelamento da contratação colectiva, a sindicância contra o Inatel; as perseguições contra delegados e dirigentes sindicais. A indigna e de fascistas resposta aos trabalhadores da Corame Saprel, assim como todas as buscas passadas a sindicatos e a suas representações; e o encerramento do Sindicato dos Farmacêuticos, bem assim como todas as medidas antioperárias que têm vindo a ser dimanadas pelo referido Ministério.

Repudiam as prisões dos militares após o 25 de Novembro, vendo nisto uma forma de repressão contra a esquerda militar, dando o Governo razão para o que se diz, de estar ao serviço das classes exploradoras.

Os trabalhadores metalúrgicos na sua luta dizem, não temer os chaimites ou qualquer forma de opressão (como já deram provas disso) contra a sua luta, ao mesmo tempo que se reservam para as lutas que lhe advêm da sua hegemonia, contra todas as formas repressivas, assim como de medidas restritivas ao movimento operário, pela sua libertação das garras fascistas ou pró-fascistas.

Barreiro, em 22 de Dezembro de 1975.

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Na Assembleia Geral realizada em 22 de Dezembro findo, foram aprovados os seguintes pontos:

1 — Orçamento Geral para 1976;
2 — Auxílio à Reforma Agrária.

AUXÍLIO À REFORMA AGRÁRIA

A Assembleia depois de examinar cuidadosamente a situação dos trabalhadores agrícolas e os aspectos mais relevantes atinentes à Reforma Agrária, decidiu, que este Sindicato contribuisse com um mês de quotização para apoio áquela Reforma.

A inclusão deste ponto na ordem de trabalhos da Assembleia Geral, deveu-se ao compromisso da Direcção, tomado aquando um Plenário de Trabalhadores Metalúrgicos deste distrito, realizado para discussão da luta a seguir contra o patronato que não queria aceitar a Portaria de Regulamentação de Trabalho, em que foi apresentada uma proposta para auxílio à Reforma Agrária.

Convém, notar, que o valor da contribuição se aproxima entre os 1.700 e os 1.800 contos.

"EGO TRIP" NA AMÉRICA DO NORTE

Um Natal isolacionista

. NOVA IORQUE, Dezembro — O Natal de 75 foi nos Estados Unidos um Natal egoísta. Abertamente egoísta. Há dois mil anos que nos diziam o mesmo refrão: «No Natal pensem nos outros, ofereçam, deem...». Este ano a caridade norte-americana começou por cada um.

As doze páginas de presentes que o **New York Magazine** propos só se referiam a prémios pessoais, de carácter intelectual, pessoal, emocional, físico e metafísico. No **Cosmopolitan** a mesma ideia: presentes, mas para o leitor. O **slogan** foi invertido. O Natal, festa altruísta, tornou-se um **ego trip**. **Ego trip** é uma expressão de tradução difícil: uma festa de cada um, uma festa do Eu?

Mas isto vai mais longe e «eu antes de mais» parece ter-se tornado um reflexo quase geral. É, em todo o caso, a palavra de ordem de todas as terapias à moda. Entre outras, o EST (Erhard Seminar Training), o último chique místico que mostra aos seus aderentes que todos eles são, de certo modo, Deus. Corolário: os outros também são Deus. Consequencia: para que há-de uma pessoa preocupar-se com os outros só porque eles são menos felizes, menos favorecidos? Afinal de contas só tem que utilizar melhor as suas possibilidades divinas...

Peter Marin, no **Harper's**, ve nestas novas morais uma reacção de defesa contra um sentimento generalizado de culpabilidade. O mundo corre para a catástrofe. Talvez por isso todos querem convencer-se de que merecem os privilégios que possuem. Foi um Natal isolacionista.

© **Le Monde**

Estrangeiro

HAROLD WILSON PREVÊ:

RECUPERAÇÃO ECONÓMICA NO PRÓXIMO ANO

LONDRES, 31 (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson afirmou hoje que a sobrevivência das democracias mundiais perante as pressões económicas dos últimos dois anos é testemunho da sua força.

Numa mensagem de Ano Novo ao Partido Trabalhista no Poder, Wilson diz que a recessão mundial alcançou este ano o seu ponto pior, mas que na Inglaterra há indícios de que se chegara ao nível mais baixo da recessão. O próximo ano — disse — será o da recuperação económica da Inglaterra.

O primeiro-ministro acrescentou que as democracias ocidentais teriam de garantir futuramente que «jamais de novo a tantos homens, mulheres e jovens seja negado trabalho quando desejam e podem trabalhar».

A recessão dos últimos dois anos mostrou que nenhum país pode ser uma ilha económica e não ser afectado «pelas tempestades económicas envolvendo os seus vizinhos», mas que tem de trabalhar para reforçar os laços com o resto do Mundo.

O primeiro-ministro declarou que o povo britânico mostrara esse espírito de cooperação ao votar este ano a permanência na Comunidade Económica Europeia.

UM 1976 DIFÍCIL PARA O BRASIL

BRASÍLIA, 31 (R.) — O presidente Ernesto Geisel do Brasil afirmou a noite passada ao país que 1976 seria um ano difícil.

Notou, porém, que a nação poderia enfrentar as dificuldades e alcançar uma média significativa de desenvolvimento económico.

Numa alocução de fim do ano, pela televisão, o presidente salientou um acordo sobre energia nuclear, envolvendo uma verba de 4200 milhões de dólares, com a República Federal Alemã, considerando-o como o acontecimento diplomático mais importante do ano para o Brasil.

Numa referência aparente às críticas norte-americanas acerca do acordo — que não só prevê oito reactores nucleares, mas também fábricas para enriquecimento de urânio e novo tratamento dos carburantes e a transferência de tecnologia nuclear, o presidente Geisel acrescentou: «O Brasil sabe como conduzir-se na defesa dos interesses nacionais, sem ser afectado por pressões indevidas».

MENSAGEM DO PRESIDENTE TURCO

ANCARA, 31, (ANOP) — O principal problema político da Turquia no actual momento é a obtenção da estabilidade política — afirmou ao país, em mensagem de Ano Novo, o presidente Fahri Koroturk.

O chefe de Estado turco declarou que as eleições de 1973 não conduziram à formação de um grupo político capaz de governar o país, resultando em três governos distintos e duas longas crises governamentais.

«As Forças Armadas, que se tornaram em objecto de especulação no país e no estrangeiro estão de novo nos quartéis, seguindo os acontecimentos internos e externos com grande interesse» — assegurou Koroturk.

O presidente referiu também que o Estado turco tem capacidade para resolver por si os problemas externos.

Isto «porque temos uma política externa realista, capaz de diferenciar entre os sonhos do passado e as condições actuais» — sublinhou o chefe de Estado turco.

Soldados dos E.U.A. em Berlim Ocidental familiarizam-se desta maneira com os tanques que terão de enfrentar numa eventual guerra. O instantâneo foi obtido durante exercícios na antiga capital alemã

NAÇÕES UNIDAS

Recomendada a prorrogação do embargo à Rodésia

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 31 — (Anop) — A Comissão de Sanções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, recomendou a prorrogação do embargo económico contra a Rodésia.

Num relatório enviado ao Conselho de Segurança, a Comissão de Sanções, sugere ainda a inclusão, no embargo económico, de seguros, patentes, marcas e franquias.

Caso o Conselho aprove este aditamento, os membros das Nações Unidas não autorizarão o seguro de mercadorias e o respectivo transporte de e para a Rodésia, ao mesmo tempo que as companhias sob a sua jurisdição serão proibidas de estabelecer franquias ou autorizar a comercialização de mercadorias de marca rodesiana.

Outras propostas sugeridas na Comissão de Sanções, incluindo a suspensão das comunicações e de serviços postais, foram rejeitadas pela maioria ou por alguns dos seus membros com direito de veto.

A Comissão emitiu também uma declaração contendo um novo apelo aos Estados Unidos no sentido deste país cessar a importação de crómio, níquel, amianto e outras matérias primas rodesianas.

O Congresso norte-americano, ao abrigo da emenda Byrd, autorizou a importação de matérias-primas rodesianas.

Embora isso constitua uma violação às sanções impostas pelo Conselho de Segurança à Rodésia, em 1968.

A Comissão de Sanções é formado por 15 países membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

MARROCOS E ARGÉLIA

Receios de confrontação por causa do Sara

RABAT, 31 — (R) — Aumentaram hoje em Rabat os receios de uma nova confrontação por causa do disputado Sara Ocidental, a seguir a notícias de uma concentração de armamento argelino na fronteira e acusações de que a Argélia está a apoiar guerrilheiros nacionalistas sarianos.

Fontes afectas ao Governo de Rabat disseram que a Argélia estava a concentrar aviões, artilharia, blindados e mísseis, fornecidos pelos soviéticos, na fronteira marroquina, numa tentativa aparente para impedir a entrega pela Espanha do Sara Ocidental a Marrocos e à Mauritânia, que se deverá efectuar em fins de Fevereiro.

Essas fontes declararam ainda que a União Soviética parece estar a pressionar no sentido de uma intervenção argelina na colónia espanhola no deserto porque a entrega do território bloquearia a «expansão socialista» na África Ocidental.

Observadores diplomáticos notaram antes que tanto a Argélia como Marrocos tinham chamado os seus embaixadores em Rabat e Argel.

Essa medida seguiu-se a acusações marroquinas de que a Argélia apoiava nacionalistas sarianos da Frente Polisario, um movimento de guerrilheiros que «declarou guerra» a Marrocos e à Mauritânia.

Tropas marroquinas, que asseveram que infligiram grandes derrotas aos guerrilheiros da Polisario, durante Novembro, controlam agora, segundo se anunciou, uma vasta área indo desde El Aaiun, a capital do Sara Ocidental, até à fronteira argelina, a 440 quilómetros a Leste.

Mais fricção registou-se por causa da notícia da expulsão de 26 000 nacionais marroquinos da Argélia.

Fontes afectas ao palácio real em Rabat disseram que o rei Hassan enviara o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Cherakaqui, a Argel, para protestar junto do presidente Houari Boumedienne, da Argélia, acerca da anunciada expulsão, mas não conseguira uma resposta satisfatória.

As autoridades acentuaram que não se pensava em represálias contra os 22 000 argelinos que vivem em Marrocos.

PARTIDA DOS ASSALTANTES DA O.P.E.P.

ARGEL, 31 — (ANOP e R) — O grupo de atacantes da sede da O.P.E.P. em Viena, a que fora prometido asilo na Argélia, foi ontem libertado e abandonou já o país — anunciaram círculos governamentais argelinos.

O grupo onde se inclui «Carlos», procurado pelas polícias de diversos países, partiu para um país árabe amigo, possivelmente a Líbia.

A libertação dos guerrilheiros foi parte do acordo negociado pela Argélia para obter a liberdade dos ministros feitos reféns pelos guerrilheiros quando assaltaram a sede da Organização dos Países Exportadores de Petróleo na capital austríaca, no passado dia 2.

Sequestro na Argentina

Segundo um comunicado da equipa nacional da J. O. C. (Portugal) foi sequestrado por um grupo de desconhecidos José Serapio Palácios, que participou no Conselho Mundial da J. O. C., em Abril, integrado na delegação da J. O. C. da Argentina. A detenção verificou-se no dia 11 de Dezembro quando Palacios saía da fábrica onde trabalha, em Buenos Aires (Argentina).

Caleidoscópio

■ TELAVIVE, 31 — (R.) — Um comboio de 36 veículos egípcios, transportando soldados, trabalhadores e equipamento para a remoção de terra, entrou ao alvorecer de hoje, em território ocupado pelos israelitas no deserto do Sinai, a fim de iniciar as obras de uma estação de primeiro aviso no desfiladeiro de Giddi.

■ CIDADE DO MÉXICO, 31 — (Anop) — Causou grande surpresa nos meios diplomáticos locais o pedido de demissão apresentado pelo ministr mexicano dos Negócios Estrangeiros, Emílio Rabasa.

■ WASHINGTON, 31 — (Anop) — Os presidentes das duas comissões legislativas que investigam as actividades dos serviços secretos dos Estados Unidos foram ameaçados de morte numa carta assinada por «Os Veteranos contra os simpatizantes dos comunistas».

Além do senador Franck Church e do deputado Otis Pike, a carta cita outros dois democráticos, o candidato presidencial Fred Harris e o congressista Ronald Dellums, assim como Tim Butz, director da revista «Counter-Spy» (contra-espionagem).

■ MADRID, 31 — (Anop) — O ministro espanhol do Interior e vice-presidente para Assuntos Internos, Manuel Fraga Iribarne, voltou ontem a reiterar a firme decisão do Governo de não ceder perante o extremismo, quer de esquerda, quer de direita.

Na cerimónia de tomada de posse do novo governador civil da província basca da Biscaia, Fraga Iribarne observou que «a mão estendida e franca não tem nada que ver com a admissão absurda de que um pequeno número de extremistas, de um ou de outro lado, possa impor a lei do terror a uma maioria que quer a paz, concórdia, trabalho, progresso e acção comum de todos os espanhóis de boa vontade».

■ ROMA, 31 — (Anop) — O Partido Socialista Italiano indicou ontem que pode estar prestes a desencadear uma crise governamental, retirando o seu apoio ao primeiro-ministro Aldo Moro, democrata-cirstão, e ao seu gabinete de coligação.

Francesco de Martino, secretário-geral do P. S. I., escreve na edição do «Avanti» de ontem:

«Começamos a deseserar de que os democratas-cristaos respondam ás cada vez maiores necessidades sociais e económicas da Itália».

E.U.A. e U.R.S.S. poderão destruir-se cem vezes

. ESTOCOLMO, 31 (FP) — Se os Estados Unidos e a U. R. S. S. prosseguirem a sua escalada em matéria de armamento nuclear na cadência actual não tardarão a terem a capacidade de se destruírem mutuamente cem vezes — pensa Frank Barnaby, chefe do Instituto de Estocolmo de Investigações para a Paz Sipro em artigo inserto esta semana pelo jornal «Ambio» — publicaçao da Academia sueca das Ciências — sobre as investigações no campo do ambiente. Segundo Barnaby, o custo total do armamento no Mundo elevava-se a 210 milhões de dólares em 1974, cifra que representa os rendimentos nacionais totais dos países pobres ou vinte vezes o montante dos auxílios concedidos aos países em vias de desenvolvimento. Além disso, nos últimos trinta anos, o poder destruidor do arsenal mundial aumentou milhões de vezes.

Os países da N. A. T. O. e do Pacto de Varsóvia representam 80 por cento do armamento mundial — precisou Barnaby, que revelou ainda ser a soma dedicada às investigações militares quatro vezes superior à prevista para as investigações médicas no Mundo. Barnaby disse também que trinta países terão em 1980 centrais nucleares, nomeadamente o Brasil, Índia, Paquistão, Coreia do Sul e Formosa.

Retirado o embaixador da Inglaterra no Chile

LONDRES, 3 — (R) — Alegações da dra. Sheila Cassidy, de 37 anos, de que fora submetida a tortura por meio de choques eléctricos numa cadeia chilena levaram a Grã-Bretanha a retirar, por tempo ilimitado, o seu embaixador de Santiago.

A dra. Cassidy, que trabalhava nos serviços de saúde chilenos, regressou ontem de avião à Grã-Bretanha e declarou a repórteres que, após ser presa, em 1 de Novembro, fora interrogada e sujeita a choques eléctricos, várias vezes.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, apresentou um enérgico protesto junto do governo chileno e afirmou que, além de retirar o embaixador Reginald Second, a Grã-Bretanha apresentaria o caso à comissão de direitos humanos das Nações Unidas.

«Nenhum governo da sua Majestade pode aceitar que um cidadão britânico seja submetido a tratamento tão brutal e selvagem às mãos de um governo estrangeiro» — salientou Callaghan.

Geral

Renascença volta com missa

• Confirma-se o impasse do "República"

. Com missa de Ano Novo, a Rádio Renascença, retoma a sua actividade, amanhã ao serviço do Patriarcado. A primeira emissão da R. R. silenciada á bomba em Novembro, está prevista para as 12 horas, com a transmissão em F. M. das cerimónias litúrgicas de Ano Novo, celebradas pelo Cardeal Patriarca de Lisboa.

Entretanto, no jornal «República» continua o impasse, após recusa da antiga administração de entabular negociações com os trabalhadores que ocuparam aquele vespertino.

R. R.: A PALAVRA DOS SUSPENSOS

«Até á vitória final», é o título de um comunicado dos trabalhadores suspensos da Rádio Renascença, que já tomaram posição sobre a medida que os atingiu, e irão promover reuniões e conferências acerca dos acontecimentos.

«Continuamos a não ter resposta», acentua o mesmo texto, «em relação ao desemprego em que o Governo nos lança, pelo facto de não nos querermos vender ao capitalismo internacional e aos seus interesses em Portugal, de quem o VI Governo é um fiel servidor». Mais adiante, salienta o documento a expectativa quanto a essa resposta, avisando a gerência e o seu conselho («e os que nos trairam») que a sua luta continua e irreversível. «Há uma revolução a fazer», conclui, «na qual estão empenhados todos os explorados e oprimidos».

Igualmente a U. D. P. (o primeiro Partido a manifestar-se em apoio dos trabalhadores da R. R.) se pronuncia sobre a mesma questão, acentuando que aquela estação era o símbolo da luta pelas liberdades democráticas, contra o fascismo e por uma informação ao serviço da classe operária.

«REPUBLICA»: IMPASSE

A antiga administração do «República» recusa-se a negociar com os trabalhadores, como noticiámos na nossa edição de ontem, o «trespasse» do jornal, por considerar que «aqueles ocuparam ilegalmente a empresa e a fizeram afundar».

É nestes termos que a posição da administração ressalta, num comunicado que nos foi remetido, na sequência de um plenário em que a maioria dos trabalhadores presentes (cerca de um terço do total) decidiu entabular negociações, precedidas de contactos com Gustavo Soromenho e Raul Rego, agora no jornal «A Luta».

As ex-administração e ex-direcção reagiram de imediato ao transcrever algumas das afirmações feitas ao nosso jornal, sobre a questão, pelo dr. Gustavo Soromenho, que nos deu a entender que os corpos que anteriormente tinham orientado o vespertino jamais perdoariam aos trabalhadores do «República» a sua atitude.

O comunicado da administração chama, em particular, a atenção para o Conselho da Revolução, a quem sugere, indirectamente, que resolva a questão, porquanto não quer arcar com as dívidas e a imagem deixada pelo «República» dos últimos sete meses. É assim, pelo menos que se interpreta esta tirada: «O C. R., a quem o caso foi entregue, decidiu fazer cumprir a Lei de Imprensa, dando o jornal aos seus donos, os accionistas, representados pela administração e garantindo, aos trabalhadores que não estivessem de acordo, com a medida, trabalho noutros jornais».

No entanto, o Copcon, encarregado de executar aquela ordem, procedeu exactamente ao contrário, nomeando um director e uma administração para a «Editorial República».

É por essa razão que a antiga administração do «República», que esteve na origem da queda do IV Governo Provisório, efemeridade do seguinte,e ruptura quase total entre o P. C. P. e P. S. (o primeiro foi acusado de ter fomentado a rebelião dos trabalhadores) endossa a resolução do «caso» para as mesmas instâncias que decidiram noutra altura.

"VIDA SEXUAL DE CRISTO"

Realizador processado por blasfémia

O realizador cinematográfico dinamarquês Jens Thorsen, que anunciou a intenção de rodar um filme sobre a vida sexual de Jesus Cristo, será processado por acção de blasfémia, movida por um grupo de dirigentes cristãos, liderados pelo bispo católico da Dinamarca.

Thorsen, que pretende que o Estado financie a produção, afirmou que o seu objectivo é apenas mostrar que Jesus teve uma vida sexual como qualquer homem.

T.E.P. vem ao Bairro Alto

. «O Soldado e o General» é o título da peça de Roberto Merino que a convite do Teatro da Cornucópia, o Teatro Experimental do Porto apresentará a partir do dia 6, na sala do Teatro do Bairro Alto.

««O Soldados e o Genral» são dois personagens que se contrapõem ao longo da peça, transpondo a sua posição hierárquica, as relações de opressor e oprimido, de família, de Igreja, para a realidade concreta em que o general personaliza a figura de Pinochet e o soldado representa o próprio autor. Roberto Merino, além de autor do texto é também encenador. Os intérpretes são Diamantino Silvestre e Júlio Pinto.

Da Matemática à Música

Por MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

. Dizia-me há dias um amigo, matemático, que «o primeiro critério para avaliar duma teoria matemática é o da sua beleza». Expressa por estas ou por outras palavras, a ideia será tão antiga como a própria matemática — tão antiga como a própria ciência. Em que consiste, na verdade, a evolução do conhecimento científico senão na descoberta de novas relações que, desde o cosmos à estrutura química de uma vez **mais bela** a natureza, a realidade, a vida?

. Com esta ideia se entrecruzam dois outros atributos de uma atitude científica. O primeiro: não se deixar arrastar ou aprisionar pelas aparências como já Platão ensinou na «alegoria da caverna» («a aparências iludem», «Quem vê cores não vê corações», diz-nos a sabedoria popular). O segundo: recusar os argumentos de autoridade ou os dogmas; opor à arbitrariedade, venha ela por via religiosa ou por via administrativa, a verdade que a razão humana pode discernir (consoante os estádios históricos) ou, pelo menos, a dúvida. Galileu pagou caro estes atributos. Como ele, são números os cientistas obrigados a travar duras batalhas contra o Poder estabelecido e suas convenções.

Se passamos para o domínio social e político, enquanto objecto do conhecimento científico (sistematizado e desenvolvido a partir de Marx), as mesmas observações podem ser feitas. Que é o marxismo histórico senão a atitude ou o método científico que nos permite verificar que a evolução da sociedade não é arbitrária, antes obedece a determinadas leis? Que é o marxismo, como instrumento de análise, senão a capacidade de ultrapassar, na política, o nível das aparências, de compreender o significado exacto de expressões como democracia e ditadura capitalismo e socialismo, liberdade, luta de classes, etc.? E depois, não tem que ver também com um critério de **beleza** essa explicação científica do processo histórico ou a hipótese, também científica, de que a conquista do Poder pelo proletariado será a fase final da luta de classes, a via para alcançar a sociedade sem classes?

. Ocorrem estas reflexões a propósito da arte, neste caso, a propósito da música. Invertendo a ideia referida no início, diria que o primeiro critério para avaliar da beleza de uma obra musical é o da sua «matemática», isto é, o da sua estrutura interna. E com isto não estou defendendo uma posição formalista: estou, simplesmente, a reconhecer que não há **conteúdo** que resista a uma **forma** frouxa. Por muito sedutora que seja, na **aparência**, a intenção expressiva de uma obra, se ela não for servida por uma sólida estrutura, se as ideias musicais nela aplicadas não passarem um amontoado **arbitrária** de elementos, perder-se-á inteiramente. Stravinsky chegou a defender a tese de que a música, pela sua essência, é incapaz de exprimir seja o que for, mas ao mesmo tempo notava: «O fenómeno da música é-nos dado com o único fim de instituir uma ordem nas coisas, inclusive e sobretudo uma ordem entre o homem e o tempo». Quer dizer: Stravinsky dispensava o conteúdo expressivo mas não dispensava a **ordem**. Esta necessidade de um pensamento musical coerente e organizado, na base de qualquer obra é também posto em evidência por Xenakis, quando se refere paradoxalmente à música **aleatória**. «O acaso calcula-se», afirma Xenakis: nem mesmo na música aleatória o compositor pode comportar-se arbitrariamente...

Quando o artista não alcança a necessidade deste rigor, na selecção e na organização dos meios destinados a consubstanciar uma qualquer intenção expressiva, pode fazer demagogia, pode valer-se das aparências para iludir a boa fé do «público», mas não faz arte. Se o belo é atributo de uma teoria científica verdadeira, também o rigor científico é de certo modo atributo de uma obra de arte conseguida. Em todos os casos — na ciência, na política, na arte — a busca da verdade pressupõe uma mesma atitude intelectual, fundada na inteligência e na razão.

A última obra portuguesa que se ouviu em estreia, no nosso país, no ano de 1975, foi a peça de Álvaro Cassuto intitulada «Ao Amor e à Paz». Absolutamente carecido de sentido da forma, o aspecto sonoro da obra retira todo o valor à intenção do título. Fica este reduzido à condição de «slogan» publicitário inconsequente que só por engano levará as pessoas a «consumir» o produto. Falta-lhe a «matemática» interior, para nos convencer como música, e sobretudo como música dedicada «ao Amor e à Paz». Que será o Amor, que será a Paz, para Álvaro Cassuto? Palavras vãs, apenas com um certo peso no mercado? Do Amor e da Paz também falam os fautores do ódio e da guerra. A música de Cassuto tem o exacto significado daquelas palavras, quando proferidas por pessoas na boca das quais já sabemos de antemão que nada significam...

EM DOIS "ÉCRANS"

Pena de morte, prisão e tortura política

. Integrado nas manifestações culturais subordinadas ao tema «Pena de Prisão, Tortura e Prisão Política», a Direcção-Geral da Acção Cultural leva a efeito um ciclo cinematográfico que irá decorrer de 5 a 9 de Janeiro.

O programa inclui a exibição de várias longas metragens sobre países que têm sofrido o fascismo — entre os quais Espanha, Brasil, Chile — e outros temas relacionados com crimes contra os Direitos do Homem.

Os filmes, que serão exibidos na Sociedade Nacional de Belas Artes e no salão de cinema do Palácio Foz, em Lisboa, serão apresentados pela seguinte ordem: «El corage del pueblo», de Jorge Sanjines, Bolívia, «Intolerance», de David Wark Griffith, Estados Unidos «Las Hurdes», Luís Buñuel, Espanha, «On vous parle du Brésil», produção ISKRA, França, «Tupamaros», Jan Lindvist, Suécia, «La tierra prometida», Miguel Littin, Chile, «Stachka» (A greve), Sergei Eiseinstein, U.R.S.S., «O fascismo vulgar», Mikail Romm, U.R.S.S. e «Koskikei» (O enforcamento) de Nagisa Oshima, Japão.

Teatro Maria Matos

Amanhã, 1 de Janeiro, às 16.00 horas e às 21.30 horas

A R. T. P. apresenta

Schweyk na II Guerra Mundial

de Bertolt Brecht

com RAÚL SOLNADO no protagonista

e Lourdes Norberto, Rui de Carvalho, Fernanda Borsatti, Armando Cortez, Adelaide João, Luís Cerqueira, Madalena Braga, Vítor de Sousa, Arminda Taveira, Carlos Santos, Benjamim Falcão, Andrade e Silva, Carlos Veríssimo, José Braz e João de Carvalho.

Bilheteira Telef. 897017 — A.B.E.P. Telef. 328823

Não acons. a menores de 13 anos

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, um FELIZ ANO NOVO.

RUA DE ARROIOS, 179-A E 156-B—LISBOA

NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES (junto à Fonte Luminosa)

CIRCO MARIANO

O único circo português que representou Portugal no estrangeiro

EMPRESA: HENRY TONI

TODAS AS NOITES, às 21.30 horas ● QUINTAS e SÁBADOS, «Matinées», às 16.30 h.
DOMINGOS, 2 «Matinées», às 15 e às 18 horas

DIA 31

Espectáculo às 21.30 h. com Reveillon !...

BAILE ATÉ DE MADRUGADA !...

No CIRCO MARIANO não chove, há aquecimento e todas as cadeiras são estofadas

(As bilheteiras abrem às 17 horas. Dias de «Matinée», às 11 horas)

Atenção Colégios
● Comissões de Festas de Natal
PREÇOS ESPECIAIS

DIA 1

Espectáculo às 15, 18 e 21.30 h.

UM LUXUOSO ESPECTÁCULO

2 Parelhas de Palhaços, os Elizabeths e Campos Filhos ★ Escada Livre ★ Ícaros ★ Malabaristas e Ilusionistas ★ Perchistas, etc., etc.

CONVIDADA DE HONRA

ANITA GUERREIRO

80 ARTISTAS! ★ 10 ATRACÇÕES!

DIA 6

Espectáculo às 16.30 e 21.30 h.

ÚLTIMO DIA

CIRCO MARIANO apresenta a grande atracção mundial

PROFESSOR KARMA

e a sua medium BETTY, os maiores mentalistas do Mundo

MAIORES 6 ANOS

(Nas «matinées» as crianças até 6 anos têm entrada gratuita)

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

JOSÉ SARAMAGO: QUANDO O CRISTAL É DE AÇO

. Às 23 horas veio José Saramago dizer-nos alguma coisa sobre o caso dos jornalistas suspensos e sujeitos a inquérito (!) pela administração nova do «Diário de Notícias».

José Saramago: um rosto sereno, as palavras serenas — reflexo total de uma consciência serena. Em verdadeira corrida contra-relógio para denunciar, não a iniquidade que feriu essa que foi uma poderosa voz dos trabalhadores portugueses, mas o perigo que se corre em Portugal. José Saramago tem razão: silenciar a luta dos jornalistas progressistas, silenciar as lutas dos camponeses, silenciar as lutas do proletariado industrial, são uma e a mesma forma de travar a Revolução.

José Saramago: um rosto sereno, uma consciência serena. Esse, ao que parece, é o seu maior *crime*... Mas este «réu» não estava ali para se defender, pois não tem de quê, mas para acusar.

E silenciaram-no. Praticamente, silenciaram-no. A RTP remetu a notícia, em tipo sete redondo para o fundo das páginas lá de dentro. Onze horas da noite. Pluralismo? Pluralismo de morcego.

José Saramago: a transparência de um cristal. De um cristal forte como o aço.

VINTE E SETE PALAVRAS

Informou-nos a televisão que o Presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto se dirigira ao Provisório VI a propósito de um facto deveras estranho: o barco «Hermenegildo Capelo» teria escalado Moçâmedes com material de guerra agora em poder da F. N. L. A. e da U. N. I. T. A.

A gravidade da situação não pode discutir-se. Que os Estados Unidos e a China dessem fraternalmente as mãos para ajudar aquelas organizações, vá que não vá. Agora que...

Chegados aqui, antes de se avançar com presunções basto melindrosas, importaria ouvir os responsáveis portugueses. Assim o repórter procurou Vítor Crespo. Assim respondeu Vítor Crespo:

. *O que posso garantir é que o Governo Português jamais auxiliará a F. N. L. A. e a U. N. I. T. A. no sentido da intervenção portuguesa nos assuntos de Angola, país independente.*

Vinte e sete palavras. Podem contá-las. Com 27 palavras se arrumam questões tão graves.

Não. Não se pode acreditar que o caso fique assim, encerrado em 27 palavras. O povo português fica à espera de um esclarecimento total. Vítor Crespo não o recusará.

A QUEIXA E A MADEIXA

Aumentou o preço da gasolina. O repórter do telejornal andou pelo Porto a ouvir gente da rua. Desaprovação generalizada. Afirmou um honrado cidadão:

O povo é que fica sempre prejudicado, porque o rico vai tendo sempre dinheiro...

Na democracia burguesa, para onde alguns querem empurrar-nos, ao povo é concedida apenas a liberdade de se queixar. O povo queixa-se, as medidas de austeridade vampirizam-no. O povo queixa-se, as iniquidades permanecem. O povo queixa-se, esmifram-lhe os órgãos, de informação e não só.

Pois é, compadre. A democracia burguesa deixa a queixa. E afaga a madeixa.

O CÍRCULO... VICIADO

A propósito da nomeação do tenente-coronel Costa Brás para o cargo de provedor-geral da Justiça, foi lido no Telejornal um laborioso texto que finalizava por considerar a Provedoria *uma instituição independente numa sociedade de classes.*

Uma sociedade dividida em classes tem explorados e exploradores. É por natureza uma sociedade injusta, dado que institucionaliza a dependência das classes oprimidas face à classe dominante. Quem se julgar independente numa sociedade de dependências, pode gabar-se de ter descoberto a quadratura do círculo.

Só que se trata de um círculo viciado.

A CALDEIRADA

O programa militar. Para as Forças Armadas portuguesas. Que gostaria muito de saber se tem agradado aos telespectadores portugueses. Mas então o programa não é dedicado às Forças Armadas? Não lhe interessará saber primeiro se lhes agrada a elas?

. Este programa, se tenta alguma coisa é ser o programa das *tentativas*. «A nossa Revolução tem sofrido *tentativas* de desvios...» «Ao longo do processo revolucionário as sucessivas *tentativas* contra-revolucionárias e golpistas...» «As Forças Armadas têm sido alvo de *tentativas* de manipulação...» «várias forças políticas têm tentado pôr as Forças Armadas ao seu serviço....»

. Uma bela caldeirada de *tentativas*. A mim, simples paisano, quer-me parecer que por vezes a coisa foi mais do que *tentativa*. A 11 de Março, por exemplo. Não estivessem lá revolucionários como Dinis de Almeida e eu sempre queria ver.

Permito-me recordar esta data por muito que pese a alguns. Permito-me escrever o nome de Dinis de Almeida para lhe dizer que alguns o têm na prisão, mas que milhões o têm no coração.

MANIPULAÇÃO AI DÃO, AI DÃO...

Pois este programa atira-se com gana às manipulações. Não sei quê, algumas forças políticas tem tentado manipular as Forças Armadas...

As forças Armadas, agora, não são manipuladas. Muito gosto em saber isto, caramba. Pronto, estou mais tranquilo. Pessoalmente, ficaria muito mais tranquilo se o programa militar da televisão nos dissesse, já agora, por que forças políticas é que as Forças Armadas não são manipuladas.

Manipulação, cá para mim, não suporto. Jogo de mão, jogo de vilão. O programa militar também não gosta, embora nem sempre se recuse a fazer ao jogo de mão o seu pé-de-alferes. Por exemplo: quando o Gomes Ferreira se referia aos golpes e às tentativas contra-revolucionárias e aos riscos da guerra civil e depois as imagens respondiam com o grande relevo para o enterro do comando morto a 25 de Novembro, que é isto senão manipular?

. Quem faz estes programas percebe de acção psicológica. Actividade científica aliás de grandes tradições, não muito longíquas embora.

AS PALAVRAS QUE FALTARAM

A maior parte do serão foi ocupada com um programa de origem dinamarquesa sobre as épocas áureas da canção francesa. Podia ser uma serão aceitável: foi uma estopada.

Praças, decidiu fechar a porta tura, referiu-se à qualidade do texto destas canções. Muitos foram os que realçaram, ao longo do programa, a importância das palavras nestas canções dos anos 50 e 60. Pois a RTP apenas nos deu tradução da parte falada de uma canção de Yves Montand e doutra canção — aliás já nossa conhecida — de Moustaki.

Quer dizer: perdida a parte mais valiosa do programa, restava-nos o interesse de ver as caretas do Montand e as imagens não muito famosas descobertas pela televisão da Dinamarca. Suportam-se alguns minutos. Detestam-se em 60 (sessenta) minutos.

A décima detenção de Moisés

O vendedor ambulante Moisés da Silva, de 37 anos, já sofreu nove prisões (quatro por furto, duas por jogo ilícito e as restantes por suspeita de vadiagem) e o facto de ter sido surpreendido a funcionar como receptador de artigos roubados, colocam-no em vias de ser novamente condenado judicialmente.

Segundo o auto de notícia presente no Governo Civil, Moisés teria adquirido um gravador por quinhentos escudos a um menor de 14 anos, conhecido pelo «Minhocas», autor de vários assaltos a firmas comerciais da zona da Amadora.

DE DENTES AFIADOS

Como já passava da meia-noite, a proprietária de uma leitaria da Rua das Praças, deicidu fechar a porta do estabelecimento, convidando os dois únicos clientes presentes (Eduardo e Molasco Rocha) a sairem. Estes, porém, não acederam á sua solicitação e depois de proferirem palavras ofensivas, partiram uma balança e agrediram-na a pontapé e à dentada. Valeu na emergência a intervençao de alguns populares que dominaram os dois vândalos, transportando-os em seguida para a esquadra mais próxima.

PERDIDOS E ACHADOS

Perdidos em diversos locais de Lisboa encontram-se depositados na Secção de Achados da P. S. P. na Rua dos Anjos, 56-A, os seguintes objectos: aparelho estetoscópio; par de luvas, panela de escape de motor de automóvel, par de luvas; emburlho com chaves; estojo com óculos; argolas com chaves; e duas malas de senhora com documentos em nome de Maria Ascenção da Cruz Nogueira e Cacilda Alves Domingos.

Dia Nacional da Luta Antialcoólica

. A Sociedade Antialcoólica Portuguesa comemora no dia 14 de Fevereiro próximo, o Dia Nacional da Luta Antialcoólica. No programa das comemorações estão incluídos a publicação de um jornal especial com tiragem de 10 mil exemplares, a apresentação de um filme na televisão e um programa de rádio.

Entretanto, no dia 12 haverá uma conferência de Imprensa e no dia 15 será transmitido pela RTP um programa em que especialistas diversos debaterão o assunto.

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21 / 83 46 58

A. ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE
C. PREPARATÓRIO
LICEAL-GERAL E COMPLEMENTAR
C. G. ADM. E COMÉRCIO

Hoje

Variedades de Fim de Ano

I PROGRAMA

15.50 **Bailado** «Pas de Quatre» bailado baseado na famosa obra de Tchaicovsky, «O Lago dos Cisnes». O par de primeiros bailarinos é constituído por Yarmila Mausigrova e Miroslav Kura, ambos laureados com o prémio «Artistas de Mérito», atribuído pelo Governo checo. Miroslav Kura é também o responsável pela coreografia desta versão, expressamente concebida para Televisão. O bailado é acompanhado pela Orquestra Filarmónica Nacional Checoslovaca, dirigida pelo maestro Libor Pesek. A cenografia foi orientada pelo arquitecto Karel Lier.

16.40 **Ensaio** — a alegre volta dos tristes.

17.30 **Desenhos Animados**

18.00 **Piano conclave** um programa da O.R.F. (Televisão Austríaca) realizado por Franz Kabella com Martial Solal (França), Jasper Van't Hop (Holanda, Fritz Paurel (Áustria), Keith Jarrett (U.S.A.), Joachim Kühn (Alemanha), Gordon Beck (Inglaterra), George Gruntz (Suíça), Henri Gabriel Texier (França) e Eric Bachträgl (Áustria).

19.50 **Revista do Ano Internacional**

20.45 **Totobola**

21.00 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.

21.30 **Programa Musical de Fim de Ano** — produzido e apresentado pelo Departamento de Programas Recreativos e Musicais.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Desenhos Animados**

20.25 **Recital de Piano** — por Sequeira Costa. No programa: «Carnaval», de Schumann. Realização de Jorge Listopad.

20.45 **Noite de Cinema** — «O Pai Tirano» — filme português de grande metragem realizado por António Lopes Ribeiro com Ribeirinho, Leonor Maia, Vasco Santana e João Villaret.

22.30 **Telejornal** — em diferido a 2.ª edição transmitida no I Programa às 20 e 30.

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e Missa de Ano Novo. **13.15**: Telejornal — 1.ª edi **13.30**: Eurovisão — Torneio de Esqui de Garmisch; **15.30**: «A Galinha dos O de Ouro»; **17.00**: Eurovisão — Concerto de Ano Novo da Orquestra Filarmo de Viena; **18.15**: Bailado infantil «A Bola de Sabão»; **18.50**: «Era Uma V Três» — série infantil; **19.10**: Revista Desportiva do Ano; **19.40**: Especial Trio Harmonia; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.00**: «Os Mágicos Estão Er Nos»; **22.00**: «Carmina Burana» — cantata cenica do alemão Karl Orff; **23.** Telejornal — 3.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e Desenhos Animados. **20.25**: Programa de Natal — o Nat no Quénia; **21.10**: Concerto; **22.30**: Telejornal. **22.45**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

PARA MEDITAR

À espera de uma varinha de condão

Por NEVES DE SOUSA

. Dos 15 clubes que se encontram filiados na Associação de Atletismo de Lisboa e, portanto, estão directamente interessados na vida do organismo, apenas um (o Benfica) comapareceu na assembleia geral em que, no meio de outros temas igualmente importantes, iria ser escolhida a nova gerência lisboeta da modalidade.

Situação difícil para as finanças do Vitória de Setúbal: um ror de dívidas, amontoadas por gerências de outros tempos, pesam sobre a directiva do clube sadino. Veja-se, apenas, este *belo* panorama: 2100 contos de débitos a fornecedores vários, 655 a entidades bancárias, 260 a dirigentes, 50 ao médico do clube do Bonfim e, ainda, 109 a uma Caixa de Previdência. Porém, um desanuviamento: os ordenados (com 13.º mês) a todos os servidores do Vitória sadino, encontram-se liquidados. Mas, o passivo é de colocar os cabelos em pé ao sujeito mais sereno deste Mundo.

A representação de ténis de mesa do Benfica, de larguíssimas tradições na história da modalidade, foi afastada da disputa da «Taça Imprensa» (em seniores) pelo grupo da «Mocidade para Cristo». Lembra-se, a propósito, que o trio vermelho, 27 vezes triunfador deste torneio (disputado em 30 edições) vive agora em amadorismo puro, depois do saneamento financeiro elaborado pela direcção benfiquista, face ao periclitante estado da sua tesouraria, em dose enorme agravado pelos gastos consumidos por «praticantes amadores».

Um clube que esteve na base do lançamento do ciclismo português até à fila cimeira do aplauso popular, fecha a porta a qualquer representação *pedaleira*. O Sporting, emblema de Faísca e Trindade, de Roque e Ildefonso, acaba com ciclismo sob a sua égide. Cansados de suportarem as exigências e o bom viver de Joaquim Agostinho, fartos de gastarem dinheiro sem outro proveito que verem, durante 15 dias por ano, os seus empregados em trabalho a sério na «Volta a Portugal», hoje já de saudosa memória...) os dirigentes de Alvalade trancam o cofre e dizem adeus a José Amaro e Marçalo, depois de terem feito o mesmo a Agostinho e Firmino.

No decorrer do encontro entre futebolistas juniores do Sporting e do Belenenses, desenrolado em Alvalade, um jogador «azul» agrediu o «leão» Nuno, com uma ferocidade que era desmentida pela pacatez em que se desenrolava o embate de chutadores. Pois, de imediato, o competente técnico dos «azuis» (Inácio Rebelo) procedeu à substituição do prevaricador, poupando-o à vergon ha de uma expulsão ou a qualquer eventual «vendetta», embora o pobre Nuno tivesse ficado estatelado no solo, quase incapaz de dar um passo nos minutos mais próximos.

Na lista de castigos aplicados pela Associação de Futebol de Setúbal, em recente reunião do seu Conselho de Disciplina, lá está, bem, escarrapachado, no genérico referente ao campeonato distrital de juvenis, o nome de garotos de palmo e meio que já começam mal a vida desportiva: penalidades a Paulo Renato Ponte e José Filipe Rosendo Queirós (do Almada), Francisco Vítor Duarte Neves e João Manuel Alves Gonçalves (Monte da Caparica) mais João Alberto Gonçalves Silva (representante pouco ilustre do Desportivo da Cuf), por «comportamento incorrecto com adversários» e, no caso citado em último lugar, «por injúrias ao fiscal de linha, agravadas por sucessão de faltas». Repisamos: os rapazitos são (apenas) *juvenis* futebolistas.

E, já que estamos com a mão na massa, peguemos no mapa elaborado pela comissão disciplinar da Associação de Futebol de Lisboa e pesquemos, pelo que representam, três *símbolos de desportistas* embrionários: os meninos Francisco Ribeiro Vassalo (de Castanheira, e a dupla Orlando Carlos Regalo Peixeiro e Bento do Carmo Soares (pontapeadores do Alhandra) que, no campeonato distrital de iniciados, se agrediram mutuamente, em total desrespeito pelas leis mais elementares da convivência humana. Foram suspensos por dois joguitos, do torneio em que estão envolvidos. Contudo (estamos em crer) o maior castigo virá daqui a uns anos, quando se debruçarem sobre estas linhas e reflectirem na triste figura que fizeram, perante familiares e amigos que, assim, ficaram conhecendo a índole e o espírito «desportivo» de jovens ainda a saírem da casca.

Estamos em hora de adeus a 1975. Será que, daqui a horas, a pobreza do panorama desportivo português será toada por alguma varinha de condão?

Amin como patrocinador de Cassius Clay

. Muhammad Ali (Cassius Clay), pretende que o presidente Idi Amin (do Uganda) patrocine o próximo combate, contra o belga Jean Pierra Coopman, em que porá o seu título de campeão mundial dos «pesados» em jogo.

Se o presidente Amin concordar, o combate efectuar-se-á em África (de preferência em Uganda) a 20 de Fevereiro, segundo revelou a Reuter o promotor Don King. Disse que tentara telefonar para o marechal Amin, mas a linha estava quase sempre impedida.

Coopman (de 29 anos) quase um ilustre desconhecido, conseguiu 20 vitórias e três derrotas na sua carreira como profissional, que começou há somente três anos: e a União Europeia de Pugilismo (U. E. P.) manifestou objecções acerca do combate. Contudo, King (o **cérebro** organizador por detrás dos três últimos combates para o título de Ali) notou que o encontro se realizaria mesmo sem a benção da U. E. P.

Se nao se efectuar em África (prosseguiu King) há vários outros locais possíveis, incluindo Boston, Landover (no Maryland), Las Vegas ou S. João de Porto Rico.

King revelou que Ali pedia 2 500 000 (cerca de 70 000 contos) como «bolsa» do combate. Acrescentou: «Ali quer dar a todos a possibilidade de serem campeões, embora toda a gente saiba que Muhammad é o maior. É na verdade, o verdadeiro campeão de sempre».

Por seu turno, Ali observou à Reuter: «Morro por lutar com um leão» (uma referência ao apodo como é conhecido Coopman: «o leão da Flandres»).

O combate Ali-Coopman é considerado, nos círculos do pugilismo de Nova Iprque, como um treino para o encontro entre o campeão mundial e Ken Norton, considerado o principal pretendente norte-americano ao título.

Apoio do C.N.I.D. a Almeida Santos

O C. N. I. D. (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) acaba de divulgar a sua tomada de posição em referência ao actual momento da Imprensa portuguesa. Eis o teor da carta remetida por aquele organismo de classe ao dr. Almeida Santos, ministro da Comunicação Social:

«Em sua reunião de 17 do corrente mês,, a Direcção do Clube Nacional da Imprensa Desportiva (Associação que congrega a quase totalidade dos jornalistas desportivos portugueses), decidiu manifestar a V. Ex.ª o anseio e a convicção de que, na reestruturação a que se está a proceder na Imprensa, não deixarão de ser devidamente salvaguardadas as posições dos trabalhadores, nossos camaradas de profissão, que exercem a sua actividade nos jornais desportivos editados pelas empresas estatizadas.

«Mais nos permitimos informar de que pode V. Ex.ª contar com a mais ampla colaboração desta Direcção, no sentido de uma cada vez maior dignificação e prestígio da classe de trabalhadores que o C. N. I. D. congrega e, consequentemente, do sector desportivo da Imprensa Portuguesa.»

Lá fora

No dia 14 de Janeiro, num hotel de Zurique, efectuam-se os sorteios para as várias provas futebolísticas europeias em curso. Lista dos concorrentes ainda incluídos nas competições **uefeiras**.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS: St.Etienne, P.S.V. Eindhoven, Benfica, Hajduk Split, Bayern, Real Madrid, Borussia e Dínamo Kiev.

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS: WestHam, Eintracht, Wrexham, Zwickan, Celtic, Sturm Graz, Anderiecthois e F.C. Haye.

TAÇA U.E.F.A.: Liverpool, F.K.S. Stal Mielec, Brugge K.V., Levski Spartak, Dínamo Dresden, Milan, Barcelona e Hamburg.

TAÇA HENRI DELAUNAY: Bélgica, Jugoslávia, U.R.S.S., País de Gales, Holanda, Checoslováquia, Espanha e o vencedor do jogo Alemanha Federal-Malta.

TAÇA DE ESPERANÇAS: Inglaterra, Hungria, Jugoslávia, Escócia, U.R.S.S., Franca, Bulgária e o vencedor do encontro Italia-Holanda.

IATE PERDIDO

Está em curso uma vasta operacão aérea no mar da Tasmânia, para tentar localizar o iate francês «Kriter II» de que não há notícias há 70 horas, soube-se esta manhã em Londres. Segundo o «Financial Times», organizador da regata Sydney-Londres, aviões australianos e neozelandeses participam nas buscas

O «Kriter II» tem o leme quebrado e procura regressar a Sydney, para aí efectuar as reparacoes necessárias Há 40 horas que a tempestade assola o mar da Tasmânia, com rajadas de vento que ultrapassam os 100 km/h

So dois dos cinco iates que participam na regata to britânico «Great Britain II» e o holandês «Great Escape») parecem prosseguir normalmente a sua rota

MERCKX GIRA

O belga Eddy Merckx participará na proxima «Volta à Itália, em bicicleta («Giro»), a mais prestigiosa prova italiana do calendário internacional de ciclismo. A presença de Merckx, que o ano passado esteve ausente e «permitiu» a vitória final do italiano Fausto Bertoglio, foi confirmada por Giorgio Albani, tecnico da equipa «Molteni», onde se encontra Merckx, há seis anos

NOVA DERROTA

António Pereira dos Santos, de Portugal, jogando com as «pretas», perdeu ontem contra Harry Schuessler (da Suécia) na 4.ª jornada do grupo de apuramento C para o Campeonato Europeu de Xadrez, a decorrer na Holanda. Santos somou ate agora 1,5 pontos, havendo ainda seis jornadas a realizar. A quinta ronda está prevista para hoje.

OS MELHORES

O atleta brasileiro João Carlos de Oliveira (recordista mundial do triplo-salto) e a atleta soviética Faina Melnik Han, foram eleitos os melhores atletas do ano segundo um inquérito realizado pela agência noticiosa espanhola «EFE»

As listas dos dez melhores do ano de 1975 são as seguintes:

Masculina: 1.º, João Carlos de Oliveira, Brasil, (atletismo); 2.º, Cassius Clay, Estados Unidos, (boxe); 3.º, Tim Shaw, Estados Unidos, (natação); 4.º, Nikki Lauda, Áustria, (automobilismo); 5.º, Arthur Ashe, Estados Unidos, (ténis); 6.º Bruce Jenner, Estados Unidos, (atletismo); 7.º, John Walker, Nova Zelândia, (ateltismo); 8.º Gustavo Thoeni, Itália, (esqui); 9.º, Eddy Merckx, Bélgica, (ciclismo) e 10.º, Johnny Cecotto, Venezuela, (motociclismo).

Feminina:

1.º Faina Melnik, U.R.S.S. (atletismo); 2.º, Kornelia Ender, R.D.A., (natação); 3.º Billie Jean King, E.U.A., (ténis); 4.º, Luidmilla Touritcheva, U.R.S.S. (ginástica); 5.º, Anne Marie Proell, Áustria (esqui); 6.º Shirley Babashoff, E.U.A., (natação); 7.º, Irena Szewinska, Polónia, (atletismo); 8.º, Renate Stecher, R.D.A. (atletismo); 9.º, Chris Evert, E.U.A. (ténis) e 10.º, Lucinda Prioe-Palmer, Grã-Bretanha, (equitação):

ESPANHA DISTINGUE

O velejador Felix Gancedo e a ginasta Maria Jesus Alegre são os melhores desportistas espanhóis de 1975, segundo uma sondagem realizada pela «Efe» com os seguintes resultados:

Categoria Masculina: 1.º Felix Gancedo, vela; 2.º Manuel Orantes, Tenis; 3.º Angel Nieto, motociclismo; 4.º Miguel Espinos, ciclismo e 5.º e quipa de canoagemKayak (Menendez, Celorrio, Lopes e Ramos).

Categoria feminina: 1.ª Maria Jesus Alegre, ginástica; 2.ª Ascension Villagra, patinagem artística; 3.ª Elisa Cabeio, ginastica; 4.ª Carmen Belen, saltos de trampolim e 5.ª Maria Teresa Campo, judo.

"Prémios Stromp" para João Rocha e "Márinho"

Foram atribuídos os «Prémios Stromp», referentes ao ano que termina hoje. Eis os distinguidos pelo «Grupo Stromp», prestigioso conjunto de associados leoninos, das mais altas figuras da colectividade:

Dirigente do ano: João Antonio dos Anjos Rocha.

Dedicação do ano: Alberto Henriques Lourenco.

Atleta amador do ano: Carlos Lopes.

Seccionista do ano: Carlos Rodrigues.

Técnico do ano: Torcato Ferreira.

Atleta profissional do ano: Mário Mateus (o futebolista Marinho).

Prémio «Saudade»: Manuel Soeiro Vasques.

A entrega dos galardões vai ter lugar a 15 de Janeiro, em cerimónia a que podem assistir todos os interessados.

Pradinhos ganha S. Silvestre de Bragança

BRAGANÇA, 31 A despeito de nos últimos dias, se ter intensificado o abaixamento de temperatura (que chega a rondar os 6 graus negativos) disputou-se ontem, nesta cidade, a tradicional «Prova de S. Silvestre», no percurso de 3500 metros, corrida em que participaram 54 atletas.

Assistiram à competição centenas de pessoas, vindas das diversas localidades circundantes, mesmo com o nevoeiro cerrado, que a partir do meio da tarde se fez sentir embaraçando a saida e os acessos á cidade.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º Manuel Pradinhos (Casa Verbo), 12 minutos e 6 segundos; 2.º Cipriano Lopes (Casa Verbo), 12 e 16; 3.º, Guilherme Barros (individual), 12 e 31; 4.º, Alvaro Borges (Casa do Povo de Bragança), 12 e 31; 5.º António Catumba (individual), 12 e 35; 6.º, Orlando Teixeira (Sindicato O. C. Civil), 12 e 40; 7.º, José Reis (Casa do Povo de Frechas), 12 e 45; 8.º, Manuel André (Bombeiros V. de Bragança), 12 e 53; 9.º, António Ferreira (S. O. C. Civil), 12 e 58; e 10.º, Carlos Marvão (B. V. B.), 13 e 3.

Por equipas, triunfou a «Casa Verbo». Seguiram-se-lhe, respectivamente, o Sindicato Operário Construção Civil, a Casa do Povo de Bragança e os Bombeiros Voluntários.

Cancela à espera dos "lagartinhos"

Esta é a formação dos jovens futebolistas dos Estabelecimentos Cancela (do Montijo) que, com «Os Lagartinhos», vai disputar, na tarde de amanhã, no Estádio de Alvalade, a final do Torneio Infantil de Natal-Ano Novo 1000», organizado (com o maior êxito) pelo Sporting. Neste bloco pode notar-se o técnico uruguaio Caraballo (antigo jogador dos «leões») que surje na imagem junto de seu filho, considerado (já) a grande vedeta no plano de revelações exibidas pela competição. Recorda-se o programa da festividade elaborada para a confraternização deste 1.º de Janeiro: às 14 horas, haverá um desfile de todas as equipas concorrentes, seguindo-se às 14 e 30, o jogo Leõezinhos-Olivais (para apuramento do 3.º classificado). Depois, a organização oferecerá a todos os jogadores inscritos uma camisola do Sporting que será entregue pelos futebolistas profissionais do clube. Também a Direcção-Geral dos Desportos distribuirá a todos os «miúdos», um medalhão comemorativo do torneio. Para as 16 e 30 está previsto o início da final, após o que se seguirá a entrega dos prémios. Além dos troféus para as equipas melhor classificadas, haverá taças para os futebolistas em maior evidência. Assim o jogador mais novo, que é José Nicolau Correia (Oficinas de Lisboa) receberá a Taça «Timex-Juventude». Para o melhor marcador que nesta altura é Júlio César (Estabelecimentos Cancela) com 10 golos, haverá botas «Adidas», enquanto o guarda-redes menos batido, que agora é António Marta também dos Estabelecimentos Cancela) com 1 golo, receberá o troféu «Record».

Por último, proceder-se-á à abertura de uma exposição de pintura, dos participantes na prova, no corredor da bancada central.

Geral

Novos «coursts» de ténis: são oito, custaram perto de 900 contos e «moram» no complexo desportivo do Benfica, na cintura do Estádio da Luz

Portugal

. . Disputou-se ontem a 4.ª jornada do campeonato nacional absoluto de xadrez, a qual proporcionou um surpreendente empate entre o «mestre internacional» Joaquim Durão e Helder Sardinha (representante da Associação de Xadrez de Lisboa) que chegou mesmo a estar em vantagem

Eis os resultados da jornada (com o número de lances de cada partida entre parentesis) efectuada como habitualmente, no Ateneu Comercial de Lisboa: António Tapadinhas .. Michael Diamond, 0-1 (24 lances); Silvio Santos ... Fernando Silva, 0-1 (37); Horário Freitas ... João Andresen, 0-1 (38); Vitor Simões ... Joaquim Anibal, 0-1 (29); José Bastos .. Luis Santos, 0,5-0,5 (44) e Helder Sardinha ... Joaquim Durão, 0,5-0,5 (36). Entretanto, em jogo suspenso da jornada anterior, Silvio Santos venceu João Andresen em 65 lances.

Classificação apos a 4/ A jornada: Joaquim Durão, Luis Santos e F. Silva, 3,5 pontos; H. Sardinha e J. Anibal, 3; J. Bastos e M. Diamond, 2; J. Andresen e S. Santos, 1,5; H. Freitas, 0,5 e V. Simões e A. Tapadinhas, 0.

Por outro lado, a par da disputa do campeonato, a Federação Portuguesa de Xadrez vai promover diversas acções de dinamização, que se iniciam já no próximo sábado, com a realização de uma «simultânea» com «mestre» António Rocha, a iniciar às 20 horas e 30 minutos, no local onde decorre o torneio.

Dos Estados Unidos e Canadá (por intermédio do empresário José da Costa) vieram convites para duas equipas portuguesas de futebol (do lote que inclui Boavista, Sporting, Benfica e Belenenses) irem ali efectuar ... os encontros particulares.

Nelson Serra, valor do basquetebol moçambicano, esta a treinar em Alvalade, disposto a passar a representar o Sporting.

Foi antecipado para sabado, dia 10 de Janeiro, o encontro Sporting Leixões, a contar para o nacional futebolístico da 1.ª divisão.

O Centro Social dos Trabalhadores do Comércio, conjuntamente com o grupo cultural do Sindicato dos Trabalhadores de Comércio ... realiza um torneio de futebol de ... As inscrições (no Centro Social do Rossio) fecham ...

Amanhã (numa ... tradicional) efectua-se em Carcavelos ... «Primeiro banho do ano», organizado pelo complexo turistico daquela praia, com a participação de nadadores de todas as idades.

Lisboa foi afastada da lista de pontos de partida para o Rallye de Monte Carlo, que se desenrolará de 17 a 23 de Janeiro.

Na próxima 2.ª-feira, pelas 20 e 30, o Atlético Clube de Portugal reúne-se em assembleia geral. Um dos pontos fundamentais da reunião é a escolha dos futuros corpos gerentes da colectividade de Alcântara-Santo Amaro.

No Clube Estefânia (R. Dr. Alexandre Braga, 24-A, em Lisboa) encontram-se abertas as inscrições para a prática de karate.

A corrida de S. Silvestre, disputada no Funchal, teve como vencedor o finlandês Ahavan Spik, que gastou 17 minutos e 57 segundos na cobertura do percurso. A seguir classificaram-se: Poshmann (alemão), 18 m.; 3.º Anacleto Pinto (Benfica), 18 e 3; 4.º Vahn (alemão), 18 e 10; 5.º Karlson (sueco), 18 e 11; 6.º Hélder de Jesus (Benfica), 18 e 25; 7.º Tavares da Silva (Benfica), 18 e 40; 8.º Kohl (alemão), 19 e 5; 9.º Manuel Dionisio (Nacional), 20 e 23; e 10.º José Frias (Marítimo), 20 e 40. Por equipas: 1.ª Alemã, 14 pontos; 2.ª Benfica, 16; 3.ª Nacional, 32; 4.ª Marítimo, 37 pontos.

Faltando exclusivamente uma jornada para se completar o campeonato lisboeta de basquetebol destinado a turmas femininas, a representação do C. I. F. é já virtual dona do título em equação. Componentes do «cinco»: Dulce, Manuela, Alexandra, Filomena, Irene, Marina, Bernardete, Ana Fernandes e Rosa.

Os futebolistas juniores, convocados para a selecção nacional, actuam em Évora, a 7 de Janeiro, perante um grupo do Juventude. Nomes dos convocados pela Federação: José Luís, Chalana, José António e Jorge (Benfica); Delgado, Rodrigues Dias, Virgílio e Cerdeira (Sporting); Brandão (Porto); Folha (Leixões); José Manuel (Varzim); Francisco Silva (Setubal); João Santos (Eléctrico); Manuel Maria (Serpa); Paulo Oliveira (Belenenses) e Araújo (CUF)

O futebolista ... que representou o Boavista, é homenageado amanhã à tarde, no Estádio do Bessa, no decorrer de um festival que servirá igualmente de oportunidade para apresentação do brasileiro Jorge Gomes, que vem tentar a sua sorte no «team» orientado por José Maria Pedroto.

Ainda a respeito de brasileiros desaguados na nossa costa: chegou mais um (Jefferson Santos, oriundo do Rio Negro, de Manaus) que e considerado «reforço» para a turma do Vitória de Guimarães, dirigida por Fernando Caiado.

Continua a celebrar-se, amanhã, o aniversário do Varzim. No programa deste 1.º de Janeiro: uma missa em memória dos sócios e atletas desaparecidos, homenagem ao sócio fundador (Alípio da Silveira Oliveira) e dois encontros de futebol, no relvado do clube da Póvoa.

Malta da Silva (Benfica) e Manuel Fernandes (Sporting) estão a recuperar, rapidamente, das lesões que os impediram de completar o «derby» futebolístico ocorrido na Luz. Entretanto, o jovem sportinguista Palhares continua em internamento hospitalar, embora tenha ido a sua casa passar o Natal. Recorda-se que o prometedor futebolista foi, recentemente, operado a um menisco, pelo médico «verde-branco» dr Branco do Amaral.

O Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas (secção juvenil) localizado em Cascais, integrou, nas comemorações do seu 20.º aniversário, um convívio de atletismo, que vai processar-se pelas 10 horas do próximo dia 4 de Janeiro. Nesta festa, denominada «corrida para todos» podem participar concorrentes de idade compreendida entre os 5 e os 75 anos.

A 10 de Janeiro tem lugar, na Academia Militar (em Lisboa) a prova de esgrima do Ano Novo (três armas, por equipas), incluindo floretistas, espadistas e sabristas.

Sábado que vem haverá luta, no pavilhão do Runa. No cartaz: os embates Benfica-Sporting e Runa-Atlético de Queluz, a contarem para o campeonato nacional de juniores. Entretanto, a Federação divulga o castigo (suspensão por 20 dias) aplicado a Artur Casquilho, treinador do Atlético de Queluz, «por actos indisciplinares cometidos».

O ténis de mesa lisboeta prossegue os seus torneios. As senhoras, candidatas ao título regional da Associação, competem no sábado: jogos Sporting B-Benfica, Paço de Arcos A-Palmeiras, Laranjeiro-Paço de Arcos B e Casa Pia-Sporting A, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar. Os juniores (2.ª ...) têm nesse dia o seguinte calendário de actuações: Económicos-Atlântica, Rio de Janeiro-Operário e Musical-Lusitano.

Na noite de amanhã efectua-se uma reunião de debate e análise das deliberações tomadas pela Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Campo. Uma noticia complementar da modalidade: o pedido de admissão, na Federação Portuguesa, da Associação de Hóquei de Macau.

SOCIEDADE COMERCIAL
DE RELOJOARIA SANDRO, LDA.
RUA DA MADALENA, 214 - 4.º — LISBOA
desejam
BOAS FESTAS
aos seus estimados clientes
e amigos

A detenção dos militares progressistas

Manifestação hoje em Caxias

. Custóias: a incomunicabilidade entre os presos continua a manter-se ... alerta a Comissão Antifascista de Apoio aos Revolucionários Presos (CAARP). Efectivamente, através de um comunicado, afirma-se que «a incomunicabilidade, quer interna, quer externa, mantém-se. Apesar de ter sido divulgado que todos os presos tinham direito a visitas, estas só poderão ser feitas através de um parlatório de segurança, situação vexatória que os presos recusam e os seus familiares também. Para além da imposição do parlatório existe uma outra cláusula que proibe que advogados e magistrados visitem os presos.»

. Acentua-se no comunicado que os oficiais e civis «estão aferrolhados 24 horas por dia em celas isoladas (...) Se todos já foram inquiridos porque continuam separados?» «Entretanto, duas manifestações de apoio a efectuar: uma hoje em Caxias; a outra amanhã em Custóias).

CENSURA E DOENÇA

Alude-se também à censura que a correspondência sofre. Os próprios livros são censurados ... e os detidos «não podem receber jornais, revistas, etc.» Também «ouvir rádio lhes é impedido». Em face disto, pergunta a CAARP: «O que se pretende com a desinformação?»

. Para além da coacção psicológica a que estão submetidos os oficiais, «começam a surgir problemas graves de saúde, provocados pelas deficientes condições das celas, onde a humidade escorre pelas paredes.»

. Assim, e como consequência desta situação, verificou-se a transferência urgente de três militares para o Hospital de S. João de Deus, em Caxias.

Acentua a CAARP:

. «As condições de higiene são de tal modo precárias que já foi detectado um caso de sarna num civil, doença contagiosa que poderá alastrar a todos os outros detidos.»

Uma pergunta (sublinhada) no comunicado:

«Será que o Portugal de hoje se esqueceu da Declaração Universal dos Direitos do Homem?»

TRANSFERÊNCIA DE DETIDOS PARA O INTERIOR DO PAÍS?

Entretanto, constou ontem à noite que alguns dos detidos iriam ser transferidos para um estabelecimento prisional do interior do País.

Imediatamente familiares, amigos e pessoas ligadas às sentaram junto da cadeia de Custóias.

E também imediatamente surgiu a G. N. R. a cavalo...

Durante a madrugada, essa transferência não se efectuou. E as pessoas, trânsidas de frio, foram aguardando junto dos muros da prisão até que o dia nascesse.

MANIFESTAÇÕES HOJE E AMANHÃ

Contra este estado de coisas, que tem provocado a maior indignação em todos os cidadãos que apostaram na salvação da Pátria, efectuam-se hoje e amanhã manifestações de repúdio respectivamente junto da Prisão-Hospital de Caxias e da Prisão de Custóias.

A primeira, convocada pelo P.R.P., realiza-se às 22 horas. A manifestação, classificada de «passagem de ano de solidariedade com os revolucionários presos», tem ainda o objectivo de protestar contra o Governo que «procura confundir os presos progressistas (...) com a canalha burguesa, pidesca e reaccionária que tinha sido encarcerada após o 25 de Abril, o 28 de Setembro e o 11 de Março.»

. A segunda, promovida pela CAARP, efectua-se às 15 horas, «como apoio e solidariedade aos militares e civis antifascistas encarcerados.»

. Aquela organização informa que os transportes para Custóias estão assegurados através das carreiras 92 e 50, partindo a primeira da Avenida dos Aliados e a segunda da Praça de Lisboa

Tribunal Judicial da Comarca de Moura

2.ª publicação

ANÚNCIO

Pela secção da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados LÚCIO VALENTE RACHA, LÚCIA MARIANA VALENTE RACHA GUERREIRO, BÁRBARA MARIA VALENTE RACHA e FRANCISCO JOSÉ VALENTE RACHA, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por José Teixeira Mateus da Silva.

Moura, 6 de Dezembro de 1975

O JUÍZ DE DIREITO
(ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(ilegível)

Guilherme Cossoul toma posição sobre os detidos

Durante a Assembleia Geral que precedeu a eleição dos corpos gerentes, os membros da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul presentes na sede aprovaram, por maioria, uma moção na qual «repudiam todas e quaisquer manobras repressivas sobre os militares revolucionários» e exigem a «imediata libertação» dos que se encontram presos em Custóias e noutros locais. Repudiam ainda «o congelamento da contratação colectiva de trabalho e reclamam o seu imediato descongelamento».

A Assembleia Geral da popular «Guilhas» resultou em vivo e saudável debate sobre as funções a desempenhar pelas colectividades de cultura e recreio no momento actual. Os elementos da lista A ... vencedora das eleições ... defendem precisamente, e na melhor tradição da Sociedade, que esta deve prosseguir toda uma actividade de cunha marcadamente pedagógica, actividade apontada para a cultura popular, para a assistência, para o apoio à infância e para formas saudáveis de convívio nas quais não haverá definitivamente lugar para certos hábitos de «batota e bailarico ao fim de semana» que, por vezezes, constituem as «actividades» únicas, em agremiações onde foi esquecida a vocação social que há umas boas dezenas de anos ... Primeira República ... as caracterizava.

Cinfães

Pedida a revisão da Reforma Agrária

. CINFÃES, 31 ... Cerca de 600 pequenos e médios proprietários rendeiros e caseiros de Cinfães deliberaram, em reunião no Externato de Ensino Liceal desta vila, solicitar ao ministro da Agricultura a revisão da lei da Reforma Agrária com a justificação de que tal como foi publicada não se adapta às regiões do Norte.

No plenário foi ainda decidido pedir a averiguação de quem são os autores de circulares dimanadas da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu e dirigidas a rendeiros e caseiros, entre os quais provocaram atritos.

Foi deliberado constituir comissões em todas as freguesias do concelho por intermédio das quais se levará ao conhecimento das populações as decisões deste plenário e se receberá sugestões e alvitres. Posteriormente e de colaboração com outras comissões de agricultores dos concelhos da região proceder-se-à à elaboração de uma exposição ao ministro para que esta tenha em conta as alterações que, na opinião dos subscritores, devem ser introduzidas na lei da Reforma Agrária.

Conferência de Imprensa do C.P.P.C.

O apoio à Reforma Agrária é um dos temas da conferência de Imprensa que o Conselho Português para a Paz e Cooperação promove depois de amanhã, às 10 e 30, num hotel de Lisboa. Serão também tratados a situação e a solidariedade antifascista em Portugal. Estarão presentes representantes de comités de vários países.

Geral

EMBAIXADOR JUGOSLAVO NAS NECESSIDADES

. O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. José Medeiros Ferreira, recebeu anteontem, em audiência, o embaixador da Jugoslávia em Lisboa, sr. Milan Stojakovic com quem tratou de assuntos respeitantes às relações entre os dois países.

FIM DO ANO NA MADEIRA

Flama promete aparecer à meia-noite em ponto

. FUNCHAL, 31 — Os madeirenses, preparados para a maior festa do ano, aguardam com expectativa o bater da meia-noite, pois é dado como certo que a «Flama» (movimento separatista) fará uma aparição luminosa com a sua sigla inscrita a luzes na montanha que domina a capital da ilha.

A notícia foi posta a correr por elementos relacionados com aquele movimento, responsável pela explosão de várias bombas na Madeira e pelo estalar de um clima de violência

Assim, é dado como certo que, segundo antes do tradicional aparecimento da data 1976 (um número gigante electrificado na zona Leste do Funchal — zona da montanha) surgirá a sigla da «Frente de Libertação do Arquipélago da Madeira». Diz-se que isto poderá acontecer no breve intervalo entre o apagar de 1975 e o acender de 1976.

Curiosamente, grande parte da população, no conhecimento de uma certa passividade das autoridades, acredita que a F.L.A.M.A. se pode dar ao luxo de semelhante «surpresa».

HÓTEIS COM LOTAÇÕES ESGOTADAS

Encontram-se completamente esgotadas as lotações dos hóteis da Madeira.

Apesar da inauguração, recente, de dois novos hóteis, não havia hoje na Madeira uma única cama vaga.

Uma avalancha de turistas procedentes das mais diversas partes do Mundo rebenta as «costuras» da indústria hoteleira da ilha, incapaz de responder à procura nesta quadra de Fim-de-Ano.

Procura-se resolver o problema com o recurso a alojamento em casas particulares.

VAGA DE ASSALTOS

Uma vaga de assaltos sem precedentes varre a Madeira.

A profanação de templos entrou agora no quotidiano dos larápios, assistindo-se ao arrombamento das caixas das esmolas de diferentes igrejas.

O último alvo dos ladrões foi a velha capela do Corpo Santo, na Avenida Almirante Reis, zona baixa do Funchal.

Para o povo madeirense, geralmente católico, não merece perdão o assalto às casas de Deus. Ali, os assaltantes procuram dinheiro e jóias.

NOS AÇORES

Autonomia em questão

Informações procedentes dos Açores e recebidas na Madeira fazem supor que elevado número de açorianos já esboçou o seu protesto contra as condições anunciadas para a autonomia do arquipélago. Uma «autonomia muito limitada» — comentam.

Do ponto de vista dos açorianos que agora protestam, a autonomia programada mal se distingue da «autonomia» idealizada por Marcelo Caetano que, há cerca de quatro décadas, fez o estatuto das ilhas, ainda em vigor.

Insistindo em que as novas condições não correspondem aos anseios do povo açoriano, os contestatários afirmam que, deste estado de coisas, saem engrandecidos os movimentos separatistas, em relação aos quais se passará a dizer que «têm razão».

AFINAL COMO É ?

C.D.S. açoriano recolhe fundos nos "States"

. Segundo uma notícia do «Portuguese Times», citada pela Anop, representantes do Centro Democrático Social (C.D.S.) dos Açores partiram para os Estados Unidos, a fim de recolherem entre os emigrantes portugueses os dados necessários à sondagem a que aquele partido procederá junto do povo, respeitante à vontade popular sobre a independência do arquipélago.

O «Portuguese Times», jornal editado nos Estados Unidos, faz ainda uma curiosa interpretação das conquistas do 25 de Abril ao recordar que o C.D.S. defende um referendo oficial «com o direito adquirido através dos princípios consequentes do 25 de Abril embora a sua posição oficial seja contrária à emancipação».

A notícia não refere em que termos o C.D.S., afirmando-se fiel aos princípios do 25 de Abril apoia um referendo oficial para a emancipação dos Açores. Com efeito entre a matéria já aprovada na Constituição refere-se a definição do território português como inalienável e indivisível num conjunto formado pelo Continente e arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Uma outra informação (France-Press) referiu há meses a existência de uma organização autodenominada «Governo Provisório Clandestino dos Açores», com sede em Somerset, nos Estados Unidos.

Segundo a mesma agência, o G.P.C.A. dirigiu-se nessa altura ao Presidente da República portuguesa e ao secretário-geral das Nações Unidas, ameaçando passar à violência e ao terrorismo caso o Governo português continuasse a «não ter em conta os desejos de independência do povo açoriano».

Simultaneamente, as perseguições aos militantes dos partidos progressistas intensificaram de violência, obrigando-os a sair dos Açores.

"Pides" mandados em liberdade provisória

«Estes serviços estão hoje encerrados» — disseram-nos hoje de manhã (10.15) da Comissão de Extinção da ex-P.I.D.E./D.G.S.

E porque estavam encerrados os serviços não nos foi possível apurar quais os critérios que nortearam a libertação provisória de 36 «pides» ocorrida entre 23 e 29 do corrente.

«Mas não é possível uma explicação sobre...»

. «Não, não é» — interromperam-nos do outro lado do fio. — «Sempre lhe diremos, no entanto, que os «pides» libertados terão de se apresentar periodicamente às autoridades competentes».

Apurámos, entretanto, que também foram libertados durante aquele período 30 guardas prisionais.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu em geral pouco nublado ou limpo o vento era fraco de Leste e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar ... 12,8º
Atmosfera 7,2º

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	—
P. DOURADAS	—
COIMBRA	1º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	7º
FARO	10º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.56	3,9 m	8.46	0,8 m
15.27	3,8 m	21.02	0,9 m
Dia 1			
3.46	4,2 m	9.32	0,8 m
16.14	4,0 m	21.45	0,9 m
Dia 2			
4.30	4,3 m	10.13	0,8 m
16.57	4,0 m	22.24	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco de Leste, condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados da interior.

AMANHÃ

NASCER AS 8.55
OCASO AS 18.25

DIA 1 | Dia 9 | DIA 17 | DIA 23

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11258

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Pronome relativo.
2 Ligava. Aperfeiçoar.
3 Pátio. Medicina.
4 Rádio)s.q). Naquele lugar. Zombem.
5 Quinhentos e um em romano. Nome que os egípcios davam ao Sol. Trio.
6 O mesmo que esmai. Renque.
7 Prefixo que designa afastamento. Manuscrito.
8 Cidade da Holanda. Pronome pessoal. Escudeiro.
9 Patrão. Matizaras.
10 Filtra. Oceano.
11 Descobrirás.

VERTICAIS:

1 Serra de Portugal.
2 Dais unto a. Assim seja.
3 Oásis. Nome de mês.
4 Surgira. Cobalto (s.q).
5 Freguesia do concelho de Torres Novas. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
6 Em partes iguais. Cidade da Albânia.
7 Centímetro. Basta. Interjeição de dor.
8 Queixa. Gosta muito de.
9 Tramara. Lavrar.
10 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Prefixo que designa privação. Dera mios.
11 Arrependimento (pl).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7418

HORIZONTAIS:

1 Uma das Grandes Antilhas. Cidade de Espanha.
2 Bisnaga. Costurei.
3 Cinquenta e dois em romano. Rio da Suiça. Sufixo que designa pequenez.
4 Prefixo de negação. Amónio (s.q). Pertences. Viração.
5 Mata de castanheiros. Chuvisco (Bras).
6 Óxido de cálcio. Pedra de altar.
7 Aflitas.
8 Nome de mulher. Ave trepadora.
9 Bromo (s.q). Viração. Miriare. Antes do meio-dia.
10 Preposição. Patrão.
11 Nota musical. Pularas.

VERTICAIS:

1 Rio da Ásia Menor, hoje Quizil Irmaque. Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite.
2 Acarinho. Nome de planeta.
3 Terceiro. Levantar.
4 Porco. Prenderia.
5 Achatar.
6 Vossa Alteza. Plural.
7 Borrifaram.
8 Antes de Cristo. Curara.
9 Quadrúpede ruminante. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Viração.
10 Assistem. Em má hora (ant).
11 Gemera. Uma das Espóradas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11257

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 AQUI. TORCE.	1 A. PORCA.
2 Urari. Uã	2 Querem. Irás.
3 Aer. Arcaram	3 Urraram. Ela.
4 Rá. Barroco	4 Ia. Russa.
5 Per. Lar.	5 RABO. Ga.
6 Omar. Ve. Abo	6 Tira. Epiro
7 Mu. Passas.	7 Cravariam.
8 Cl. Saira. VA	8 Ruar. Sás.
9 Ares. Riscas.	9 Carolas. Cor
10 Alagoa. Mo	10 Acabavam
11 Osa. Mor.	11 Amorosas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7417

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Tal. Com. Cré.	1 Trocar. Amem.
2 Riana. Ariel	2 Airosas. Alo
3 Oriá. Sopa	3 Lais. Suinos.
4 Cós. Ais. Ser	4 Na. Agata
5 As. Am. Az. Le	5 Cá. Amora. La
6 Rasgo. Recai	6 Bi. Vi.
7 Suar. Alão.	7 Ma. Saras. Sa.
8 Ita. Sás.	8 Rs. Zelar.
9 Mana. Rama	9 Cios. Casaco
10 Elo. Lis. Cal.	10 Repelão. Mar.
11 Mossa. Adora.	11 Elarei. Cala.

Provérbio: AQUI TORCE A PORCA O RABO

farmácias de serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Belo, Avenida de Roma, 53-A (tel. 776314).
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (tel. 773043).
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176-178 (tel. 362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ancenso, Praça Norte, 11-A (tel.311216).
BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (tel. 362350).
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (tel. 703697).
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (tel. 680931).
ESTRELA
Linaíde, Rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955).
GRAÇA
Mourão, Largo da Graça, 63 (tel. 860700).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (tel. 791131).
SANTO AMARO
Teles, Rua João de Barros, 2, frente (tel. 638176).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (tel. 48642).

TURNO E-2

TODA A NOITE

ALTO DE S. JOÃO
Vitalis, Rua Morais Soares, 69 (tel. 841779).
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (tel. 845513).
ALVALADE
Marbel, Avenida de Roma, 131-A (tel. 776235).
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge,1(Galinheiras-Charneca) (tel. 790969).
ANJOS
Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D/F (tel. 49479).
AREEIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B (à Praça do Areeiro) (tel. 727300).
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53 (tel. 43938).
BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179).
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019).
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infanto Santo, 66-B (tel. 666971).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/C (tel. 720703/728395).
OLIVAIS-SUL
Antunes Rosa, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (tel. 313610).
REGO
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (ao Hospital de Santa Maria) (tel. 778953).
RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (tel. 611814).
S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (tel. 320389).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.2112070)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Toda a noite
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Toda a noite
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 78-B (T.930072); **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.9338551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117); **Simões Lopes**, R.Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Central, R.Elias Garcia, 55 (T.2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Central, R.de Olivença, 11-B (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Higiénica, R.D.Manuel I, 178 (T.2073017)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Soromenho, P.Machado Santos (T.22691); **Alice**, P.do Quebedo (T.23743)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.228560)

PORTO

TURNO 20

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua do Bonfim, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37; **Barros**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Sá**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696.

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil, 70 (T.26046; **Higiene**, R.Fernandes Tomás,41 ;(T.22634);**Santa Cruz**, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A CIA dos Cardeais»
CIRCO MARIANO
21.45
No Largo Martin Moniz
LAURA ALVES
20.30 e 22.45
«A Mão no Ar e o Pé Atrás!»
MONUMENTAL
20.30, 22.45 (18 anos)
«Lisboa acordou»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45
«Mostra-Me a Tua Piscina»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeu Valentina»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Afinal Como É»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força, Camarada Zé»
COLISEU
21.30 (6 anos)
O CIRCO DO NATAL
MARIA MATOS
21.30 (13 anos)
«Schweyk na II Guerra Mundial»
COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
21.15
Os Cómicos em «A Noite dos Assassinos»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Trapos e rendas»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Os Véus de Bagdad»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Noite Árabes»
JARDIM
21.00 (13 anos)
Código: Juggernaut»
LUMIAR
21.15 (14 anos)
«Reveillon 1975/76
IDEAL
21.15 (10 anos)
«O capitão sem bargo»

LINHA DE CASCAIS

Casino
17.00 e 21.30 (13 anos)
«Heróis do Oeste»
Oxford
21.15 (18 anos)
«O Rally das gozoras»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (14 anos)
«Cinturão negro contra a Mafia»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«A Primeira Página»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.15 (6 anos)
«Festival de Circo»
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Pascoal»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aáina»
ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Onde se Meteu a 7.ª Companhia»
S.JOÃO
21.15 (6 anos)
«Uma Ilha no Tecto do Mundo»
OLIMPIA
21.15 (13 anos)
«2 Samurais para 100 Gueixas»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Tommy»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Sopro no Coração»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (6 anos)
«Isto é Espectáculo»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Voluntários à Força»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«O Homem Orquestra»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«Os Malucos vão à Guerra»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Vingança de Monte Cristo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Caminhos do Prazer»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»
S. Teotónio
21.15 (13 anos)
«Cartas na Mesa»
AVENIDA
21.15 (6 anos)
«Onde se Meteu a 7.ª Companhia»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Fim de Semana»

BARES • BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 T.elef. 364859/368197. Tina, Stripteaseuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. **261461/164526/264596/264621/264946**

cinemas

CASTIL

T. 530194 — 16.30, 18.30, 21.00

Interdito a menores de 18 anos

UM FILME DOCE

De Susan Makaveiu
5.ª Semana
Estes filmes contêm cenas eventualmente chocantes

Atenção: hoje a sessão da noite inicia-se às 21 h. Terminando cerca das 23 h.

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 22.00

Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca e Rossana Palesta em
CASAMENTO DO PADRE
Atenção: hoje a sessão da noite inicia-se às 21 h. terminando cerca das 23 h.
Hoje às 18.30
(18 anos)
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM

ROYAL

T. 865037 — 21.30

M. 13 anos
Reveillon - Baile - Cinema
Às 15.15
UM POR TODOS... TODOS POR UM

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
METE O TEU DIABO NO MEU INFERNO
Hoje reveillon

VOX

T. 720808 — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
YUPPI DU
O filme começa 5 minutos após o início do espectáculo

ROMA

T. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos M/6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Reveillon — cinema e baile toda a noite

RÁDIO

EMISSORA
1.º Programa

17.00 Conjuntos ligeiros
18.00 Música portuguesa
18.30 Temas sobre a condição de retornado
19.00 Música variada
20.00 Jornal da noite
20.30 Melodias
21.00 Música variada
22.00 Programa do Emissor Regional do Norte — programa da noite
23.00 Hora zero — ano novo
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

18.00 Música portuguesa
19.00 Intercâmbio musical
19.35 Solos de órgão
19.50 Música sinfónica
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — intercâmbio musical
21.40 Sonata n.º 4, em dó menor, para violino e cravo, BWV 1017, de Bach
22.01 Música sinfónica
22.29 Anúncio de despedida de Lisboa 2 e Norte 2
22.30 Música ligeira variada
00.00 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **11.00** e das **17.00** às **22.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **11.00** às **14.30**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **22.00** às **02.00**

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

GALEIDOSCÓPIO

T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00 21.15

Para todos M/6 anos
Walt Disney productions
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
A aventura para além da imaginação

4.ª Semana

EDEN

T. 320769 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson
Juri-jurado-executor
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner
Em 2.ª semana

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
6.ª Semana de êxito total
(colorido)
A comédia de sexo e de pecado à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Contém cenas eventualmente chocantes
Um festival malandrices «secretas»

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
A história de Fernão Capelo Gaivota
A AVENTURA, A PERFEIÇÃO; A LIBERDADE
Um filme de Hall Bartlett
Hoje às 24 h (Grupo D. M. 18 anos)
O HOMEM DAS SETE VIDAS

CASINO ESTORIL

T. 26 4621 — 17.00

Não acons. a menores de 13 anos
HERÓIS DO OESTE

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
JEREMY, O PRIMEIRO AMOR
Palma de Prata no Festival de Cannes — 2.ª Semana

RESTELO

T. 610375 — 21.00

Não acons. a menores de 13 anos
TÃO SÉRIO COMO O PRAZER

AVIS

T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15

Para todos maiores de 6 anos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA

ESTÚDIO

T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.00

Interdito a menores de 18 anos
BRINCANDO COM O FOGO
Atenção: Hoje a sessão da noite inicia-se às 21 h. terminando às 23 h.

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Interdito a menores 18 anos
O RALLYE DAS GOZONAS
Este filme contem cenas event. chocantes

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — Às 21.00

Grupo C (14 anos)

Cinema - Variedades - Baile

UNIVERSAL

T. 774402 — Às 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos
OS CAMARADAS
Um filme de Marix Karmitz

Às 17.00 e 23.00
GREVE OCUPAÇÃO
Não acons. a menores de 13 anos

Só até 6.ª feira, dia 2

CONDES

T. 322523 — 14.15, 16.30, 18.45 21.45

Para todos

A mais louca comédia do ano o grande espectáculo das férias
A MOSTARDA SOBE-ME AO NARIZ
c/ Pierre Richard - Jane Birkin

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner

Em 2.ª semana

LONDRES

T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
BREVE ENCONTRO
Com Sophia Loren, Richard Burton

ROXY

T. 48560 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Richard Chamberlain, Trevor Howard
A VINGANÇA DE MONTE CRISTO
A figura heróica de uma história de gerações

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15

Para todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
Uma aventura para além da imaginação

4.ª Semana

ALVALADE

T. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos
A MOSTARDA SOBE-ME AO NARIZ
Com Verna Lisi e Gastone Moschin

O grande espectáculo das férias

PATHÉ

T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson!
Juri jurado-executor
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner
2.ª Semana

NIMAS

T. 574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Para todos
Irmãos Marx em
UMA NOITE EM CASABLANCA
Riso dos bons velhos tempos

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654631/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Escritores e jornalistas defendem a liberdade de expressão

Largo movimento nacional de defesa da liberdade de expressão — eis o que tem sido tratado em várias reuniões na Associação Portuguesa de Escritores por iniciativa de um grupo de escritores e profissionais da Informação.

Até agora têm participado nas referidas reuniões os seguintes nomes: João Oliveira, António Torrado, Urbano Tavares Rodrigues, Francisco Mata, Manuel de Lima, Carlos Coutinho, Mário Vieira de Carvalho, Piteira Santos, Luis Sttau Monteiro, Rui Pedro, Fernando Sylvan, Eduardo Guerra Carneiro, Baptista Bastos, Afonso Cautela, Lília da Fonseca, Gina de Freitas, Fernando Grade, Mendes de Carvalho, Julia Buisel, Edite Sombreireiro, Eduardo Valente da Fonseca, Manuel Alberto Valente e Wanda Ramos.

Entretanto, também se ligaram a esta iniciativa os seguintes escritores: Faure da Rosa, Bernardo Santareno, Gastão Cruz, António Pinho, Carlos Porto, Maria Teresa Cayolla, Fernando Luso Soares, Orlando Gonçalves, Rui Nunes, José Correia Tavares e Júlio Conrado.

Resultado do trabalho até agora realizado: um projecto de manifesto que servirá de base a um debate que se pretende seja tão aberto quanto possível.

Alguns passos do manifesto:

. (...) «É tempo de exigir-se que o direito à liberdade de expressão se garanta finalmente, e, mais que uma aspiração se torne uma realidade efectiva e irreversível em Portugal.»

. (...) «A Comissão Nacional de Defesa da Liberdade de expressão que ora se propõe aos portugueses, visa exactamente congregar cidadãos que transformem em debate público permanente o vasto contencioso da liberdade de expressão e que dia a dia se debrucem sobre todos os casos concretos em que o uso da liberdade de expressão foi negado ou castigado e façam o ponto da questão perante o povo e as autoridades suas mandatadas ou não.»

. A referida Comissão «declara-se apartidária e interessada em fazer compreender, mesmo a profissionais que ainda o não tenham compreendido, que a liberdade de expressão de forma nenhuma se pode traduzir num jeito voluntáriodescoberto ou irresponsável de quem quer dizer o que quer a respeito de pessoas ou instituições ou ideias num aproveitamento descontrolado ou mal equipado dos meios de comunicação social que se encontram ou são postos à sua disposição (...)»

. Para a concretização desse largo movimento nacional de defesa da liberdade de expressão solicita-se a presença de outros nomes, alguns dos quais já contactados, como, por exemplo. Miguel Torga, Eugénio de Andrade, Artur Portela Filho, Manuel Ferreira, José Carlos de Vasconcelos, José Cardoso Pires, Luis Salgado de Matos, Correia da Fonseca, César Oliveira, Nuno Bredero de Santos, Fernando Assis Pacheco, Bénard da Costa, Luis Castro, Mendes, Serras Pereira, Mário Dionísio, Padre Teodoro Sampaio, Luis Filipe Costa, Fernando Pernes, Sophia, de Mello Breyner, José Magalhães Godinho, Vergílio Ferreira, Luis Francisco Rebello, Joaquim Letria, Manuel Bessa Múrias, Jacinto Prado Coelho, José Palla e Carmo, Fernando Namora, Augusto Abelaira, Manuel da Fonseca, Pinto Correia, João Guterres, António Ramos Rosa, José Carlos Megre Armando da Silva Carvalho, Vergílio Martinho e Veiga Pereira.

Próxima reunião: dia 5 de Janeiro, às 22 horas, na A.P.E.

Governo reunido com Costa Gomes

Encontra-se reunido no Palácio de Belém, desde as 10 horas da manhã, o Conselho de Ministros.

A reunião é presidida pelo Primeiro-Ministro e nela figura a presença do Presidente da República.

Ignora-se o significado desta presença, mas pode-se talvez considerá-la pelo menos excepcional, sem grande risco.

Esta reunião era o único ponto da agenda de trabalhos para hoje, tanto do almirante Pinheiro de Azevedo como do general Costa Gomes.

ANGOLA

Norte-americanos e sul-africanos parecem recuar

. Norte-americanos e sul-africanos parecem desejar modificar rapidamente a sua política em relação a Angola. Tal mudança de atitude, referida por alguns observadores, dever-se-ia ao apoio crescente dos países do Terceiro Mundo, particularmente os africanos, ao M.P.L.A., além da recusa firme do Senado dos E.U.A. em subsidiar a F.N.L.A. e a U.N.I.T.A.

Por outro lado, os êxitos contínuos do movimento liderado por Agostinho Neto nas frentes de combate, sugerem aos responsáveis da África do Sul e dos E.U.A., principais aliados da U.N.I.T.A. e da F.N.L.A., que a via para uma «saída honrosa» não poderá ser senão política.

Segundo o correspondente em Luanda do diário «Politika», da Jugoslávia, Nikola Djordjevic, que cita informações fornecidas pelo M.P.L.A., 80 sul-africanos foram abatidos no decurso de combates travados a cerca de 400 quilómetros a Sul de Luanda, durante os quais as F.A.P.L.A. destruíram ainda oito veículos blindados e capturaram mais onze.

O «Politika» informa ainda que as Forças Armadas do M.P.L.A. abateram três aviões de reconhecimento e cinco helicópteros que transportavam material de guerra para a frente de batalha, conseguindo deter o avanço dos movimentos rivais.

ÁFRICA DO SUL EM DIFICULDADES

Entretanto, a Organização de Unidade Africana (O.U.A.) rejeitou uma anunciada oferta de paz da África do Sul para retirar de Angola a troco de concessões da O.U.A.

Respondendo à iniciativa sul-africana, anunciada pelo «Sunday Times» de Joanesburgo, a O.U.A. qualificou-a de «provocação» sublinahndo que não reconhece a África do Sul e não pode portanto responder directamente a quaisquer exigências de Pretória.

A «interferência armada» da África do Sul em Angola, afirma um comunicado da O.U.A., «constitui uma agressão característica, e a necessidade urgente de lhe pôr termo não pode ser tema de qualquer negociação».

O correspondente da France-Press, em Washington, refere por su vez que a África do Sul parece desejar espacar o mais rapidamente possível do «enxame» angolano, cuja persistência põe em perigo a prudente política de aproximação com a África Negra, de Pretória.

Prevê-se em Washington que o primeiro-ministro sul-africano anuncie a retirada das tropas sul-africanas de Angola, na sua mensagem de fim de ano. O Governo de Pretória — indica fonte diplomática — renunciaria provavelmente às penetrações «em profundidade» no interior do território angolano, embora mantivesse o seu controle sobre a barragem de Ruacana, essencial para a irrigação do Sudoeste Africano.

AMERICANOS RECUAM?

WASHINGTON, 31 (F.P.) — Os Estados Unidos apostam agora, mais do que nunca, na Organização da Unidade Africana, na esperança de que esta lhe proporcione uma saída honrosa face ao problema de Angola.

O objectivo expresso pela diplomacia americana continua a ser a formação de um Governo de coligação que associe F.N.L.A., U.N.I.T.A. e M.P.L.A.

No entanto, Washinton começa a resignar-se perante a perpectiva de a maior parte dos países da O.U.A. reconheceram o Governo popular instaurado pelo M.P.L.A. como único Governo legítimo de Angola.

A atitude dos países africanos, que se reunirão de 8 a 12 de Janeiro, não deixa a mínima ilusão aos americanos. 21 dos 46 países africanos reconheceram já o M.P.L.A. ou declararam apoiá-lo nenhum reconheceu ainda a F.N.L.A. e a U.N.I.T.A. e a reviravolta, à primeira vista surpreendente, do marechal Idi Amin presidente da O.U.A., face à questão de Angola, diz muito àcerca do equilíbrio de forças no seio da organização a que preside.

Nestas condições, o verdadeiro objectivo da diplomacia americana parece ser de conseguir que a O.U.A. condene toda e qualquer intervenção estrangeira em Angola, pouco lhe importando que reconheça, ao mesmo tempo o M.P.L.A.

Novos preços, vida mais cara

Continuação da pág. 1

Relativamente à Carris, foram abolidos os «bilhetes operários» e criado um novo tipo de assinatura mensal, no valor de 225$00, que permite um número ilimitado de viagens nos autocarros, eléctricos e ascensores. Existirá, paralelamente, e nas mesmas condições, uma assinatura semestral ao preço de 1350 escudos. Convém sublinhar que estas assinaturas só serão válidas dentro de Lisboa, sendo necessário um bilhete suplementar de dois escudos para os prolongamentos.

Quanto aos táxis, a nova bandeirada, que representa um aumento de 20 por cento, passará a ser de seis escudos e as fracções de $60. A nova tarifa do quilómetro em estrada será igual à praticada pela camionagem, ou seja de 3$60.

Ainda no que se refere aos táxis há a registar um pormenor: os taxímetros não serão convertidos para os novos preços. Cada motorista disporá de uma tabela de conversão, que utilizará no fim de cada corrida.

Como é já do conhecimento público, os transportes colectivos do Porto e de Coimbra também sofrem aumentos a partir de amanhã. Os transportes extra-urbanos daquelas cidades serão aumentados em mais 40 por cento.

Ao contrário do anunciado esta manhã por um matutino, aumentarão, também a partir de amanhã, os transportes fluviais no Tejo. Assim teremos: Terreiro do Paço-Alcochete, de 10 para 16 escudos; T. do Paço-Montijo, de 10 para 14$00; T. do Paço-Seixal de 6 para 10$00; T. do Paço-Cacilhas, de 2$20 para 3$50; de Belém para a Trafaria de 3$50 para 5$00.

Os utentes habituais destes transportes podem entretanto adquirir passes mensais que vão de 135 a 550 escudos, conforme as carreiras, e sem limite de viagens.

Transportes ferroviários e aéreos parece não serem atingidos pelas presentes medidas de austeridade. No entanto, é de referir que os primeiros sofreram aumentos em Julho passado.

Sobre este assunto, e para completo esclarecimento dos aumentos, o Ministério dos Transportes e Comunicações deverá publicar brevemente uma nota oficiosa.

AUTOMÓVEIS E ARTIGOS DE LUXO

As taxas de transacção de todos os produtos importados ou de luxo, sofrerão aumentos da ordem dos 40 por cento, salientando-se o caso do «whisky» que atingirá os 80 por cento. Relativamente aos automóveis, a taxa aumentará 20 por cento, enquanto os barcos e aviões de recreio passam a pagar mais 40 por cento.

Estas são algumas das disposições do novo diploma sobre matéria fiscal, que está a ser elaborado no Ministério das Finanças, e que visa «diminuir o défice da balança de pagamentos».

O novo regime tributário incidirá, prioritariamente, sobre três grandes blocos: imposto de transacção, contribuição predial e imposto sucessório.

As medidas ultimamente tomadas, como é sabido, afectaram o preço dos tabacos, cervejas, refrigerantes e gasolina e artigos de largo, mas não básico, consumo. Relativamente aos produtos alimentares básicos, segundo o Gabinete do ministro das Finanças, manter-se-ão as isenções, e nos casos em que se verificarem agravamentos, estes serão mínimos, para que não haja sensível alteração dos preços actuais.

TAXA DE TV MAIS CARA

No âmbito das medidas de austeridades em curso, foi aprovado pelo Conselho de Ministros um projecto de decreto-lei do Ministério da Comunicação Social que aumenta a taxa de televisão para 480 e 540 escudos para o continente, consoante o valor da aquisição do aparelho receptor. Mantém-se no entanto em vigor a actual taxa nas ilhas adjacentes.

«FUEL-OIL»: MAIS 50 POR CENTO

Paralelamente ao aumento da gasolina, também o «fuel-oil» sofreu um «doloroso» aumento de cerca de cinquenta por cento em quilo, pois passou de 1$30 para 2$00. No entanto, tal como a subida da gasolina, que implica maior dispêndio para o automobilista e uma série de aumentos de custo em cadeia, também o encarecimento daquele combustível e, por consequência, dos três produtos seus derivados — o «thin», os «burnes» e o «diesel», vão agravar extraordinariamente os já pesados encargos da indústria portuguesa. A este aumento do «fuel oil» foram poupados a «Termoeléctrica» e a C. P.

Spínola esteve em Portugal?

. Spínola regressou na última terça-feira ao Rio de Janeiro vindo de Madrid, após uma viagem de mês e meio pelos Estados Unidos e pela Europa.

O ex-presidente português viajava acompanhado pela sua secretária e seguiu imediatamente para casa, em Copacabana, evitando qualquer contacto com a Imprensa. Um seu porta-voz, interrogado pela France-Press, limitou-se apenas a confirmar a notícia do seu regresso ao Brasil, escusando-se a precisar que países europeus visitara.

De acordo com um telegrama da France-Press, citando «recentes informações de Imprensa, provenientes de Madrid», Spínola teria aproveitado a sua recente estada em Espanha para passar alguns dias no Norte de Portugal.

Sabe-se também que o ex-presidente visitou recentemente os Estados Unidos, onde se supõe ter mantido contactos com diferentes núcleos de portugueses que aí residem e que se opõem também ao Governo presidido pelo general Costa Gomes.

O regresso de Melo Antunes

À hora a que o nosso jornal começou a sair para a rua, deve ter chegado ao Aeroporto da Portela a delegação portuguesa que se deslocou ao Iraque.

A delegação foi chefiada pelo major Melo Antunes e dela fez parte também o brigadeiro Charais, na qualidade de membro do Conselho da Revolução.

A chegada estava prevista para as 13 e 50.

Grupos M-L proclamam "P.C. reconstruído"

. Parece ter chegado a seu termo o processo levantado por algumas organizações «m-l» (marxistas-leninistas) portuguesas e tendente à chamada «reconstrução do Partido Comunista Português». O termo do processo — assinalado por um comunicado emitido e posto a circular pelos promotores da iniciativa — coincide com a proclamação do «Partido Comunista Poertuguês (Reconstruído)».

Na iniciativa empenharam-se inicialmente organizações como a O. R. P. C., C. M. L. P. e O. C. M. P. L. P., respectivamente, Organização para a Reconstrução do Partido Comunista Português (próxima da U. D. P.), Comité Marxista-Leninista (próximo do que foi o P. U. P.) e Organização Marxista-Leninista Portuguesa (designação que passou a F. E. C., para efeitos eleitorais em Abril do ano que ora finda). Estas organizações mobilizaram-se em fins de Novembro, princípios de Dezembro para um Congresso e com o objectivo de «reconstruir» o Partido Comunista. Mais tarde a O. C. M. L. P. havia de abandonar os trabalhos, por divergências com as outras duas organizações.

Venezuela

Continuação da pág. 1

mínimo de reajustamentos necessários. A OPEP e os países em vias de desenvolvimento dão-lhe, aliás, o seu apoio político.

Muito falta ainda fazer, porém, e um dos fundadores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, o antigo ministro das minas venezuelano, Perez Alfonso, denunciou o facto de os rendimentos petrolíferos do ano passado — cerca de dez mil milhões de dólares — não terem sido utilizados para acabar, por exemplo, com a subalimentação, que afecta ainda 70 por cento dos venezuelanos.